Editora ABRIL
edição 2973 - ano 58 - nº 49
5 de dezembro de 2025

veja

www.veja.com

O MITO DO PLENO EMPREGO

O mercado de trabalho do país tem situação bem mais precária do que mostram as estatísticas oficiais, pois a conta inclui a enorme quantidade de pessoas subocupadas e exclui milhões que vivem do Bolsa Família

ines249

IOF
btg pactual
Ultrablue
mastercard

ines249

btg pactual

ZERO

Se você quer viajar o mundo e não pagar IOF nas compras, o BTG é o seu Banco.

No BTG Pactual, você compra mais e paga menos: todos os cartões BTG têm IOF Zero em compras internacionais, sem limite de valor. Além disso, você tem acesso a mais de 1.000 salas VIP e um programa de benefícios completo, com pontos ou cashback, à sua escolha.

*Cartão sujeito à análise de crédito. A Campanha IOF Zero é válida exclusivamente para compras internacionais no crédito e no débito, por tempo indeterminado, e poderá cessar a qualquer momento sem aviso prévio. Não serão consideradas transações no cartão de débito internacional. Consulte o Regulamento.

ines249

JBS

Tudo começou com uma pequena porta de um açougue há mais de 70 anos.

Pode entrar.

E daquela porta surgiram muitas outras. Não foi sorte, nem acaso. Foi acreditando em coisas simples: descomplicar. Fazer sempre melhor. Cada porta veio com o trabalho de muita gente. Gente da fábrica, do campo, do balcão, do mercado. É assim que a JBS traz qualidade para a mesa. Abrindo portas para quem cresce ao nosso lado. E, assim, já estamos presentes em 5 continentes. Sem nunca esquecer a nossa origem, aquela pequena porta onde tudo começou.

Porque a chave de toda porta é a mesma: trabalho duro, humildade e simplicidade.

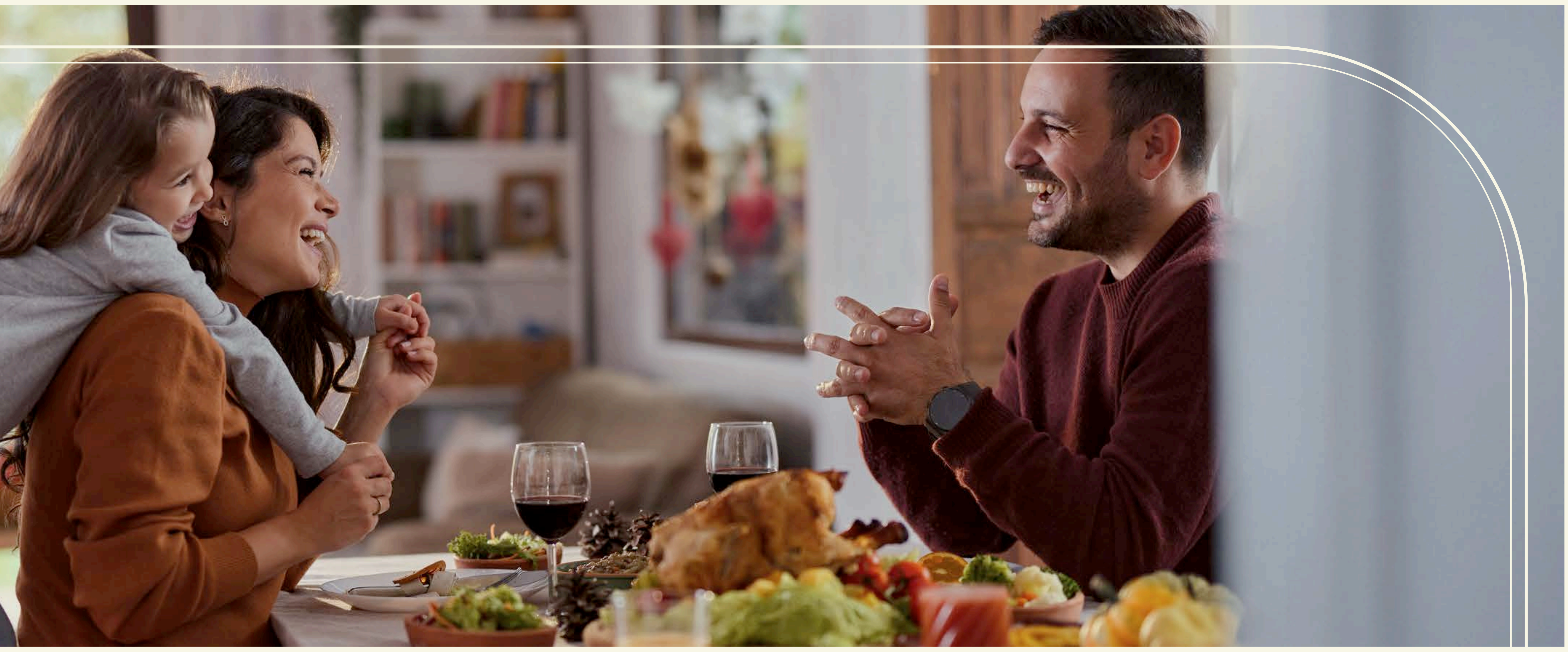
JBS. A gente alimenta um futuro melhor

jbs.com.br

Friboi Pilgrim's RICHMOND RIGAMONTI Seara HUON Delícia Bare Swift Primo VIVERA Maturatta GREAT SOUTHERN Principe MANTIQUEIRA Brasil

CASA DE CARNE MINEIRA
ENTREGA À DOMICÍLIO

ines249



ines249

veja

ÀS SUAS ORDENS

Assinaturas
www.assineabril.com.br

Vendas corporativas e vendas em lote:
assinaturacorporativa@abril.com.br

Atendimento exclusivo para assinantes:
minhaabril.com.br

WhatsApp: (11) 3584-9200
Telefones: SAC (11) 3584-9200
Renovação 0800 7752112
De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h30
atendimento@abril.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES
Todo acervo publicado de Veja está no App Veja. Baixe aqui

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE MARCA
Para inserir as marcas do Grupo Abril em produtos e negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL E IMPRESSO
e-mail: publicidade@abril.com.br

TRABALHE CONOSCO
https://talentosabril.vagas.solides.com.br

EDITORA Abril

Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO e diretor de redação: Mauricio Lima

veja

Diretor-adjunto: Sérgio Ruiz Luz

Redatores-chefes: Fábio Altman, José Roberto Caetano e Policarpo Junior

Editores-executivos: Amauri Barnabé Segalla, Monica Weinberg, Tiago Bruno de Faria **Editor-sênior:** Marcelo Marthe **Editores:** Alessandro Giannini, André Afetian Sollitto, Daniel Lopes Fernandes, Diogo Massaine Sponchiato, Diogo Xavier Schelp, José Benedito da Silva, Marcela Maciel Rahal, Márcio Juliboni, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Helcias, Sérgio Roberto Vieira Almeida **Editora-assistente:** Larissa Vicente Quintino **Repórteres:** Amanda Capuano Gama, Anna Carolina Satie Suguihara Silva, Bruno Caniato Tavares, Bruno Enrique Silva Andrade, Camila Koester Pati, Carolina Neves Ferraz do Amaral, Diego Gimenes Bispo dos Santos, Felipe Barbosa da Silva, Felipe Soderini Erlich, Heitor Vinicius Guimarães da Silva, Isabella Alonso Panho, Juliana Soares Guimarães Elias, Kelly Ayumi Miyashiro, Laísa de Mattos Dall'Agnol, Luana Meneghetti Zanobia, Lucas Henrique Pinto Mathias, Marcelo Ribeiro Silva, Maria Eduarda Gouveia Martins Monteiro de Barros, Meire Akemi Kusumoto, Natalia Hinoue Guimarães, Nathalia de Oliva Oliveira, Nicholas Buck Shores, Paula Vieira Felix Rodrigues, Pedro do Nascimento Jordão, Pedro do Val de Carvalho Gil, Pedro Henrique Lenzi Pupulim, Simone Sabino Blanes, Thiago Gelli Carrascoza, Valéria França, Valmir Moratelli Cassaro, Victória Ribeiro Carvalho **Sucursais:** ***Brasília* — Chefe:** Policarpo Junior **Editores-executivos:** Daniel Pereira, Robson Bonin da Silva **Editoras-assistentes:** Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Ricardo Antonio Casadei Chapola ***Rio de Janeiro* — Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Ricardo Ferraz de Almeida **Repórteres:** Anita Prado, Caio Franco Merhige Saad, Ludmilla de Lima **Estagiários:** Bárbara Elen Bigas, Beatriz Haddad Ferreira, Flavio Pantoja Monteiro, Julia Sofia Silva, Leticia Viana Gabriel de Souza Yamakami, Ligia Greco Leal de Moraes, Natalia Tiemi Hanada, Valentina Soares Rocha Alves **Arte — Diretor:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Fotografia — Editor:** Rodrigo Guedes Sampaio **Pesquisadora:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial — Secretárias de produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus **Colaboradores:** Alexandre Schwartsman, Cristovam Buarque, José Casado, Lucilia Diniz, Maílson da Nóbrega, Murillo de Aragão, Vilma Gryzinski, Walcyr Carrasco **Serviços internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.abril.com.br

YouTube www.youtube.com/@veja
@vejamais
linkedin.com/company/veja-com
@VEJA
facebook.com/veja
tiktok.com/@revista_veja

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira, **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes, **DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS** Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto, **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: 301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

VEJA 2 973 (ISSN 0100-7122), ano 58, nº 49. **VEJA** é uma publicação semanal da Editora Abril. **VEJA** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

ines249

ALAIN DEJEAN/SYGMA/GETTY IMAGES

IDEIA Simone de Beauvoir: sempre atenta ao poder na mão dos homens, como se não pudesse ser diferente

A FORÇA FEMININA

UM OLHAR HISTÓRICO para o cotidiano é sempre bom caminho para compreender as mudanças da sociedade brasileira ao longo do tempo. Recém-casado com Lindaura, Noel Rosa compôs, em 1936, um samba que viria a ser sua única letra para a esposa. Não eram exatamente rimas de poeta apaixonado. *Você Vai Se Quiser* é uma queixa mal-humorada contra o desejo de sua companheira de arranjar emprego para diminuir as dificuldades financeiras da casa: “Todo cargo

veja
AS LIÇÕES DAS CHEFONAS
8 presidentes de grandes empresas no Brasil e 12 especialistas em carreira ensinam como chegar ao topo sem abrir mão da vida pessoal
veja
O NOVO CÓDIGO DE CONDUTA ENTRE OS SEXOS
veja
ELA TAMBÉM É FEMINISTA

CONHECIMENTO Mulheres em capas de VEJA ao longo das décadas: informação contra o preconceito

masculino / Desde grande ao pequenino / Hoje em dia é pra mulher / por causa dos palhaços / Ela esquece que tem braços / Nem cozinhar ela quer / Você vai se quiser”. Lindaura não foi. Hoje, iria — ou certamente brigaria para ir. Os quase noventa anos entre os rabiscos de Noel e a realidade de 2025 revelam extraordinários avanços na condição feminina, ainda que muita estrada precise ser percorrida e a desigualdade seja uma chaga. Dados de 2024 do IBGE mostram que 52,8% delas compõem o mercado de trabalho — ante 72,6% dos homens. Do ponto de vista salarial, há incômoda discrepância. Profissionais do gênero feminino em cargos de chefia tiveram rendimento médio de 6 600 reais, 21% abaixo do que os homens ganharam, o equivalente a 8 378 reais.

Há, contudo, um saudável e necessário movimento de transformação. Os humores mudaram e já não se aceitam Lindauras que respondam caladas aos anseios do cônjuge — embora, reafirme-se com veemência, seja preciso ainda pôr os pares em real igualdade. A reportagem “O mundo é delas” ilumina essa revolução silenciosa, sem as bandeiras dos anos 1960, sem a estridência daquele tempo, mas com os pés no

ines249

chão. As personagens que a compõem estão ancoradas em um levantamento de Felipe Nunes, do instituto de pesquisas Quaest, que resultou no livro *O Brasil no Espelho*. A estatística diz muita coisa: 97% das entrevistadas afirmam precisar trabalhar para ter o próprio dinheiro; 81% querem ser empreendedoras; 67% não acham que precisam ter filhos para se sentirem realizadas; 62% não seguem as normas tradicionais de feminilidade; e 49% dos lares já contam com elas como as principais provedoras. Noventa e três anos depois de adquirir cidadania plena com direito ao voto, em 1932, a mulher brasileira sinaliza para si mesma e para quem estiver a seu lado que anseia por espaço. Não faz mais nenhum sentido a ideia do modelo de “dona de casa, a rainha improdutiva do lar”, imagem criada na Europa em meados do século XIX. No emprego, na cozinha, na parada de ônibus, na cama, no analista, ao volante, em seu próprio imaginário ou nas cifras oficiais, a mulher brasileira já não é mais a mesma.

VEJA, ao longo de seus 57 anos de trajetória, teve sempre o cuidado de olhar para o tema com informação rigorosa, em sucessivas reportagens, e uma missão: tirar da frente as pedras da misoginia, ao apontar os erros e implodir a torre de marfim onde se instalou o universo masculino. Vale sempre lembrar uma das frases de Simone de Beauvoir, feminista *avant la lettre:* “A questão não é que as mulheres simplesmente tirem o poder das mãos dos homens, já que isso não mudaria nada no mundo. É uma questão precisamente de destruir essa noção de poder”. ■

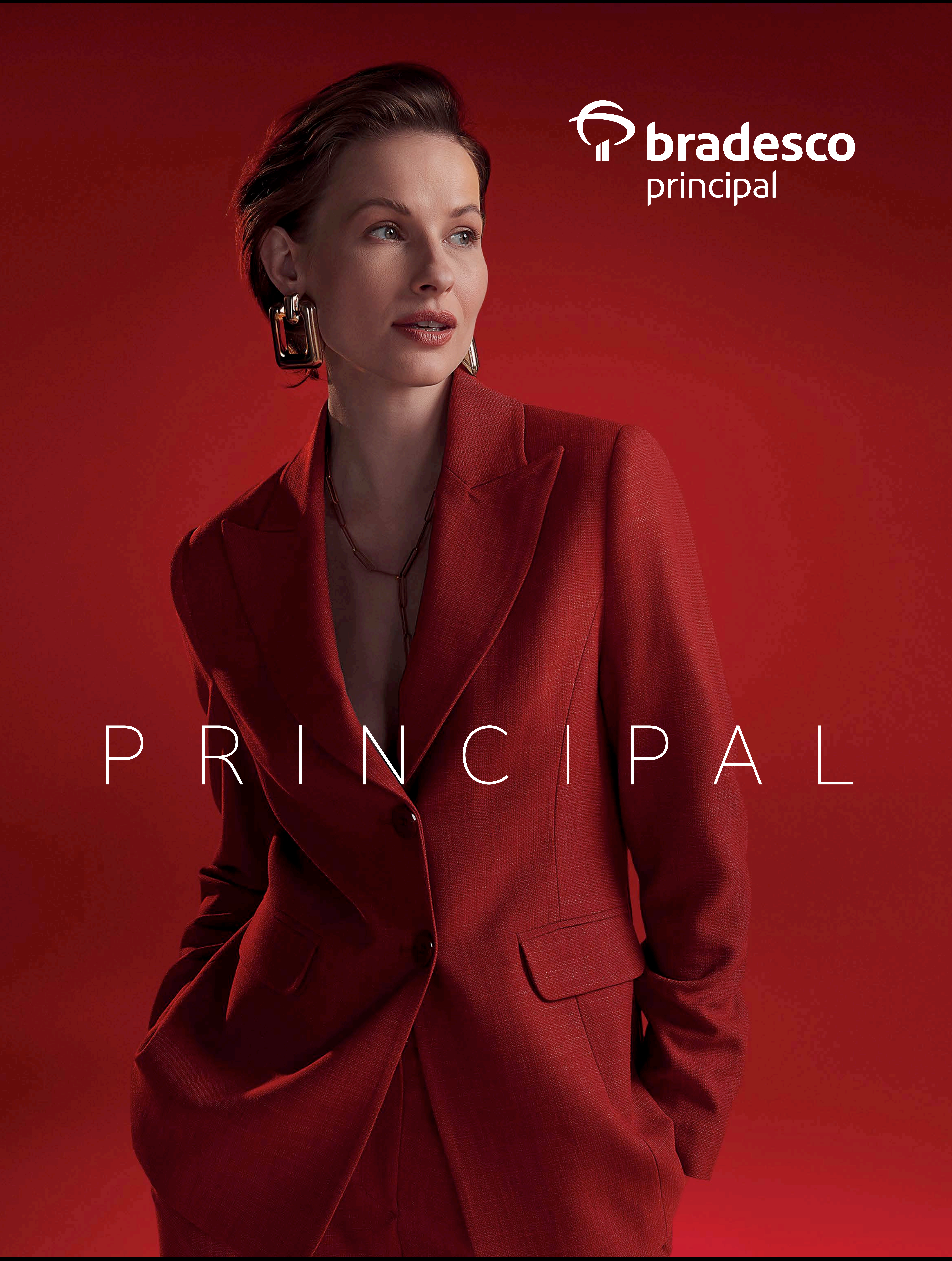
ines249

VISÃO DE FUTURO É O ATIVO QUE MAIS SE VALORIZA.

Investir com Bradesco Principal é ter acompanhamento especializado do seu patrimônio, no Brasil e no exterior, com advisors dedicados e soluções sob medida.

**O Bradesco que você já conhece,
com a sofisticação que você nem imagina.**

ines249


bradesco
principal
PRINCIPAL

ines249

DM9
JHSF
SURPREENDENTE
SÃO PAULO
SURF CLUB
A PRIMEIRA ONDA DE SÃO PAULO TEM
A QUALIDADE E A EXCELÊNCIA JHSF.
SAIBA MAIS
FOTO REAL DO ITALO FERREIRA, ATUAL Nº 1 DA WSL, NO SÃO PAULO SURF CLUB

ines249

JULS BUCKMAN/BROWN UNIVERSITY

“NÃO HÁ BOLHA DE IA”

Para o vencedor do Nobel de Economia 2025, que provou matematicamente a teoria da destruição criativa, a inteligência artificial vai exigir mais habilidades subjetivas dos profissionais

LUANA ZANOBIA

ines249

A EXPRESSÃO “destruição criativa” foi cunhada pelo economista austríaco Joseph Schumpeter (1883-1950), mas foi com o canadense Peter Howitt, o francês Philippe Aghion e o americano-israelense Joel Mokyr, da década de 1990 em diante, que a ideia se tornou uma teoria com base empírica. Howitt e Aghion desenvolveram um modelo matemático capaz de demonstrar como a inovação impulsiona o crescimento econômico, enquanto Mokyr analisou o fenômeno do ponto de vista histórico. Por esse trabalho, os três foram laureados com o Prêmio Nobel de Economia deste ano. Na entrevista a seguir, Peter Howitt, professor da Universidade Brown, nos Estados Unidos, sustenta que o progresso depende de rupturas tecnológicas — como a desencadeada atualmente pela inteligência artificial (IA), que ele se recusa a chamar de bolha. “A tecnologia destrói empregos, setores e modelos de negócio no curto prazo, mas é isso que cria os empregos, setores e mercados que ainda não existem”, diz Howitt. O saldo é positivo, desde que a sociedade e as instituições forneçam um ambiente competitivo e cooperativo para a inovação, “sem a qual o mundo entra em estagnação”.

Qual o impacto real da IA? Primeiro, veremos empregos ser substituídos — o lado visível. Depois, surgirão novas funções, novas habilidades e modelos de negócio que vão gerar produtividade real. Ainda não está claro quem vai se beneficiar mais, mas o processo já começou com um boom de investimentos em IA. Há uma corrida para se tornar lí-

ines249

der, mas nem todas as empresas chegarão lá. Muitas apostas vão falhar.

Quem está mais vulnerável no mercado de trabalho? A IA substitui principalmente análises e interpretações de grandes volumes de dados, fazendo isso de modo mais rápido, eficiente e preciso que os humanos.

Pode dar exemplos? Na medicina, radiologistas que analisam exames podem ser parcialmente substituídos por sistemas treinados com milhões de imagens, capazes de identificar padrões e diagnosticar doenças com precisão — às vezes superior à humana. Mas isso não significa o fim da profissão.

> “Para países emergentes, como o Brasil, o caminho mais eficaz é o chamado catch-up: adotar tecnologias estrangeiras e aprimorá-las. Inovar de forma original exige muito mais”

ines249

Então a IA vai substituir radiologistas? Não totalmente. Ela vai aumentar drasticamente a produtividade. Diagnósticos vão ser feitos mais rapidamente, com mais precisão. Isso libera os médicos para um papel mais humano: cuidar de pacientes doentes, oferecendo empatia e atenção direta. As *soft skills (habilidades comportamentais, subjetivas)* se tornam mais valiosas com a tecnologia. O número de profissionais poderá diminuir, mas os que permanecerem serão muito mais eficientes e estratégicos.

Muitos falam sobre uma possível bolha da IA. Qual sua opinião? O termo “bolha” é exagerado, mas o fenômeno é clássico. Sempre que surge uma nova tecnologia, há grande incerteza sobre o caminho certo. Todos veem potencial de liderança, mas não sabem quem vai chegar lá nem como chegar. Diferentes empresas seguem estratégias distintas. Historicamente, vimos isso no boom ferroviário do século XIX: muitas empresas quebraram, algumas lideraram e geraram enormes ganhos de produtividade. Hoje, estamos vendo algo parecido com a IA.

E quanto à regulamentação? Há riscos que preocupam? É claro que alguma supervisão governamental é necessária, para garantir que a tecnologia funcione a nosso favor, e não contra nós. Há também um desafio social: como lidar com os empregos que serão destruídos. Toda inovação gera conflito entre o novo e o antigo. Se apenas alguns se benefi-

ines249

ciarem enquanto muitos perderem o sustento, o processo não será sustentável. É do interesse de todos criar soluções equilibradas.

Existem políticas eficazes nesse sentido? Sim. Meu coautor, Philippe Aghion, e eu admiramos o modelo escandinavo de *"flexicurity" (junção das palavras flexibilidade e segurança, em inglês),* que ajuda as pessoas a se requalificarem e encontrarem empregos em que sua habilidade seja valorizada. Além disso, políticas públicas podem guiar empresas a desenvolverem tecnologias que aumentem a produtividade dos trabalhadores, em vez de simplesmente substituí-los. Pequenas escolhas podem fazer grande diferença.

A exemplo de outras tecnologias que mudaram os rumos dos negócios, a IA será uma força de destruição criativa com impacto sobre o crescimento do produto interno bruto (PIB), área de estudo que rendeu ao senhor e a seus colegas o Nobel? É simples: novas tecnologias tornam trabalhadores e máquinas mais produtivos. Quando a produtividade aumenta, o mesmo capital produz mais, os salários sobem, os lucros aumentam e a "torta econômica" cresce. Sem inovação tecnológica, não há crescimento real.

Historicamente, houve rupturas tecnológicas que destruíram empregos, enquanto os benefícios econômicos e

ines249

sociais demoraram a aparecer. Isso não é negativo? A eletricidade, as máquinas a vapor, os computadores e, hoje, a inteligência artificial causaram medo de perda de empregos e obsolescência de habilidades. Nem todos se beneficiam de imediato, mas a sociedade como um todo colhe os frutos no longo prazo. As gerações seguintes entram em um mundo onde tecnologias antigas já não importam e direcionam educação e investimentos para o novo, criando riqueza e oportunidades inéditas. Sem inovação contínua, o mundo entra em estagnação.

Mas por qual motivo algumas tecnologias revolucionárias demoram tanto tempo para causar impacto positivo na economia? Tecnologias de uso geral — como a eletricidade ou os computadores — precisam de tempo para mostrar impacto, pois, no início, ninguém sabe exatamente como explorá-las. Há investimentos que não dão retorno, coexistência com tecnologias antigas e erros de caminho. Além disso, parte do aumento de produtividade gerado por novas tecnologias simplesmente não aparece nas estatísticas oficiais.

Existe algum dado que mostre esse fenômeno? Sim. O crescimento do PIB per capita nos Estados Unidos, por exemplo, poderia ter sido cerca de 0,5 a 0,6 ponto percentual maior por ano se essas inovações fossem totalmente contabilizadas nas estatísticas. Em outras palavras, parte do crescimento está escondida — as empresas ficam mais produtivas e surgem novas oportunidades, mas os números do PIB demoram a refletir essa evolução. Toda tecnologia de grande alcance destrói algumas competências, multiplica outras e cria necessidades novas. Mas os ganhos reais podem levar décadas para ser percebidos.

Hoje, algum país consegue transformar inovação em produtividade e crescimento? Não há um único líder global em inovação. A China, por exemplo, já domina vários setores tecnológicos e atua na fronteira da inovação, criando produtos e tecnologias originais. Para países emergentes, como o Brasil, o caminho mais eficaz ainda é o chamado *catch-up (“alcançar”, em inglês):* adotar tecnologias estran-

> “A expressão ‘bolha da IA’ é exagerada, mas o fenômeno é clássico. Sempre que surge uma nova tecnologia, há grande incerteza sobre o caminho certo. Vimos isso no boom ferroviário do século XIX”

ines249

geiras e aprimorá-las. Mas chegar à fronteira tecnológica é apenas o começo. Nesse estágio, inovar de forma original exige muito mais — investimentos robustos, capacidade de competir globalmente e instituições sólidas que sustentem o progresso.

A política protecionista de Donald Trump vai contra a destruição criativa? Medidas protecionistas reduzem incentivos à inovação. Quanto mais aberto ao comércio, mais exposto um país está a novas ideias, e maior a necessidade de competir. A consequência é simples: quanto menor o mercado, menor o potencial de lucro e menor o estímulo para investir em pesquisa e novas tecnologias. Qualquer barreira ao comércio internacional reduz o incentivo à inovação. A abertura ao mercado global permite que países aprendam com novas tecnologias e produtos desenvolvidos no exterior — não apenas para imitá-los, mas para competir com eles. Esse processo impulsiona a inovação interna.

Qual o efeito dessa competição? O efeito mais direto é econômico: desenvolver novas tecnologias exige altos investimentos em pesquisa. As empresas só investem quando enxergam retorno — determinado pelo tamanho do mercado. Restringir o comércio encolhe o mercado: menos vendas potenciais significam menos lucro e menos incentivo para inovar. O resultado? Menos pesquisa, menos tecnologia e menor crescimento econômico.

ines249

Qual é o papel das instituições públicas na inovação? Instituições fortes são essenciais nesse processo: proteção à propriedade intelectual, regras claras de concorrência, estabilidade regulatória e um ambiente financeiro funcional. O talento existe, mas só se transforma em progresso econômico quando encontra uma estrutura que o sustente.

Quais instituições estão em declínio hoje e por quê? As instituições mais vitais para a inovação — governos que financiam pesquisa, universidades que produzem conhecimento e empresas que investem em tecnologia — estão enfraquecendo em todo o mundo. Esses pilares dependem de abertura, colaboração e visão de longo prazo, mas essas qualidades muitas vezes entram em choque com interesses consolidados. Empresas dominantes tentam proteger seus mercados, políticas protecionistas e mudanças regulatórias abruptas enfraquecem a cooperação entre setores e barreiras culturais atrasam investimentos em pesquisa. Quando esses eixos perdem força, a inovação desacelera e o progresso econômico para.

O Brasil tem potencial de inovação? Sim. Setores como o aeronáutico têm capital humano extremamente produtivo. O país tem recursos para liderar tecnologicamente em áreas específicas e já demonstrou isso.

ines249

Como o senhor vê a relação entre governo e ciência? A cooperação entre governo e comunidade científica é absolutamente estratégica. Governos que apoiam a ciência e a tecnologia criam um ecossistema onde universidades, empresas e centros de pesquisa podem investir em projetos de longo prazo, compartilhar conhecimento e transformar talento em inovação concreta. Sem esse suporte, até países com mão de obra altamente qualificada enfrentam dificuldades para gerar avanços consistentes. Quando a cooperação entre governo e ciência se enfraquece, o ritmo da inovação desacelera, oportunidades são perdidas e o país corre o risco de ficar para trás no cenário global. ■

ines249

APRESENTADO POR BNDES GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

BNDES ARTICULA CAPITAL PRIVADO PARA A AGENDA CLIMÁTICA

CHAMADA PÚBLICA INDICA POTENCIAL DE MOBILIZAÇÃO DE R$ 73,7 BILHÕES EM INVESTIMENTOS VOLTADOS À DESCARBONIZAÇÃO, INOVAÇÃO E SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

A COP30 marcou uma nova etapa no financiamento climático brasileiro, com uma expressiva ampliação de recursos. Durante a conferência, realizada em Belém, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou que sua Chamada Pública de Mitigação Climática recebeu 45 propostas de fundos de investimento, capazes de mobilizar R$ 73,7 bilhões — número que superou as expectativas iniciais do Banco.

O resultado, apresentado durante a abertura do Pavilhão BNDES, simboliza o retorno da instituição a um papel estratégico no mercado de capitais, mas agora com foco na economia verde. Ele ainda reposiciona o Brasil como protagonista de soluções climáticas em escala global.

RETOMADA DO EQUITY E FOCO EM INOVAÇÃO

A iniciativa marca também o retorno do BNDES à modalidade de investimento direto em empresas (equity), uma estratégia que havia perdido força nos últimos anos. O presidente do Banco, Aloizio Mercadante, destacou que o movimento tem como objetivo apoiar tecnologias emergentes e modelos de negócio capazes de acelerar a transição verde no país.

"O anúncio que fazemos hoje é o retorno do BNDES à modalidade de investimento direto em empresas. Isso significa escolher bons projetos e entrar como sócio para impulsionar inovação, novas tecnologias e crescimento produtivo", afirmou. Segundo ele, o Banco já tem dois aportes aprovados: um fundo de venture capital e uma empresa catarinense de bioinsumos para agricultura sustentável.

ines249

A demanda total apresentada para apoio do BNDES — R$ 21 bilhões — e a perspectiva total de investimento (que inclui outras fontes) indicam que o mercado está maduro e atento às oportunidades de descarbonização. “Recebemos 45 propostas, que somam R$ 73,7 bilhões. Isso mostra a força da inovação no Brasil e o potencial para acelerar a economia verde”, disse Mercadante.

COMO FUNCIONA A CHAMADA PÚBLICA

Com orçamento de R$ 5 bilhões, a Chamada de Clima integra a retomada dos investimentos da BNDESPAR em renda variável e tem como objetivo estruturar até sete fundos capazes de alavancar capital privado.

O modelo prevê que o BNDES entre com até 25% do capital de cada fundo, mobilizando os demais 75% no mercado. A estimativa é que os recursos do Banco possam impulsionar até R$ 20 bilhões em investimentos direcionados a projetos de descarbonização industrial, transição energética, infraestrutura para adaptação climática, agricultura verde, restauração ecológica, reflorestamento e conservação ambiental. A seleção final será divulgada em janeiro de 2026.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA GANHAM FORÇA

Entre os destaques da chamada está o reforço a Soluções Baseadas na Natureza, consideradas essenciais para o Brasil cumprir suas metas no Acordo de Paris. A modalidade, que inclui projetos de reflorestamento, agroflorestas, manejo florestal sustentável e recuperação de ecossistemas, contará com a seleção de até dois fundos dedicados a esse tipo de iniciativa.

A categoria dialoga diretamente com a posição estratégica do país, detentor da maior biodiversidade do planeta e com grande potencial de geração de créditos de carbono de alta integridade.

MAIOR CARTEIRA VERDE DA HISTÓRIA DO BANCO

Atualmente, a BNDESPAR possui R$ 8,4 bilhões em capital comprometido em fundos. A nova chamada, caso alcance sua capacidade plena, pode elevar esse volume em até 60%, tornando o BNDES o principal articulador de investimentos climáticos do país.

Para Mercadante, a COP30 reforça a necessidade de ação concreta na agenda ambiental. “O Brasil tem a oportunidade de se posicionar como líder global em soluções climáticas. O BNDES quer ser protagonista na mobilização de capital privado para viabilizar investimentos em mitigação climática, fundamentais para que o país atinja as metas do Acordo de Paris”, afirma.

Ao associar inovação, mercado de capitais e políticas públicas, o Banco tenta transformar ambições climáticas em projetos efetivos e, principalmente, escaláveis.

O PRÓXIMO PASSO

A expectativa é que os fundos selecionados financiem iniciativas que vão do desenvolvimento de novas tecnologias limpas ao manejo florestal regenerativo, passando por infraestrutura de adaptação climática e modelos agrícolas de baixo carbono.

O impacto financeiro, somado ao peso geopolítico da COP30, coloca o Brasil em nova rota de liderança ambiental. E reforça o papel do BNDES como motor da economia verde em um cenário global cada vez mais pressionado por metas de descarbonização.

OS NÚMEROS DA CHAMADA DE CLIMA

45
respostas recebidas

R$ 73,7 BI
de potencial de mobilização das propostas

R$ 21 BI
em demanda de apoio do BNDES

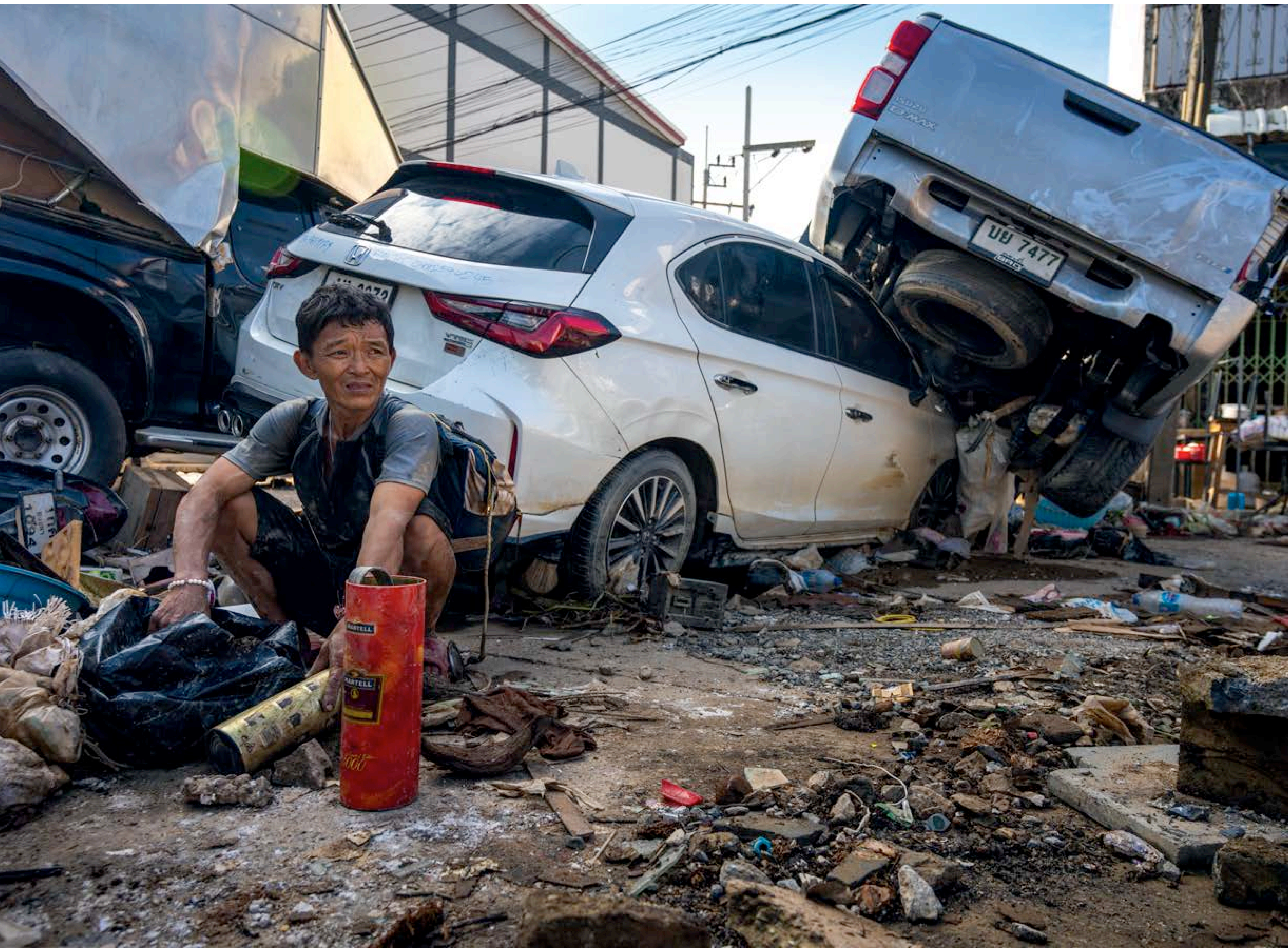
R$ 5 BI
disponíveis para aportes

Resultado da seleção:
JANEIRO DE 2026

Fonte: BNDES

ines249

DRAMA ASIÁTICO



É TRAGÉDIA recorrente, alimentada pelo descaso com o ambiente — atalho para eventos climáticos exagerados — e pelo descontrole urbanístico das grandes metrópoles do Sudeste Asiático *(leia a reportagem "A era das megacidades").* Na semana passada, inundações associadas a severos ciclones provocaram a morte de pelo menos 1 300 pessoas na Tailândia, na Indonésia e no Sri Lanka.

SIRACHAI ARUNRUGSTICHAI/GETTY IMAGES

ines249

A tailandesa Hat Yai, com dezenas de crianças soterradas e carros revirados, virou símbolo do drama, com acesso de socorro isolado. As águas em alguns pontos chegaram a mais de 2,5 metros de altura. Conta-se ao menos 1 milhão de desabrigados. Houve deslocamento de navios militares, embora muitos deles mal tenham conseguido chegar a seus destinos. O presidente do Sri Lanka, Anura Kumara Dissanayake, foi direto ao ponto, depois de declarar estado de emergência:
“Estamos enfrentando o maior e mais difícil desastre de nossa história”. Não demorou, é claro, para que o desastre de agora fosse comparado ao devastador tsunâmi de 2004, que nunca mais saiu da mente dos habitantes daquela porção do planeta, e não há quem não tenha algo a relatar a respeito daquele triste episódio. A diferença: no tsunâmi, apenas as zonas costeiras foram atingidas. Agora, países inteiros. Não há solução imediata, a não ser contar os mortos. Mas fica o evidente alerta, especialmente em nações empobrecidas: a natureza pede socorro, e zelar por sua preservação de modo sustentável é atalho para diminuir os riscos de calamidades. ■

Fábio Altman

ines249

BRITTO CENTRAL

INSPIRAÇÃO Britto e os Labubus: "Fico lisonjeado de a IA imitar minha arte"

"TEM MUITA INVEJA POR AÍ"

O artista plástico de 62 anos, que vive há três décadas em Miami, diz que adora pintar ícones pop, escolhe o tema de suas telas "sem filtros nem preconceitos" e não se abala com as críticas

ines249

O que sentiu ao ver suas telas com o boneco Labubu virarem alvo de deboche nas redes? Tenho uma filosofia que é não focar em quem não gosta da minha arte. Quando você está em evidência, não dá outra: sempre vai ter gente criticando. O que me deixaria abalado seria receber disparos de quem realmente valorizo. Agora, se meu público está feliz, não me importo com o resto.

Por que elegeu justamente o Labubu? Achei um fenômeno engraçado. Como artista, olho para o que as pessoas estão gostando. E, para os mais jovens, é uma febre.

Em meio a tantos estímulos, os jovens estão desconectados da arte? Nunca senti isso porque faço uma arte abrangente, alegre, colorida, sem medo do que os outros vão pensar, e eles gostam dela. De modo geral, vejo muito pai levando o filho em museus, galerias, o que deve ser cada vez mais incentivado nesses tempos.

E seu novo livro para colorir, também está na mira de seus detratores? Não vi preconceito, não, mas sei que tem gente que não aprova. Faço produtos para aqueles que podem visitar uma galeria, pagar caro por um quadro, e também para o grande público, que precisa ter acesso à arte. Quem me critica está é com inveja.

Seu trabalho é um dos mais imitados pela inteligência artificial (IA). Isso o assusta? De jeito nenhum. Fico lisonjeado

ines249

e feliz que as pessoas apreciem minha arte a ponto de imitá-la. Nunca imaginaria que meu trabalho se disseminasse tanto.

Já usou IA? Acho interessante, mas não. Prefiro minha própria criatividade.

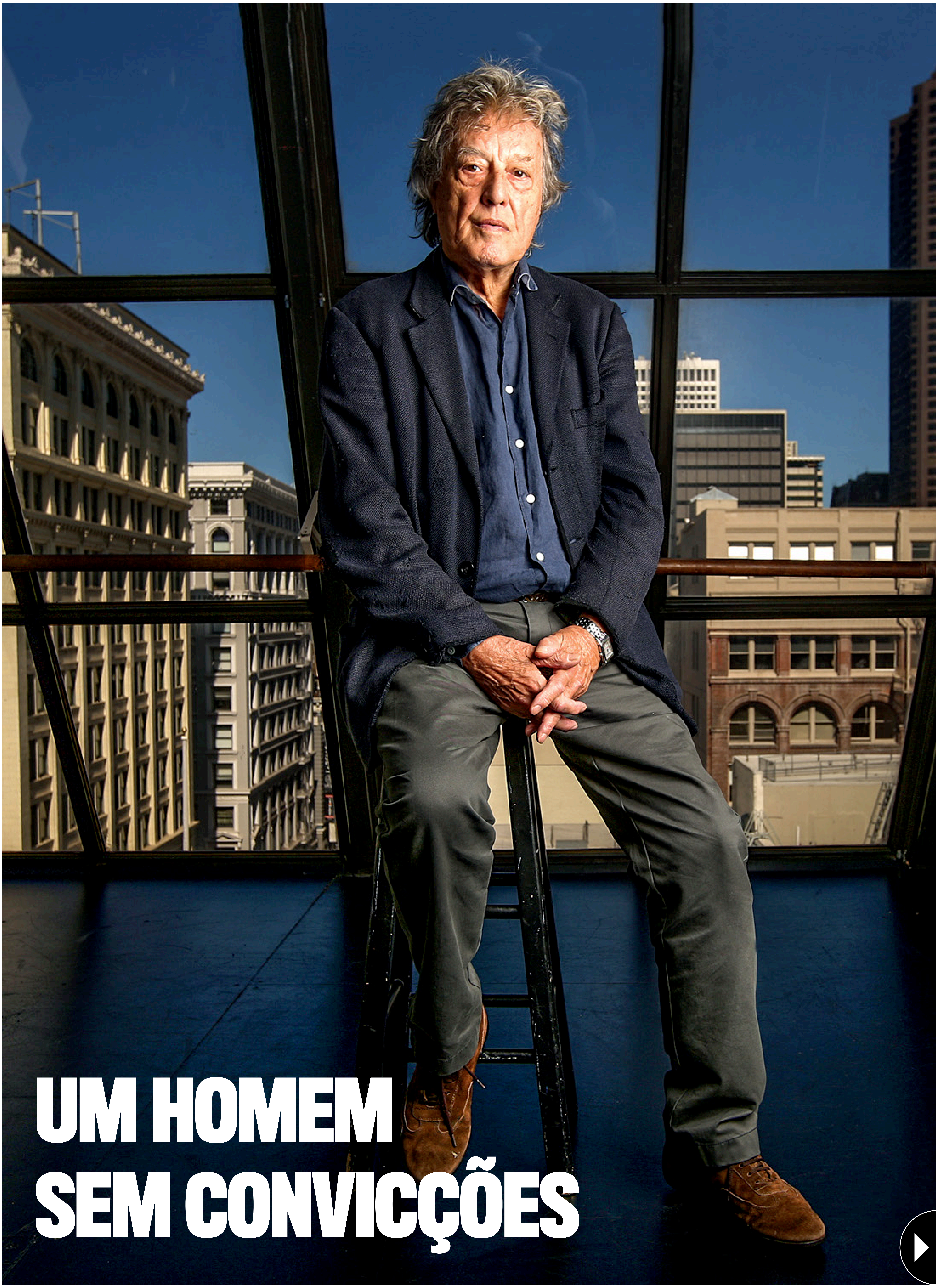
Após tantas décadas, não pensa em trocar Miami pelo Brasil? Os Estados Unidos são uma terra de oportunidades, onde o povo adora minha arte. No Brasil, me criticam mais, mas amo o país e volto sempre que dá. Sou pernambucano e tenho saudades da comida nordestina. Quem sabe mais velho não me mudo.

O senhor já retratou políticos de diversos matizes ideológicos. Pintaria o presidente Donald Trump? Claro que aceitaria um convite de Trump para pintá-lo. Meu negócio é arte, e não política. Aproveito as chances que aparecem, como quando fiz um quadro de Barack Obama. Sou amigo de todo mundo, um diplomata.

Muita gente diz que o senhor se repete no estilo. Não planeja uma virada? Já experimentei outras estéticas — preto e branco, aquarela, desenho em jornais, pintura a dedo. Mas as pessoas conhecem mais o meu estilo clássico mesmo. Basta botarem os olhos que já me reconhecem. Sem modéstia: é icônico. ■

Paula Freitas

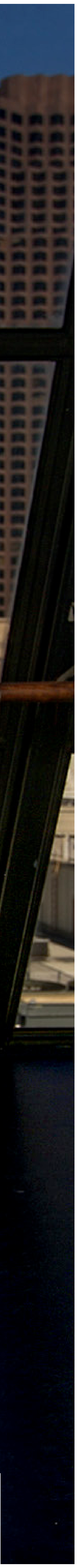
ines249



UM HOMEM SEM CONVICÇÕES

ARIC CRABB/BAY AREA NEWS/GETTY IMAGES

ines249



O exercício de definir a si mesmo é sempre um gesto de simultâneas arrogância e humildade. O dramaturgo britânico **Tom Stoppard** sempre gostou de citar uma frase da peça *O Filantropo,* escrita por Christopher Hampton, para se ver no espelho: “Sou um homem sem convicções, ou pelo menos acho que sou”. Autor de diálogos secos e fortes, sem que sobrasse uma única palavra, dominava o inglês com a elegância de quem o aprendeu só a partir dos 8 anos de idade, por ter nascido na República Tcheca, em família que, ao fugir da guerra, antes zanzou pela Ásia. Nesse aspecto, no zelo pelo idioma adotado, houve quem o comparasse ao russo Vladimir Nabokov, radicado nos Estados Unidos.

Estreou em 1966 numa versão de *Hamlet* elogiada, *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos*. Como roteirista de cinema, ganharia o Oscar com *Shakespeare Apaixonado,* de 1998, que imprimiu a *Romeu e Julieta* um tom cômico e intelectualizado que incomodou os conservadores, mas empolgou os amantes do cinema de Hollywood, ao subverter história tão conhecida. Cutucar o consagrado, aliás, era o que fazia como ninguém. Refez o dito atribuído a Voltaire — “discordo do que você diz, mas defenderei até a morte seu direito de dizê-lo” — de modo genial, retocando a frase: “Concordo com tudo o que você diz, mas atacarei até a morte seu direito de dizê-lo”. Stoppard morreu em 29 de novembro, aos 88 anos.

HOLLYWOOD Stoppard: Oscar pelo roteiro de *Shakespeare Apaixonado,* de 1998

ines249

COISAS DA VIDA

Foi bonito e elegante. Em outubro do ano passado, o Brasil se comoveu com o gesto do poeta, filósofo e letrista de canções Antonio Cicero, que deixou uma carta póstuma, um poço de consciência, ao anunciar que se submetera a suicídio assistido na Suíça: “Não consigo me concentrar nem mesmo para ler, que era a coisa de que eu mais gostava no mundo. Apesar de tudo isso, ainda estou lúcido o bastante para reconhecer minha terrível situação. (...) Espero ter vivido com dignidade e morrer com dignidade”. A entidade que o auxiliou na decisão final foi a Dignitas, criada em 1998 pelo jornalista suíço **Ludwig Minelli,** que depois se interessaria pelos direitos humanos. A Dignitas, além de ajudar dezenas de milhares de pessoas no desfecho da existência, influenciou os parlamentos de governos europeus a mudar a legislação, autorizando que cidadãos ainda sãos decidissem o momento de partir. Há, é natural, críticas à ideia — e houve quem, com o crescimento da instituição humanitária, acusasse Minelli de falta de transparência nas contas de seu trabalho. Ele morreu em 29 de novembro, aos 92 anos — por suicídio assistido. ■

CHRIS ISON/PA IMAGES/GETTY IMAGES

DIGNIDADE Ludwig Minelli, criador da Dignitas: o poeta Antonio Cicero (1945-2024) decidiu pela morte assistida com apoio do grupo suíço

ines249

APRESENTADO POR IGREJA CRISTÃ MARANATA

TROMBETAS E FESTAS, DA IGREJA CRISTÃ MARANATA, CHEGA À 5ª EDIÇÃO

O PRIMEIRO EVENTO SOB A LIDERANÇA DO DIPLOMATA E PASTOR ALEXANDRE GUEIROS LEVOU A MENSAGEM PARA MAIS DE 90 PAÍSES

PRESENTE EM TODOS

Foram mais de 50 anos trabalhando no Ministério das Relações Exteriores, na carreira diplomática, ocupando todos os cargos, de embaixador a ministro-conselheiro, entre outros. O Pastor Alexandre Gueiros, de 77 anos, aposentado desde 2019 e vice-presidente da Igreja Cristã Maranata (ICM) desde então, assumiu em julho deste ano a liderança da instituição religiosa após a morte de seu primo o Pastor Gedelti Gueiros, um dos fundadores da ICM.

Comandando o evento Trombetas e Festas pela primeira vez, que foi realizado no último dia 29 de novembro, no Maanaim de Carapina, no município da Serra, região da Grande Vitória, no Espírito Santo, coube a Alexandre Gueiros manter o legado de seu antecessor e levar para um alcance de milhões de pessoas, em mais de 90 países, a mensagem de esperança e de alerta do evento.

“Estamos dando continuidade ao trabalho do nosso saudoso presidente, que foi incansável no trabalho para desenvolver a igreja. Ele era um entusiasta desse trabalho, o que torna a minha tarefa mais fácil, que é cuidar para não desperdiçarmos o que ele construiu e continuar a construir sobre todas as bases que ele estabeleceu”, disse.

O TOCAR DAS TROMBETAS

O Pastor e demais membros da Maranata falaram durante a realização do encontro das festas judaicas com suas aplicações para a Igreja e das sete trombetas do Apocalipse. As três festas abordadas foram vividas por Israel, quando aquele povo saiu do Egito para a Terra Prometida.

“Na Páscoa, Israel celebrava a saída do Egito quando recebeu a orientação de sacrificar um cordeiro para que seus primogênitos fossem livrados da morte e pudessem deixar a escravidão no Egito. Anos depois, exatamente no dia em que todas as famílias de Israel sacrificavam um cordeiro para celebrar a Páscoa, o Senhor Jesus morria na cruz como o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, afirmou o Pastor Alexandre Gueiros. “Mas o importante é que ele morria para que você possa hoje obter o perdão dos seus pecados. Entendemos assim, o apóstolo Paulo, quando falando a respeito dessa festa, escreveu na pri-

ines249

meira carta aos Coríntios: 'Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós'".

Sobre as trombetas, presentes em Apocalipse 8, o evento levou a esperança da salvação e alertou sobre os sinais de que três das sete trombetas já teriam sido tocadas.

O PAPEL DOS PASTORES

O novo presidente da ICM trouxe destaque ao papel e à realidade dos pastores que fazem parte da igreja, destacando que todos eles têm carreiras profissionais fora da instituição religiosa. "Nós não temos pastores profissionais. Temos pastores que ocupam todos os cargos, em diversos setores. Nossa experiência profissional é extremamente útil para colaborarmos na igreja. Trazemos essa experiência e incorporamos a nossa visão de igreja. Entendemos melhor as necessidades de pessoas que lutam, trabalhando para desenvolverem suas carreiras profissionais", ressaltou.

O Pastor Alexandre reforçou, ainda, que a experiência que obteve no exterior como diplomata foi essencial para estabelecer contatos e desenvolver o aprendizado de outros idiomas. Hoje, esses conhecimentos são aplicados também na igreja. "É por essa razão que, durante muitos anos, fui encarregado de relações com igrejas do exterior. E, em parte, contribuir para que hoje nós tenhamos um relacionamento com pastores e igrejas de quase 100 países do mundo".

AUTORIDADES PRESENTES

A importância da ICM se traduziu mais uma vez pela magnitude do evento e também pela presença de autoridades durante a realização do quinto Trombetas e Festas.

O destaque fica por conta do governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, que contou que a Maranata sempre foi uma parceira do governo do estado, desde a sua fundação. "Fomos ampliando essa parceria permanentemente. Ela se expandiu para o mundo todo, tem um trabalho social muito forte na área da Saúde, do Meio Ambiente, da Assistência Social, e na transmissão dos valores cristãos. É muito importante para o estado e fora dele", disse.

PRESENÇA PELO MUNDO

Presente em mais de cem países, a ICM, com a ajuda da tecnologia, chegou aos quatro cantos da terra com a mensagem sendo transmitida via satélite, internet, TV aberta e outras plataformas de Rádio, TV e streaming.

Os mais de 5 mil templos da ICM no Brasil, bem como outros tantos no exterior, transmitiram o culto ao vivo.

ACOMPANHE A ICM

CANAL ICM YOUTUBE
@igrejaCristaMaranataOficial

RÁDIO WEB MAANAIM
· www.radiomaanaim.com.br
· Aplicativo disponível para download para Android e IOS

TV MAANAIM VIA SATÉLITE
· CANAL 126 - SIST. RO-EMBRATEL
· CANAL 87 - SKY LIVRE

TV MAANAIM 24H
· APP DA RÁDIO MAANAIM
· YOUTUBE @IgrejaCristaMaranataOficial

REDES SOCIAIS
· instagram.com/igrejacristamaranata_oficial
· youtube.com/igrejacristamaranataoficial
· facebook.com/igrejacristamaranatal

RÁDIO MAANAIM (REDES SOCIAIS)
· instagram.com/radiomaanaim
· facebook.com/radiomaanaim

ines249

“Eu não quero viver num país em que a Constituição para o branco é plena e para o negro é quase.”

CÁRMEN LÚCIA, ministra do Supremo Tribunal Federal, em voto histórico no julgamento da ação que discute se há omissão do Estado no enfrentamento às violações de direitos da população negra

ROSINEI COUTINHO/STF

ines249

“Eu vi minha mãe tomar um tapa da empregadora dela. Mas o que mais me marcou foi que, depois disso, ela entrou no quarto e me deu um sorriso. Essa mulher estava sempre querendo que eu voasse, não queria que eu estacionasse num lugar de sofrimento e dor.”

LÁZARO RAMOS, ator, ao lembrar da mãe, Célia, que morreu quando ele ainda era adolescente

“Eu não fumo cannabis, eu fumo maconha. Não sou canabizeiro, sou maconheiro.”

RENATO FREITAS, deputado estadual pelo PT do Paraná. Em novembro, viralizou nas redes sociais um vídeo em que Freitas brigava a socos com um manobrista de carros. O político disse ter sido vítima de racismo, em caso que está sendo investigado

“Eu tomei umas cervejas, mas não gostei. Estou de volta ao caminho certo, livre de tentações.”

LIAM GALLAGHER, do Oasis, que tinha se afastado do alcoolismo e teve uma recaída em recente passagem por São Paulo, braço da turnê mundial da banda

ines249

“Me incomoda, mas Donald Trump é a personalidade que melhor define nosso tempo.”

COSTA-GAVRAS, diretor de cinema grego naturalizado francês

“Se acalmem.”

BRIGITTE BARDOT, 91 anos, negando rumores de estar com a saúde demasiadamente fragilizada

“É uma boa bebida.”

SADIQ KHAN, prefeito de Londres, ao tomar guaraná pela segunda vez. Da primeira, dias antes da COP30, classificou o líquido como “horrível”

“A Santa Sé apoia publicamente a solução de dois Estados há vários anos, mas todos sabemos que, neste momento, Israel ainda não aceita essa solução.”

PAPA LEÃO XIV, em visita à Turquia e ao Líbano

“Eles não fazem ideia de que sou o Kevin. Eles têm 3 e 4 anos. Quero manter a ilusão o máximo possível.”

MACAULAY CULKIN, a estrela mirim do clássico *Esqueceram de Mim,* revelando a inocência dos dois filhos

ines249

“É perigoso.”

ARIANA GRANDE, a Glinda de *Wicked* e *Wicked 2,* ao criticar os comentários nocivos nas redes sociais em torno da aparência e da saúde corporal das pessoas

INSTAGRAM @ARIANAGRANDE

ines249

SOBE

WAGNER MOURA

O brasileiro tornou-se o primeiro latino a levar o prêmio de melhor ator da Associação de Críticos de Nova York pela atuação em *O Agente Secreto* – o longa foi eleito o melhor filme internacional.

ALUISIO SEGURADO

Professor da Faculdade de Medicina, o infectologista de 68 anos foi nomeado reitor da USP, a principal universidade do país, para o período 2026-2030.

FLAMENGO

Com a vitória sobre o Palmeiras na decisão em Lima (Peru), o time do Rio passou a ser o maior vencedor brasileiro da Conmebol Libertadores, com quatro taças.

DESCE

RODRIGO BACELLAR
O presidente da Alerj foi preso pela PF por suspeita de vazar informações sigilosas da operação que teve como um dos alvos o ex-deputado TH Joias.

GOVERNADORES DO PT
Fátima Bezerra (RN), com 29% de aprovação, e Jerônimo Rodrigues (BA), com 48%, são os gestores mais mal avaliados em pesquisas feitas pelo Real Time Big Data em dezesseis estados.

CELULAR NA INFÂNCIA
Estudo divulgado no jornal *Pediatrics* aponta que ter acesso ao aparelho antes dos 12 anos eleva os riscos de depressão, obesidade e sono insuficiente.

ines249

NICHOLAS SHORES

Com reportagem de Marcelo Ribeiro
e Pedro Pupulim

Chamada da Casa Branca

O mais recente telefonema entre Lula e Trump transcorreu, segundo fontes da diplomacia, de forma bem diferente da que divulgou a Secom. Foi o americano quem ligou para o brasileiro, pego de surpresa em visita a uma refinaria em Pernambuco, e o tema principal, dizem esses interlocutores, foi o destino de **Nicolás Maduro.**

A condição americana

Donald Trump disse a Lula, que já se propôs a mediar o conflito com a Venezuela: só

WENDYS OLIVO

PROPOSTA Maduro: Trump traça rota pelo Brasil para ditador deixar Venezuela haverá acordo se Maduro deixar o país. Surgiu, então, a hipótese de o ditador ganhar passagem segura para o Brasil com sua família e o entorno político mais próximo. Daqui, os que não ficassem no país poderiam seguir para um asilo definitivo no Irã.

É pegar ou largar

A partir do telefonema, ficou claro que, se agir à feição da Casa Branca para apear Maduro do poder, Lula pode esperar o fim do tarifaço sobre os produtos ainda afetados e a suspensão das sanções contra autoridades brasileiras, como ministros do STF.

O lucro de Trump

Falando a um empresário brasileiro, um diplomata americano resumiu a visão de Trump: “Se ele tira o Maduro, o estado da Flórida vai passar as próximas décadas elegendo republicanos”.

Dose inesperada

Gilmar Mendes havia avisado a colegas de STF e senadores que decidiria ainda este ano sobre o impeachment de ministros da Corte. Mas ninguém em Brasília estava preparado para o conteúdo e a forma da canetada, via decisão liminar monocrática.

Mera coincidência

Apesar de ter sido encarada como um aceno de Jorge Messias a Davi Alcolumbre, a manifestação da AGU contra a liminar de Gilmar Mendes era preparada havia meses e não foi “casuística”, dizem aliados do advogado-geral. Ao fim, acabou rejeitada pelo decano do Supremo.

Chega de anistia

Hugo Motta tem dito que não vê a hora de "virar a página" da anistia. É aconselhado a não repetir a "PEC da blindagem", episódio em que a Câmara se expôs e o Senado saiu por cima, enterrando a proposta impopular.

Faltou pulso

A produtividade do primeiro ano da Câmara sob gestão de Motta continua sendo alvo de críticas do mercado financeiro. Nos bastidores, investidores chegaram a dizer que ele atua como "professor que não faz chamada".

Sem plano B

Lula confidenciou ao relator da sabatina de Jorge Messias no Senado, Weverton Rocha: se o chefe da AGU for derrotado na votação, pensa em repetir a mesma indicação no ano que vem.

Últimos atos

Espécie de "relator-geral" dos marcos legais — atualmente, prepara parecer para a regulamentação dos minerais críticos — , o deputado Arnaldo Jardim vem dizendo reservadamente que decidiu deixar a vida política ao fim de 2026, quando se encerra seu mandato.

Caminho complicado

Ministros como Fernando Haddad e Luiz Marinho ficaram "de cabelos em pé" com o modelo de montagem de carros elétricos, com incentivos fiscais, que Lula e Geraldo Alckmin visitaram recentemente no Ceará.

Trombada fiscal

Para a Fazenda, é mais uma

ines249

renúncia de receitas que precisa ser compensada. E, sem investimento em expansão da indústria, tampouco gera os empregos que se esperariam de um negócio beneficiado com uma política pública.

Dívida antiga

O BNDES planeja alcançar a marca de 6 bilhões de reais liberados para o Fundo Rio Doce até o fim de 2026. O dinheiro vai para reparar danos causados pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) aos pescadores e aos sistemas de saúde e assistência social das cidades afetadas.

Novas regras

Uma resolução sobre "justiça climática e racismo ambiental" aprovada pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente vai obrigar novos empreendimentos a mitigar impactos para dezesseis "grupos vulnerabilizados", entre eles a comunidade LGBTQIA+ e refugiados.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

SEM PARTIDO
Sabino: decisão sobre 2026 passará por Lula

Próximo ninho

Ministro do Turismo, **Celso Sabino** decidirá com Lula até janeiro por qual partido deve se candidatar ao Senado em 2026. Prestes a ser expulso do União Brasil, ele tem conversado com algumas legendas.

O desejo dos mineiros

Depois de dois mandatos sob o governo de Romeu Zema, o eleitorado de Minas Gerais busca “mudança”, mas com “responsabilidade” e “diálogo”, segundo quem tem comandado pesquisas qualitativas. Para 2026, avalia um marqueteiro, o cenário está “aberto” e “sem lideranças”.

Não foi adiante

O MPF arquivou recentemente um procedimento preparatório, aberto a pedido do deputado Nikolas Ferreira, contra um ex-servidor público do Paraná por suposto crime de calúnia. O imbróglio girava em torno de uma postagem em rede social acusando o mineiro de desviar dinheiro de emendas parlamentares que ele mandou para cidades do Rio Grande do Sul atingidas pelas enchentes de 2024.

Vaga em Lisboa

Ex-ministro do TCU, Raimundo Carreiro tem manifestado vontade de deixar a embaixada brasileira em Lisboa. Como o Itamaraty ainda não preparou nenhum candidato da carreira diplomática para assumir o cargo, acredita-se que o governo Lula pretenda usá-lo, de novo, como moeda de troca.

Bomba-relógio

Técnicos do TCU avisaram a equipes de senadores que devem usar todo o prazo de 180 dias para concluir

ines249

uma auditoria nos Correios, iniciada em setembro. Isso significa que informações das entranhas da estatal de prejuízo bilionário virão à tona em março, explodindo no colo de Lula a meses das eleições. É uma bomba-relógio.

Errou o alvo

A atriz **Heloisa Périssé** foi condenada, alguns meses atrás, a pagar quase 8 000 reais em danos morais ao ex-deputado federal André Amaral, da Paraíba. O processo vem de 2017, quando ela o criticou por ser contra o impeachment de Michel Temer, acrescentando que o mesmo político era acusado de corrupção e até homicídio. Amaral provou na Justiça que Heloisa o confundiu com outro congressista — André Moura, de Sergipe. ■

DANIELA TOVIANSKY/TV GLOBO

PERDEU Heloisa Périssé: condenada a pagar danos morais a ex-deputado

ines249

MÁXIMA TENSÃO

Decisão do STF de limitar pedidos de impeachment de ministros da Corte reacende embate entre poderes e ameaça travar o andamento de projetos importantes

LARYSSA BORGES

TV CÂMARA
CÂMARA DOS DEPUTADOS
NDTV
Lupa
POLÍTICA
CNN
BACCI
itatiaia
CENTRAL de NOTÍCIAS BRASIL
agora!
OESTE

PROTESTO Parlamentares: “blindagem sem precedentes”

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

ines249

Antes de ser preso por tramar um golpe de Estado, Jair Bolsonaro combinou com a cúpula de seu partido, o PL, que teria a palavra final sobre as candidaturas para o Senado em 2026. A prioridade do ex-presidente é conquistar maioria expressiva na Casa para atingir pelo menos dois objetivos. Um é a aprovação de uma anistia aos condenados pelos ataques do 8 de Janeiro e pelo atentado contra a democracia, o que não parece possível com o elenco atual de senadores. O outro é garantir quórum suficiente para a votação do impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), com destaque para Alexandre de Moraes, relator do processo que resultou na condenação de Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão. Numa demonstração de que seu plano é para valer, o capitão cogitou inicialmente que sua mulher, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, e seus três filhos mais velhos, Flávio, Carlos e Eduardo, concorressem ao Senado, o que só não deve ocorrer no caso do rebento exilado nos Estados Unidos. Mais do que nunca, conquistar a supremacia no Salão Azul do Congresso é peça-chave na tentativa de redenção do bolsonarismo.

Essa estratégia não é nova e foi ignorada durante um bom tempo pelo Supremo, transformado em alvo preferencial do capitão quando ele governava o país. Na última quarta-feira, 3, no entanto, a situação mudou radicalmente graças a uma canetada monocrática do decano da Corte, ministro Gilmar Mendes. Tomada como reação preventiva aos movimentos

ines249

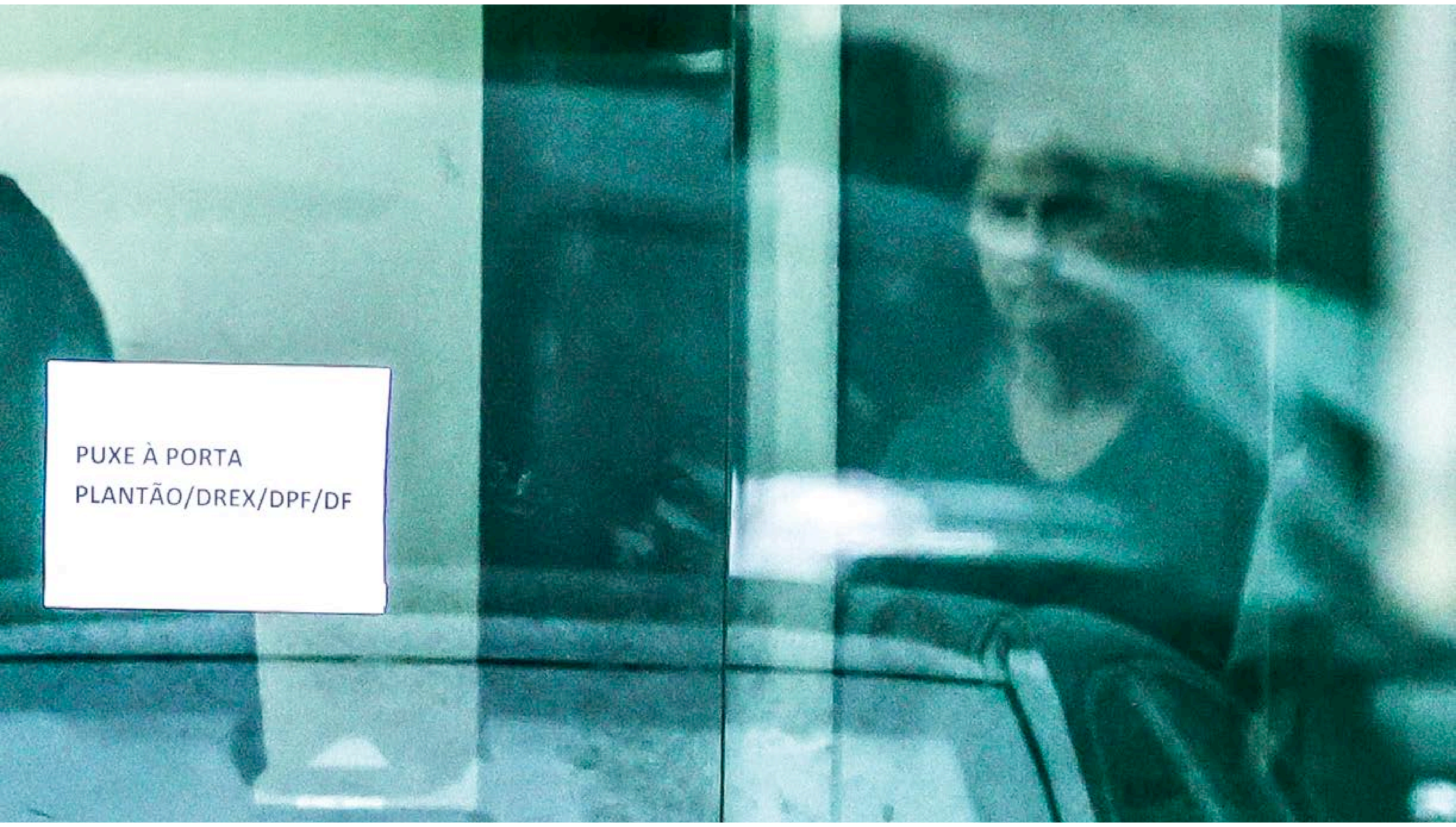
PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

PRESSÃO Ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes: alvos preferenciais dos pedidos de impedimento

políticos do ex-presidente, essa decisão provocou a repulsa dos parlamentares, reacendeu o embate entre Legislativo e Judiciário e, como consequência, pode atrapalhar a tramitação de projetos de interesse do país. Em um despacho com longas considerações sobre riscos à democracia no mundo e a escolha do Judiciário como alvo vilipendiado por governos extremistas de direita, Mendes declarou inconstitucionais diversos trechos da Lei de Impeachment, de 1950, e fixou a tese de que apenas o procurador-geral da República pode apresentar eventuais processos de destituição de juízes da Suprema Corte.

O Senado, que atualmente é responsável por dar ou não seguimento aos procedimentos, teria suas atribuições esva-

SERGIO LIMA/AFP



VINGANÇA Jair Bolsonaro: anistia e impeachment de ministros do Supremo são prioridades do ex-presidente

ziadas, e a ele caberia apenas decidir, na hipótese de o chefe do Ministério Público investir contra a cúpula do Judiciário, abrir ou não a ação contra o magistrado. Como os procuradores-gerais são historicamente alinhados ao Supremo, pelos padrões delineados por Mendes, as chances de um processo de impeachment ser levado adiante beiram a zero. A iniciativa foi definida por oposicionistas como uma tentativa de blindagem contra eventual desforra de uma possível maioria bolsonarista no Senado na próxima legislatura. Ela também reacendeu a queixa dos congressistas sobre o fato de ministros do STF derrubarem ou modificarem individualmente leis aprovadas pelo Parlamento e sancionadas pelo presiden-

ines249

te da República, o que representaria usurpação de prerrogativas e, de quebra, incentivaria o ambiente de vale-tudo institucional que há anos impera na Praça dos Três Poderes.

Atualmente, tramitam entre os senadores mais de sessenta pedidos de impeachment contra alvos do STF, trinta só neste ano. Mesmo sem andarem, eles atuam como uma eterna espada sobre a cabeça dos magistrados. Fazia tempo que Mendes defendia que o tribunal analisasse a validade das normas de afastamento de ministros do Supremo por suposto conflito com a Constituição, mas diferentes movimentos políticos da Corte evidenciaram que os magistrados não queriam levar adiante apenas uma discussão teórica sobre uma legislação antiga. A ambição era muito maior. Na terça 2, por exemplo, o ministro pediu que o julgamento sobre o tema fosse realizado a partir da próxima semana e de forma virtual, expediente normalmente usado para assuntos pouco polêmicos ou de consenso. No dia seguinte, suspendeu, por liminar, dispositivo que permite a cidadãos comuns ingressarem com pedido de impeachment de magistrados, derrubou a possibilidade de afastamento temporário de juiz que eventualmente responda a processo de impeachment, criticou a "intimidação do Poder Judiciário por meio do impeachment abusivo", dificultou o quórum de deliberação para a destituição de magistrados e definiu que o teor de decisões judiciais não pode ser utilizado como fundamento para a acusação de crime de responsabilidade.

Em 2021, não custa lembrar, o próprio Bolsonaro protocolou pedido de impeachment de Moraes. Caso o plano do

ines249

WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

CONFLITO Davi Alcolumbre: uma "ofensa à separação dos poderes"

ex-presidente de conquistar maioria no Senado tenha sucesso, é provável que tanto Moraes como Mendes sejam alvo de iniciativa parecida na próxima legislatura. "Ao atacar a figura de um juiz da mais alta Corte do país, a ponto de se buscar sua destituição, não se está apenas questionando a imparcialidade ou a conduta do magistrado, mas também minando a confiança pública nas próprias instituições que garantem a separação de poderes e a limitação do poder", escreveu o decano. No ano passado, durante um fórum jurídico no exterior, integrantes do tribunal chegaram a discutir com um grupo de empresários a importância de implantar o regime semipresidencialista no Brasil para tolher eventuais empoderamentos indevidos do Congresso.

Quem ouviu a peroração a resumiu como um temor de que o colchão de proteção que os juízes do STF hoje acreditam ter no Senado se desfizesse com a eleição em massa de bolsonaristas. A um graduado interlocutor do Congresso, o

ines249

recado foi mais claro: a pressão de senadores eleitos na próxima eleição, somada ao cenário político potencialmente conflagrado, poderia levar a Casa a entregar pela primeira vez na história a cabeça de um magistrado na bandeja. Consta que pelo menos sete integrantes do STF receberam alerta semelhante.

A decisão de Gilmar Mendes desencadeou uma enxurrada de críticas da classe política, a começar pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que nas últimas semanas protagonizou embates com o governo ao trabalhar abertamente para derrubar a indicação do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, para a vaga aberta no STF com a aposentadoria de Luís Roberto Barroso no Supremo *(veja o quadro "Uma campanha difícil").*

Em discurso proferido no plenário, Alcolumbre disse que o veredicto "usurpa as prerrogativas do Poder Legislativo" e representa "grave ofensa à separação dos poderes", e dobrou a aposta ao acenar com a aprovação de uma emenda à Constituição que deixe evidentes os direitos do Congresso no andamento de pedidos de impeachment que alvejam o tribunal. Na sequência, o senador também ameaçou colocar em votação projeto que limita a possibilidade de juízes da Suprema Corte darem decisões individuais. Numa tentativa de reduzir as resistências de Alcolumbre a seu nome, Messias enxergou na cizânia uma oportunidade e pediu ao Supremo, por meio da AGU, que reformasse a decisão de Mendes, negada no dia seguinte.

ines249

CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO

PLANO ELEITORAL Senado: direita aposta que irá emplacar ampla maioria

Partidário da escolha de Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para a Corte, Alcolumbre lembrou que o senador mineiro — que contava com o apoio de Mendes e Moraes e acabou preterido por Lula para o Supremo — é autor de um projeto que atualiza as regras de impeachment e não blinda integrantes do Judiciário. Ao contrário, prevê a destituição do cargo inclusive por "manifestar opinião sobre processos ou procedimentos pendentes de julgamento". Na Câmara, a oposição classificou o despacho como algo sem precedentes, a verdadeira "PEC da blindagem". A batalha entre Legislativo e Judiciário recrudesceu com força. Ela nunca foi interrompida nos bastidores, especialmente em razão das investigações sobre desvios de emendas parlamentares, mas andava em banho-maria diante do entendimento de que cada poder tem arsenal de sobra para retaliar o outro.

EGBERTO RAS/AGÊNCIA ENQUADRAR/AGÊNCIA O GLOBO

PREJUÍZO Violência: projetos de interesse da sociedade em segundo plano

Um conflito aberto pode trazer prejuízos sérios ao país. Enquanto energia é gasta com esse cabo de guerra sobre prerrogativas e ameaças de retaliações, projetos de interesse da sociedade ficam em segundo plano. A PEC da Segurança Pública até agora não avançou na Câmara. O projeto de lei apresentado pelo governo contra as facções criminosas aguarda a análise dos senadores. Os dois textos são destinados a combater a criminalidade, que lidera o ranking de preocupação dos eleitores, segundo as pesquisas. Ao contrário de políticos e magistrados, a população não quer saber de “PEC da blindagem”, seja para o Legislativo, seja para o Judiciário. O Brasil tem desafios e prioridades bem mais urgentes. Autocontenção, diálogo e prudência fariam bem a meritíssimos e excelências. ■

ines249

UMA CAMPANHA DIFÍCIL

VIA-CRÚCIS Jorge Messias: périplo pelos gabinetes em busca de votos, traições de aliados e desculpas esfarrapadas

BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO

ines249

O advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, se programou para ir pessoalmente visitar todos os 81 gabinetes do Senado em busca do apoio de que precisa para ser confirmado como novo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele preparou o discurso sob medida para alguns ouvidos, com críticas ao ativismo da Corte, promessas de não criminalizar a classe política e o compromisso de que, embora petista de carteirinha e forjado nos governos do PT, não seria a extensão do partido nem do Palácio do Planalto na instância máxima do Judiciário brasileiro. Na terça-feira 2, véspera da sessão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) que analisaria a indicação, governo e oposição concluíram que nenhum dos dois lados tinha certeza absoluta de ter votos suficientes para aprovar ou rejeitar o relatório que seria apresentado. Por conta disso, o Planalto não formalizou a indicação. Aproveitando a brecha, o presidente do Congresso, senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), também cancelou a sabatina que, no próximo dia 10, coroaria o embate público que ele trava com o Executivo desde que Lula anunciou sua escolha. A temperatura, nesse caso, deve baixar, mas só momentaneamente, já que nenhum dos dois lados se dispôs a baixar a guarda.

Empenhado em uma cruzada para tentar impor a primeira rejeição de um ministro do STF em mais de 130 anos, Alcolumbre está obrigando Jorge Messias a enfrentar situações constrangedoras desde que seu nome foi apresentado como candidato a sucessor do ministro Luís Roberto Barroso. O advogado já repe-

ines249

tiu seu discurso para mais de quarenta senadores, soube que certos aliados confidenciaram depois de sua visita que votariam contra ele, foi ignorado por alguns, ouviu desculpas esfarrapadas de outros que não se dispuseram a recebê-lo e detectou traições dentro da própria base governista. Para completar, na quinta-feira 4, a CPI mista do INSS tentou mais uma vez convocá-lo a depor para cobrar explicações sobre a atuação da Advocacia-Geral no caso dos aposentados que tiveram suas pensões desviadas por uma quadrilha que operou, sem ser incomodada, ao longo dos últimos anos. Até agora o candidato sequer conseguiu se apresentar a Davi Alcolumbre, que aproveitou para classificar como “omissão grave e sem precedentes” a postura do Planalto de lançar mão de uma artimanha para forçar o adiamento da sabatina.

O nome de Messias, momentaneamente colocado numa espécie de limbo, nunca foi consenso nem na classe política nem no STF, muito menos junto ao presidente do Congresso, que defendia a escolha do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) para o cargo. Mais do que nunca, a aprovação do advogado-geral dependerá da habilidade do presidente da República em desarmar as bombas plantadas pelos adversários na tentativa de inviabilizar a confirmação. Na segunda-feira 1, Lula se reuniu com os senadores Otto Alencar e Weverton Rocha, presidente e relator da comissão que vai instruir o processo. No encontro, por mais bizarro que pareça, Weverton se apresentou como o *“good cop”*, o

ines249

agente bonzinho dos filmes policiais, disse estar disposto a ajudar no que fosse possível e abriu canais de interlocução para o candidato. Weverton, ressalte-se, é aliado e amigo de Davi Alcolumbre, o *"bad cop"*. É esperado que o senador se reúna com o presidente da República nos próximos dias. Lula também conversou com os governistas Jaques Wagner e Omar Aziz e pretende convocar senadores tidos como estratégicos para avaliar os riscos de rejeição do nome de seu escolhido para o STF, caso a votação ocorra ainda este ano.

O Palácio do Planalto trabalha para tentar encerrar o imbróglio no máximo até 17 de dezembro, às vésperas do recesso do Congresso, mas não descarta que, por falta de votos para a aprovação, a sabatina e a apreciação do nome de Messias pelo plenário do Senado ocorram apenas no ano eleitoral de 2026, ainda que, neste caso, corra o risco de que interesses políticos empurrem o processo para as calendas. Fora isso, Alcolumbre não disputará a preferência das urnas no ano que vem, mas tem planos de se reeleger presidente do Senado a partir de 2027 e precisará tanto do voto dos governistas com os quais compra briga hoje quanto dos oposicionistas que sonham em levar adiante, entre outras coisas, o processo de impeachment de um ministro do Supremo. Num cenário em que a oposição apareça marchando à frente nas pesquisas, a indicação de Messias pode até afundar de vez. **(L.B.)**

ines249

CONFUSÃO À DIREITA

Saia justa entre Michelle e filhos de Bolsonaro mostra como a prisão do ex-presidente cria tensão entre herdeiros políticos e ameaça os planos do PL

PEDRO JORDÃO E **LAÍSA DALL'AGNOL**

FALEM
POR MIM
BOLSONARO
Livre

CLIMA RUIM A ex-primeira-dama ao lado do senador Eduardo Girão: episódio implodiu a aliança com o PSDB no Ceará

REDES SOCIAIS

EM POUCOS MINUTOS de discurso em Fortaleza no último domingo, 30, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro detonou a articulação do PL para apoiar o ex-ministro Ciro Gomes (PSDB) ao governo do estado, constrangeu a direita local e abriu uma crise sem precedentes no núcleo duro do clã Bolsonaro. “Vocês se precipitaram. Fazer aliança com um homem que é contra o maior líder da direita não dá”, disse em referência às diversas críticas pesadas de Ciro à família, em especial ao marido, feitas em outros tempos. O acordo era tecido pelo deputado federal André Fernandes (PL-CE), estrela em ascensão no PL, com o aval do ex-presidente. Ao criticar o acerto e defender a candidatura do senador Eduardo Girão (Novo), a ex-primeira-dama despertou a ira dos três filhos mais velhos de Bolsonaro — o senador Flávio, o deputado Eduardo e o ve-

PARTIDO LIBERAL

REPRODUÇÃO

SORRISOS André Fernandes e a aliada na sede do partido, em Brasília: reunião de emergência após constrangimento

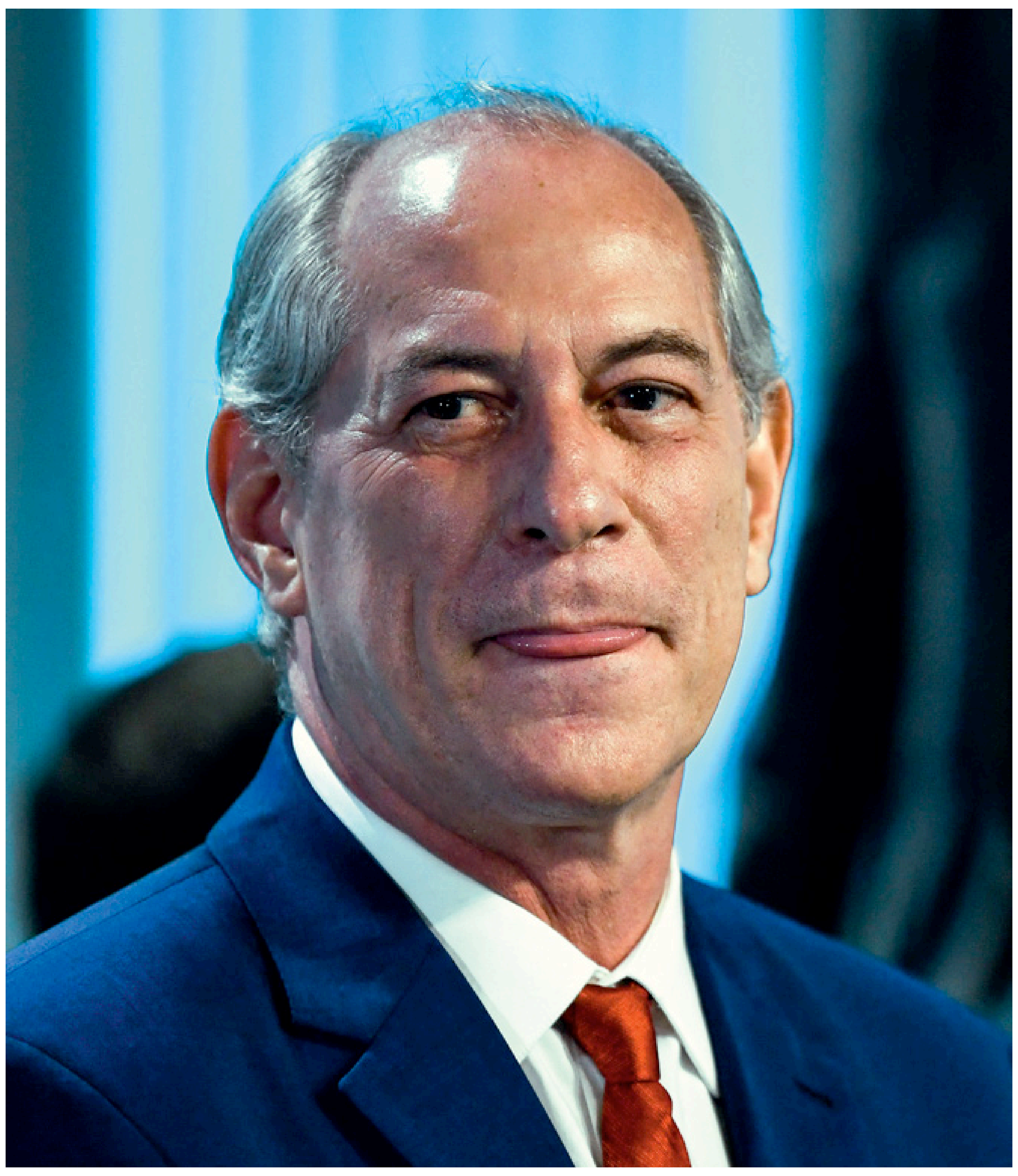
ines249

reador Carlos reagiram ao discurso — e, mais do que isso, escancarou o desafio crescente do PL e do bolsonarismo para montar os palanques pelo país, agora que o seu maior líder está encarcerado para cumprir uma pena de mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

A crise que se desenha é consequência direta de uma opção feita pelo próprio PL. Até a prisão, vigorava na legenda a máxima de que Bolsonaro centralizaria as alianças nos estados e que seria ele o responsável por escolher o candidato que considerasse mais apto para qualquer cargo, uma "carta branca" dada pelo presidente nacional da sigla, Valdemar Costa Neto, que sempre alardeou que "é Bolsonaro quem tem os votos". Inicialmente, interlocutores de diversos diretórios locais chegaram a menosprezar o impacto que a prisão do capitão da reserva teria no processo eleitoral. "Basta fazer uma ligação ou receber uma visita que ele resolve o Brasil todo em cinco minutos", exagerou um aliado da Bahia. O problema, porém, ficou claro ao perceberem que não só haveria uma redução drástica da comunicação com ele, como diversos acordos, embora encaminhados, não eram do conhecimento de todos.

O primeiro passo para tentar conter os estragos foi estancar o mal-estar gerado em Fortaleza. E não foi pouca coisa. Logo após o discurso de Michelle, o primogênito do ex-presidente, Flávio Bolsonaro, disparou que a madrasta havia sido "autoritária", "desrespeitosa", que "atropelou" a articulação de André Fernandes e criou uma situação "constrangedora". O tom duro teve o apoio imediato de Eduardo, Carlos e Jair Renan, todos

ines249


MAURO PIMENTEL/AFP

PIVÔ Ciro Gomes: críticas pesadas foram relembradas em meio à crise

políticos com mandatos pelo PL. "Não vou entrar no mérito de ser um bom ou mau acordo, foi uma posição definida pelo meu pai. André não poderia ser criticado por obedecer ao líder", postou Eduardo. Dois dias depois, em uma reunião de emergência, Valdemar reuniu Michelle, Flávio, André Fernandes e o senador Rogério Marinho, secretário-geral da legenda, para selarem a paz. As conversas com Ciro foram suspensas e, mais do que isso, definiu-se que o partido fará um pente-fino nos estados. "O papel do Flávio, do Valdemar, da Michelle e meu é verificar quais foram os compromissos firmados pelo ex-presidente em cada lugar da federação, organizar esses balanços estaduais e, principalmente, guardarmos uma coerência com o que somos e o que representamos para o Brasil", disse Marinho.

O problema escancarado pela polêmica de Fortaleza não é trivial para o PL. O atraso na organização de palanques a dez meses da eleição coloca em risco uma das maiores prioridades da legenda: fazer grandes bancadas no Congresso para manter ou aumentar a sua posição de um dos maiores partidos do país, que hoje lhe garante quase 1 bilhão de reais dos fundos eleitoral e partidário por ano, o maior naco entre todas as legendas. Isso

ines249

ESTRATÉGIA
Valdemar Costa Neto: meta é fazer grandes bancadas e manter caixa bilionário para o partido após 2026

BETO BARATA/PL

ocorreu por causa de Bolsonaro, que migrou para o partido em 2021 e ajudou a sigla a fazer a maior bancada de deputados, com 99 eleitos. O PL tinha a pretensão de melhorar o desempenho de 2022, mas, com Bolsonaro fora das urnas e do dia a dia da campanha, a perspectiva foi reduzida. No Senado, que renovará dois terços das cadeiras, a prioridade do PL, de Bolsonaro e da direita é obter maioria para emplacar pautas como o impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal — possibilidade suspensa por liminar do ministro Gilmar Mendes, que determinou que só a Procuradoria-Geral da República pode pedir o afastamento de magistrados da Corte *(leia a reportagem "Máxima tensão")*.

A inatividade de Bolsonaro dificulta acertos ou estende indefinições inclusive nos colégios eleitorais mais importantes do país. Em São Paulo, se o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) for candidato à Presidência da República, haverá muita coisa para definir. Primeiro, se Tarcísio trocará o Repu-

ines249

CRÍTICAS Flávio: senador considerou que madrasta foi “autoritária” e “desrespeitosa” com André Fernandes no CE

EVARISTO SA/AFP

blicanos pelo PL. Segundo, quem seria o candidato ao governo em seu lugar, uma vez que o PL não tem nenhum nome claramente favorito ao posto — o único da sigla que se apresenta é o presidente da Assembleia Legislativa, André do Prado. Terceiro, os maiores puxadores de votos da legenda, em 2022, para a Câmara estão fora do jogo: Eduardo Bolsonaro está autoexilado nos EUA e tem problemas com a Justiça; Carla Zambelli está presa na Itália; e Ricardo Salles trocou o partido pelo Novo. Além disso, o partido não sabe quem será o candidato ao Senado no lugar do outrora favorito Eduardo.

O cenário também é indefinido nos outros dois maiores estados. No Rio de Janeiro, reduto da família Bolsonaro, um novo foco de tensão surgiu na última semana com rumores de que Michelle estaria atuando para evitar a aproximação do PL com o prefeito Eduardo Paes (PSD) — ela desmentiu. De qualquer forma, o PL não sabe quem será o seu candidato ao governo. Para o Senado, o governador Cláudio Castro e Flávio Bolsona-

ines249

ro lideram as pesquisas, mas há Carlos Portinho, que é senador e quer disputar a reeleição. Em Minas Gerais, o partido deve desistir de candidatura própria — o deputado Nikolas Ferreira chegou a ser cogitado — e apoiar o vice-governador Mateus Simões (PSD), mas há encrenca em torno do Senado, onde há três cotados (o deputado estadual Cristiano Caporezzo, o federal Domingos Sávio, ambos do PL, e o secretário de Governo de Romeu Zema, Marcelo Aro, do PP). "As conversas seguem com o PL mesmo com essa dificuldade adicional da prisão de Bolsonaro. Esperamos receber um candidato deles para o Senado", diz Simões.

O imbróglio com maior potencial para gerar ruídos está em Santa Catarina. Com a pretensão de eleger membros da família em um estado bolsonarista, o ex-presidente lançou o vereador carioca Carlos Bolsonaro (PL) para o Senado e o filho Jair Renan (PL), hoje vereador em Balneário Camboriú, para deputado federal. A candidatura do Zero Quatro não terá problemas, mas o caminho de Carlos não está sendo trilhado com facilidade. O governador Jorginho Mello (PL) já havia fechado apoio às candidaturas da deputada federal Caroline De Toni (PL) e do senador Esperidião Amin (PP) para as duas vagas, mas a imposição do filho Zero Dois bagunçou o planejamento do PL. Na terça 2, Carlos fez questão de publicar nas redes o registro de um encontro com a deputada para "demonstrar apoio" e "reafirmar carinho, união e unidade". Como é muito difícil que o partido fique com as duas vagas, as opções que restam ao PL não são agradáveis. Uma é esperar que De Toni saia da sigla

ines249

RAUL LUCIANO/ATO PRESS/AGÊNCIA O GLOBO

HERDEIRO Tarcísio de Freitas: candidatura ao Planalto passa por Bolsonaro

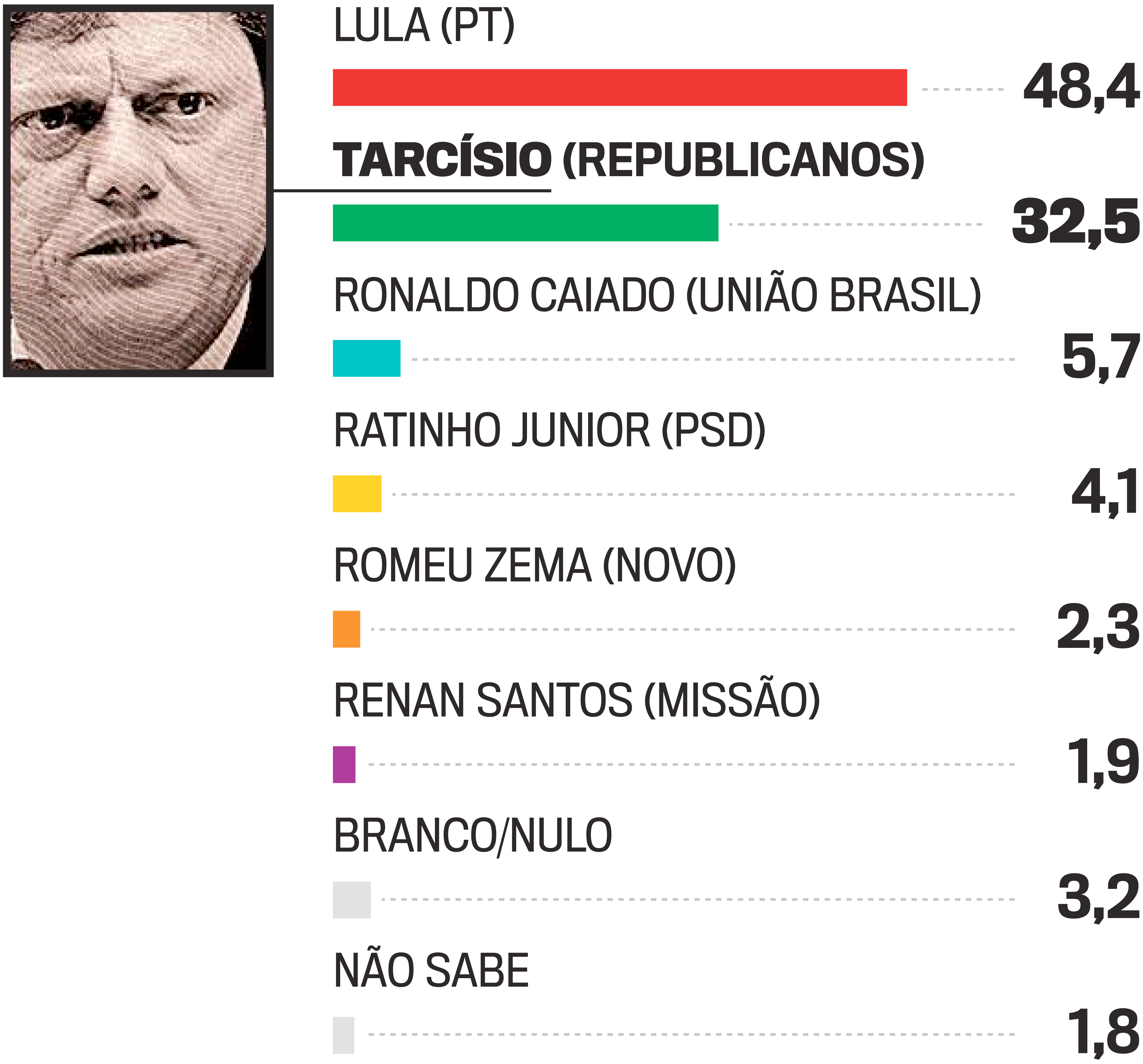
(ela foi cogitada pelo Novo), o que seria muito ruim porque foi a deputada federal mais votada no estado em 2022. Outra é romper o acordo com Amin, o que desagrada a Jorginho, que teme perder o apoio do PP e de outros partidos do Centrão. Apenas a autoridade de Bolsonaro pode ajudar a resolver o imbróglio, mas da cadeia a estratégia fica mais difícil.

Outro colégio eleitoral importante onde só a intervenção direta de Bolsonaro poderia ajudar é Pernambuco. No estado, há uma briga interna por vagas ao Senado entre o presidente do diretório estadual, o ex-deputado federal Anderson Ferreira, um dos principais nomes da direita local, e o ex-ministro do Turismo, o sanfoneiro Gilson Machado, que sempre se manteve fiel ao ex-presidente. O primeiro faz parte de uma ala mais

ines249

O CACIFE DE CADA UM

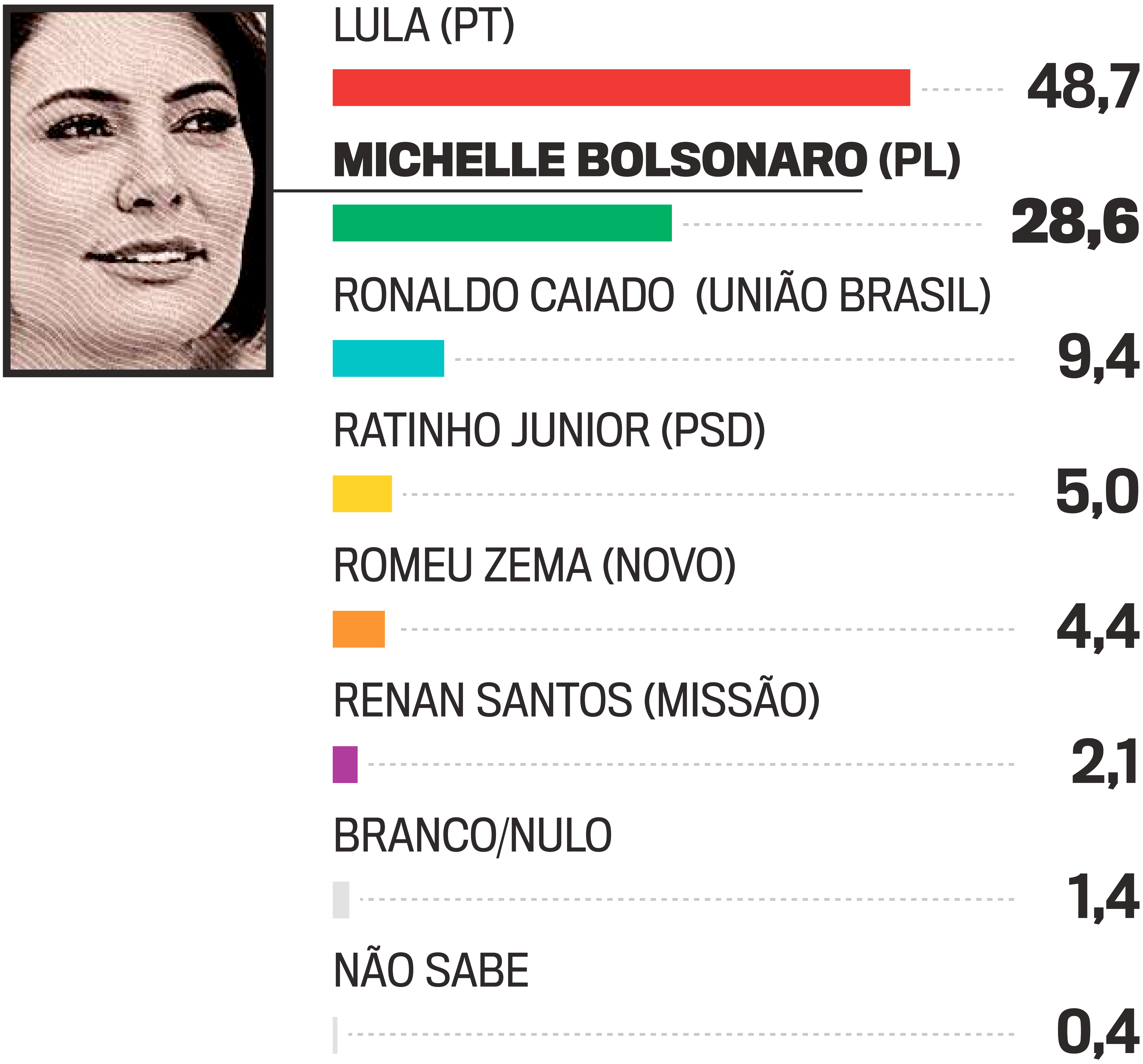
Como os candidatos a herdeiros de Bolsonaro se sairiam na corrida presidencial (em %)



Fonte: *pesquisa AtlasIntel/Bloomberg feita com 5 510 eleitores entre os dias 22 e 27/11. A margem de erro é de 1 ponto percentual*

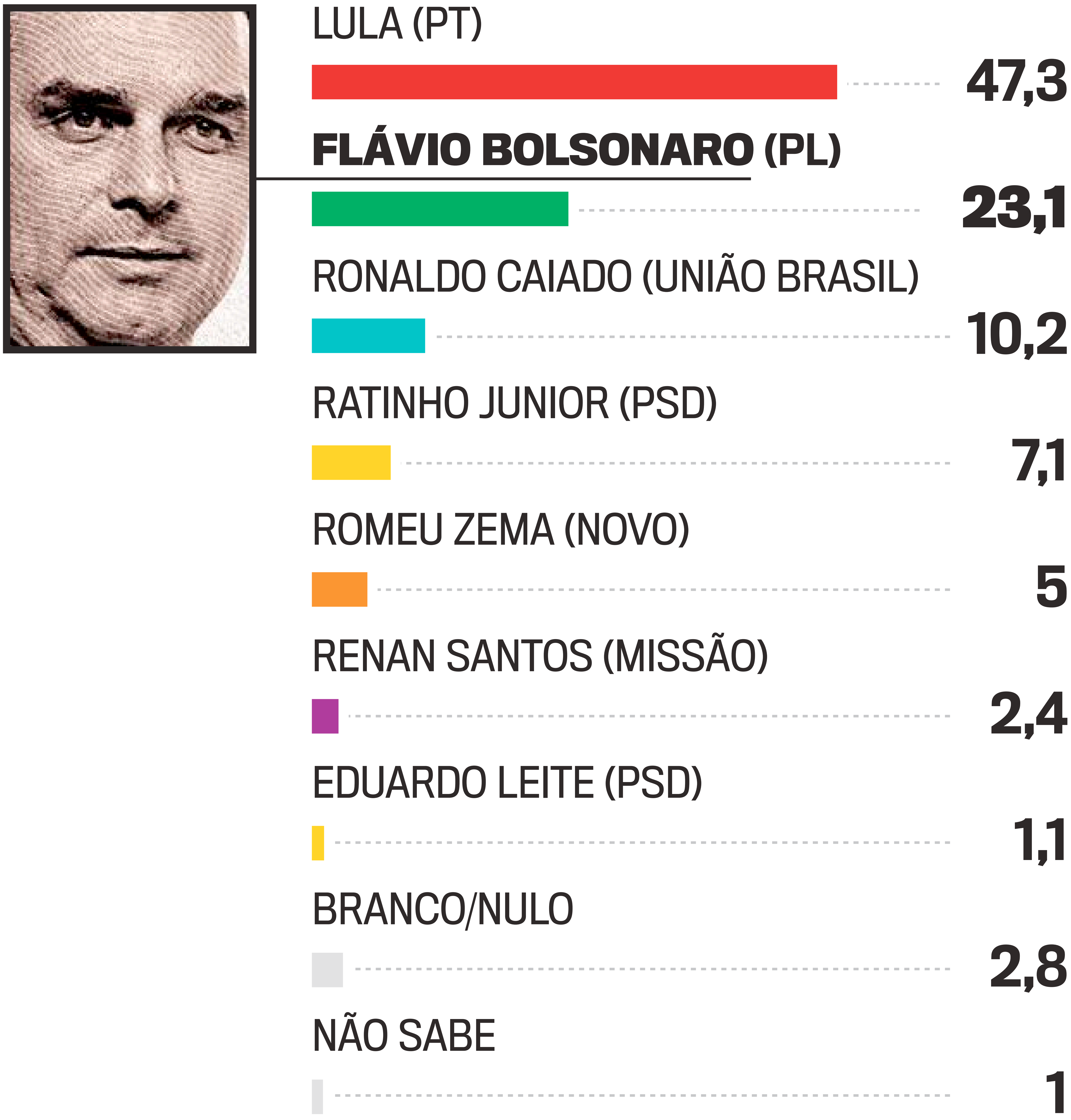
ines249

pragmática do partido, integra a legenda desde antes da filiação de Bolsonaro e tem o apoio de Valdemar; o segundo representa a ala ideológica do bolsonarismo e lembra aos quatro cantos que sempre teve o apoio do capitão. Com as pesquisas apontando para uma disputa ao governo polarizada entre a go-



ines249

vernadora Raquel Lyra (PSD) e o prefeito do Recife, João Campos (PSB), ambos próximos de Lula, o PL não planeja concorrer ao comando do Palácio do Campo das Princesas e vai priorizar o Senado. No entanto, pelos cálculos do PL, baseados nas últimas eleições, o estado só consegue eleger um candidato de



ines249

SOLIDEZ FISCAL -1
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL -1
EDUCAÇÃO (IDEB)
EFICIÊNCIA DA MÁQUINA PÚBLICA -1
POTENCIAL DE MERCADO -1

INSTAGRAM @ROGERIO.SMARINHO

PENTE-FINO O senador Rogério Marinho, em evento do PL: secretário-geral vai mapear alianças nos estados

direita. “São duas vagas ao Senado. Eu tenho os meus 30%, confio no meu eleitorado. Ele *(Anderson)* está querendo o melhor para o partido ou para ele? Se for para o partido, é melhor ter dois candidatos. Se for o caso, Bolsonaro já me deu o aval para ir para outra legenda e disputar o Senado”, comenta Gilson Machado.

A saia justa em Fortaleza deixa no ar também a dúvida sobre se novos episódios desse tipo poderão ocorrer até a eleição, já que ficou exposto que há uma disputa no clã Bolsonaro pela herança política do ex-presidente. E ficou clara a diferença de estilos. Os filhos até são conservadores no plano pessoal, mas são políticos tradicionais e, por isso, mais pragmáticos na hora de firmar alianças políticas, nem sempre agradáveis, para conquistar seus objetivos. Mesmo Eduardo, tido como um radical ideológico, defendeu várias vezes, inclusive nos últimos dias, o acordo firmado por seu pai para apoiar a eleição dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), pragmatismo até hoje incompreendido por boa parte do bolsonarismo. Já Michelle é mais vinculada a questões ideológicas e dogmas de moralidade, família e religião, que nem sempre são compatíveis com alianças. No episódio do Ceará relacionado a Ciro Gomes, Michelle saiu vencedora e ficou fortalecida. “Sem Bolsonaro para arbitrar, esse campo ideológico entra em crise. A prisão dele cria um vácuo: pela primeira vez desde 2018, ninguém controla, disciplina ou unifica a direita ideológica”, avalia Mayra Goulart, professora de ciência política da UFRJ. “Michelle mantém coesa a base radical e conserva o capital simbólico ligado ao bolsonarismo, mas suas posições aumentam as tensões com quadros da família que defendem uma estratégia pragmática. Ela mobiliza a base, mas não a amplia”, acrescenta.

REDES SOCIAIS

SOB FOGO CRUZADO Jair Renan e Carlos, com o governador Jorginho Mello: polêmica em Santa Catarina

Para além da configuração dos palanques estaduais, toda essa movimentação coloca em xeque, ainda, a própria definição do candidato à Presidência, uma vez que a discussão, nesse âmbito, envolve nomes graúdos do Centrão e outras siglas menos comprometidas ideologicamente com o bolsonarismo. É o caso do PP, de Ciro Nogueira, do PSD, de Gilberto Kassab, e do União Brasil, de Antonio Rueda, que querem estar na oposição

ines249

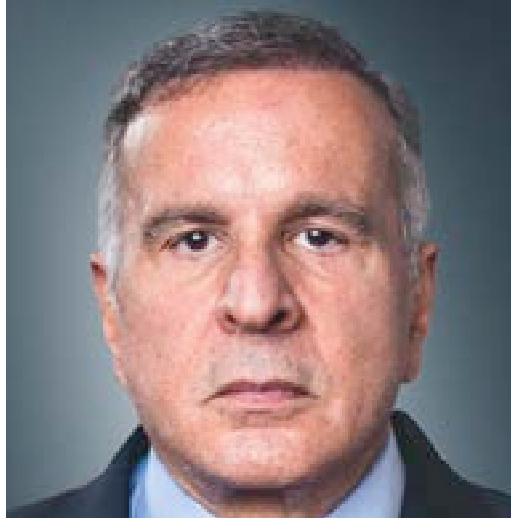
INSTAGRAM @GILSONMACHADONETO

ESCUDEIRO Gilson Machado: de olho em uma vaga na eleição ao Senado por Pernambuco

a Lula em 2026 — o candidato preferido é Tarcísio —, mas não fazem questão de levar nenhum Bolsonaro na chapa. “O pragmatismo acaba reinando nesses partidos. Essas legendas têm tempo de televisão, têm recursos e estrutura partidária, fatores que os credenciam para influenciar nessa disputa”, avalia o cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília.

Atrás das grades, Bolsonaro tenta, como pode, continuar influenciando na sucessão presidencial, mas aliados queixam-se da dificuldade recorrente para acessá-lo. Na última semana, o próprio Flávio, tido como o porta-voz do pai fora da prisão, disse que advogados, médicos e membros da família têm apenas trinta minutos semanais com o ex-presidente. Bolsonaro sempre apostou no papel centralizador, e o PL lhe deu aval ilimitado para que atuasse politicamente dessa forma. Os longos dias no cárcere vão testar o quanto o bolsonarismo vai conseguir se articular sem Bolsonaro. ■

ines249



MURILLO DE ARAGÃO

O EFEITO BORBOLETA EM 2026

Como pequenos fatos políticos podem redefinir uma disputa

ENTRAMOS em época delicada para candidatos às eleições gerais do ano que vem. Tempos em que tudo é contabilizado como ganho ou perda, especialmente para quem concorre a cargos majoritários. Eventos, declarações, decisões, omissões e o acaso podem afetar o desempenho eleitoral e até os resultados.

A teoria do caos popularizou a metáfora do “efeito borboleta”: o bater de asas de uma borboleta na Ásia poderia contribuir para uma tempestade na América do Norte. O ponto central é a sensibilidade extrema de certos sistemas às suas condições iniciais. Em estruturas complexas, pequenas causas geram consequências inesperadas e enormes. A política eleitoral é exatamente esse tipo de sistema: múltiplos atores, narrativas concorrentes, redes sociais, interesses econômicos e eventos aleatórios convivem num ambiente permanentemente instável.

Um dos vetores centrais dessa dinâmica é a agenda pública. Uma frase mal colocada, um comentário infeliz cap-

ines249

tado em vídeo ou um gesto desrespeitoso podem virar, quase instantaneamente, a pauta dominante. O candidato deixa de comandar sua narrativa e passa a reagir. A imprensa multiplica, adversários exploram e as redes amplificam. Em poucos dias, um episódio periférico converte-se no eixo interpretativo da candidatura.

Outro mecanismo típico é a mudança das expectativas. Pesquisas funcionam como gatilhos de realinhamento. Um pequeno crescimento de candidato antes secundário pode reorganizar apoios, provocar voto útil e atrair recursos. Doadores liberam verbas, partidos reavaliam estratégias e lideranças reposicionam palanques. A reação desencadeada pelas expectativas muitas vezes é mais poderosa que o dado original.

> **“Tudo passa a ser contabilizado como ganho ou perda, especialmente para quem concorre a cargo majoritário”**

ines249

No plano das elites, pequenos fatos também produzem grandes ondas. Um áudio vazado, um relatório interno ou um gesto inesperado de governador podem desencadear rearranjos imediatos. A judicialização opera igualmente como mecanismo de efeito borboleta: uma decisão aparentemente técnica — indeferimento de candidatura ou mudança de regra de TV — pode redefinir o tabuleiro.

As redes sociais aceleraram essa lógica. Um meme, um corte de três segundos ou um boato podem se multiplicar a ponto de definir percepções duradouras. A viralização tornou o sistema eleitoral ainda mais sensível.

Nem todo fato possui força para deflagrar uma cascata. O efeito borboleta exige ambiente tensionado e narrativas prontas para receber o gatilho. Um comentário só vira crise quando encaixa em percepções já existentes; um vídeo só se torna devastador quando reforça estereótipos previamente consolidados sobre o candidato.

O efeito borboleta revela um traço essencial da política contemporânea: eleições são sistemas de alta volatilidade, em que detalhes aparentemente irrelevantes alteram trajetórias inteiras. Um sistema vivo e caótico, no qual o destino de grandes disputas, às vezes, nasce do bater de asas de uma borboleta. ■

ines249

A ESQUERDA EM DEBATE

Discussão errática sobre segurança pública marca o início de uma temporada de reflexão no PT sobre temas centrais ao país que desafiam a legenda

BRUNO CANIATO E **JOSÉ BENEDITO DA SILVA**

SEMINÁRIO
O Partido dos Trabalhadores e a
SEGURANÇA PÚBLICA
PT
ptrj
ESTADUAL
FUNDAÇÃO Perseu Abramo

PREGAÇÃO Edinho Silva, presidente da sigla, em seminário no Rio: críticas a quem prioriza o uso da força contra o crime

DIVULGAÇÃO

ines249

NA MESMA SEMANA em que o instituto AtlasIntel divulgou uma pesquisa apontando que 63% dos brasileiros consideram a criminalidade o maior problema do país — 20 pontos a mais que em julho —, algumas das cabeças do PT se reuniram no Rio de Janeiro para uma reflexão coletiva de dois dias sobre segurança pública. O documento que servia de base para as discussões, no entanto, feito pela Fundação Perseu Abramo, uma espécie de think tank do partido, tratava de coisas como a desmilitarização da Polícia Militar, o maior controle externo da atividade policial e a flexibilização da lei de drogas, além de trazer fortes críticas às abordagens policiais, consideradas racistas e elitistas, e ao uso ostensivo de câmeras de monitoramento, apontado como dele-

BERNARDO GOMES/PREFEITURA MARICÁ

CIDADE DA
SEGURANÇA

LINHA-DURA Quaquá: dirigente petista causa tumulto ao dizer que “o Bope só matou otários, vagabundos e bandidos”

ines249

tério ao direito à privacidade. Além da desgastada lacração retórica e da insistência em brigar com a realidade (o uso de tecnologia vem se provando um grande aliado na luta contra o crime), o discurso petista colide com o anseio da sociedade. Como mostram as recentes pesquisas, os brasileiros não suportam mais a insegurança e a impunidade. Por isso, a maioria quer mais pulso firme do Estado e ações concretas no combate aos bandidos.

A quase alienação petista em relação ao momento do país não era obra de um simples burocrata da sigla, mas foi reforçada por caciques históricos da legenda. "A PM é uma tropa de reserva para dar golpe de Estado, já que não conseguiram com as Forças Armadas. É um erro político deixar essa bandeira *(da segurança)* nas mãos da direita", disse na abertura o ex-ministro José Dirceu, de novo uma das principais vozes do PT e escolhido para coordenar o programa a ser defendido em 2026. Presidente nacional da sigla, Edinho Silva, também um crítico frequente do uso da força no combate ao crime, apontou que o material debatido era um ponto de partida para dar visibilidade às propostas. "A partir de agora, é preciso construir um plano de ação para traduzir essa formulação em ações práticas", disse.

A dissonância entre os próprios petistas, no entanto, deu o tom no encontro. Depois de ouvir críticas à megaoperação policial contra o Comando Vermelho que deixou 122 mortos no Rio, o presidente estadual do PT, Diego Zeidan, chamou a ação de "bem-sucedida" e "eficaz“. Seu pai, o vice-presidente

ines249

PT
PARTIDO DOS TRAB
ES
MEMBRO DN
PT

PARTIDO DOS TRABALHADORES

DE VOLTA Dirceu: ex-deputado lidera debates sobre questões prioritárias

nacional do PT e prefeito de Maricá, Washington Quaquá, espalhou de vez o mal-estar. “O Bope só matou ali otários, vagabundos, bandidos”, falou ao microfone, sob protestos de uma petista que gritava “mentira sua”. A VEJA, Quaquá disse que a sigla precisa se abster de “discussões histéricas com bolsonaristas” e admitir a necessidade de força policial para reocupar territórios dominados pelo tráfico. “Essa visão tradicional da esquerda de que o lado social resolve tudo vai ter que ser ajustada”, disse. Quaquá não está sozinho. Governadores dos maiores estados comandados pelo PT, Elmano de Freitas (Ceará) e Jerônimo Rodrigues (Bahia) têm defendido o embate duro contra o crime. Com alguns dos maiores índices de criminalidade do país, esses estados são sempre usa-

ines249

dos pela direita como exemplos do fracasso da esquerda nas políticas de segurança. Enquanto a sigla aborda a questão do ponto de vista humanista nos seus documentos, a Bahia, que o petismo governa há cinco mandatos, tem a polícia que mais mata no país. “O PT vive uma esquizofrenia entre um campo mais acadêmico, que relativiza a criminalidade e se prende a conceitos obsoletos, e uma ala mais favorável à linha dura, que detém o poder sobre nomeações políticas e a campanha eleitoral”, avalia Rodrigo Azevedo, pesquisador do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Na mesma segunda-feira em que iniciava seu turbulento seminário no Rio, outra reunião sobre o tema ocorria em Brasília. No Palácio do Planalto, o “comitê central” de Lula para a campanha de 2026, formado pelos ministros Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), Fernando Haddad (Fazenda), Rui Costa (Casa Civil) e Sidônio Palmeira (Comunicação Social), se reunia com Ricardo Lewandowski (Justiça) para debater o tema. No início de novembro, Sidônio tentou emplacar o plano “Aliança Contra o Crime pela Paz”, que previa um esforço coordenado para divulgar as ações do governo na área, mas nada disso andou. Ao longo da semana, o foco foi fazer avançar no Congresso a PEC da Segurança, que dá mais musculatura ao poder central, e salvar o PL Antifacção, um dos carros-chefes da gestão e que havia sido bastante modificado pelo relator na Câmara, Guilherme Derrite (PP-SP). O relatório do senador Alessandro Vieira (MDB-SE), apresentado na quarta-feira, retirou várias das

ines249

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

NO ATAQUE Caiado e Tarcísio em comissão da Câmara: críticas à PEC da Segurança proposta pela gestão Lula

mudanças feitas pelos deputados, aproximando o texto ao formato original proposto pelo governo.

A discussão sobre para onde ir em um tema tão fundamental é decisiva para o projeto eleitoral do PT. Uma amostra disso pôde ser vista na terça-feira 2, quando Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, e Ronaldo Caiado, governador de Goiás, ambos presidenciáveis, usaram espaço cedido por uma comissão da Câmara que discutia a PEC da Segurança para defender o exato oposto do que vem pregando o petismo. Principal aposta da direita, Tarcísio pediu aos parlamentares que rejeitem as propostas da gestão petista e

ines249

PM-BAHIA

NO TOPO Operação na Bahia: reduto do PT tem a polícia que mais mata no país

implementem medidas concretas para enfrentar a crise, como penas mais duras aos criminosos, redução da maioridade penal e fim das audiências de custódia em casos envolvendo facções. Caiado acusou o governo federal de tentar enfraquecer as polícias estaduais e tirar autonomia dos outros entes da federação. “Quem manda na segurança pública do meu estado sou eu, o governador”, disse.

A terapia pública e coletiva a que se submete o petismo em relação à segurança pública não será a única. Na sexta-feira 5, o partido fez em Brasília o ato de lançamento do 8º Congresso Nacional do PT, o primeiro desde 2019, quando o país era governado por Jair Bolsonaro e o petismo estava na defensiva, após o impeachment de Dilma Rousseff e a prisão de Lula. O novo congresso, previsto para abril de 2026, “marcará o início de um dos processos políticos mais importantes do partido, responsável por atualizar seu programa, revisar o estatuto, orientar a estratégia eleitoral e contribuir para a construção do próximo programa de governo”, diz a sigla.

FABIO POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

PRIORIDADE
Gleisi: o foco agora é aprovar projetos do governo no Congresso

Fundado em 1980, amparado no emergente sindicalismo, o partido tem muito o que rever, a começar pelos escândalos do passado recente. Em vez de autocrítica, os petistas tentam reescrever a história, tentando apagar a culpa em casos de corrupção como o do petrolão. Outro foco das preocupações petistas é “enfrentar a nova realidade da classe trabalhadora”, como definiu Edinho, em referência à dificuldade com modalidades emergentes de trabalho, como os motoristas por aplicativos, ou com quem aposta no empreendedorismo. Também estão no pacote a preocupação com redes sociais, a necessidade de reaproximar o PT da militância, a oxigenação da estrutura burocrática e

ines249

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

ESFORÇO Sidônio: preocupação em ter o que falar sobre segurança em 2026

o desafio imposto pelo avanço mundial da direita. Não será uma tarefa fácil para os petistas. Mesmo com o bolsonarismo em momento delicado *(leia a reportagem "Confusão à direita")*, a direita e a centro-direita se movimentam nos bastidores para construir uma candidatura forte de oposição a Lula. A maneira errática como o PT vem debatendo e tentando se posicionar em temas centrais, como o da segurança pública, exposta de maneira clara nos últimos dias, aponta para dificuldades no horizonte. ■

ines249

O DIA QUE NÃO TERMINOU

O controle político do Distrito Federal será disputado em 2026 por três personagens intimamente ligados aos acontecimentos do fatídico 8 de Janeiro **MARCELA MATTOS**

NO EPICENTRO Celina Leão e Ibaneis Rocha: ele foi afastado do governo e ela, vice, assumiu durante a crise

RENATO ALVES/AGÊNCIA BRASÍLIA

ines249

O SUPREMO Tribunal Federal deve concluir até o fim do ano o julgamento dos principais envolvidos na trama golpista ocorrida no governo passado. O ex-presidente Jair Bolsonaro, apontado como líder do movimento, já foi condenado e começou a cumprir a pena de 27 anos de prisão. Outros trinta acusados, entre eles ex-ministros e militares de alta patente, além de mais de 1 000 pessoas que participaram da invasão e depredação dos prédios do Congresso, do Planalto e do STF, também estão com o destino praticamente sacramentado. Em tese, os últimos julgamentos marcariam o fim desse capítulo deplorável da história. O que se desenha, porém, é justamente o contrário. Mais de três anos depois, a baderna na Praça dos Três Poderes vai ser tema da campanha do presidente Lula, que tentará o quarto mandato, de seu adversário, quem quer que seja, e estará presente de corpo e alma nos embates que serão travados na capital federal. Brasília terá como candidatos personagens importantes que estiveram diretamente envolvidos nos acontecimentos do dia 8 de janeiro.

O governador Ibaneis Rocha (MDB), por exemplo, estava tirando uma "soneca" naquela fatídica tarde de domingo, enquanto manifestantes avançavam sobre a Praça dos Três Poderes. Acusado de omissão, ele passou pelo constrangimento de ser afastado do cargo por ordem do Supremo. A vice-governadora Celina Leão (PP) assumiu o lugar dele pelos dois meses seguintes. Na época, o governo federal, suspeitando de conivência das forças policiais com os

ines249

POLICIA
MILITAR

RANIER BRAGON/FOLHAPRESS

NOTORIEDADE Cappelli: o jornalista foi interventor na segurança pública do DF

ataques, decretou uma intervenção na segurança pública do Distrito Federal e nomeou como interventor o jornalista Ricardo Cappelli (PSB), então secretário-executivo do Ministério da Justiça. Ele coordenou as tensas negociações que resultaram na prisão dos manifestantes acampados em frente do quartel-general do Exército, foi responsável pelo afastamento da cúpula da Polícia Militar e, por causa de sua atuação, conquistou certa notoriedade política, particularmente em setores da esquerda local. Os três vão enfrentar as urnas em outubro de 2026.

ines249

Em seu segundo mandato, Ibaneis Rocha vai disputar uma vaga no Senado, Celina Leão é candidata a lhe suceder e Cappelli tenta liderar uma frente de esquerda para chegar ao Palácio do Buriti. O ex-interventor, inclusive, já fala como candidato. “O 8 de Janeiro é o meu cartão de apresentação, uma marca de organização, mas não será minha pauta principal de campanha. A agenda que eu quero debater é o caos na saúde, o colapso da educação e abandono das cidades do DF”, afirma ele, que hoje ocupa o cargo de presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Não será uma missão muito fácil. As urnas de Brasília foram amplamente favoráveis ao bolsonarismo nas últimas duas eleições. Favorita, segundo as pesquisas, a vice-governadora conta com o apoio declarado da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que deve concorrer ao Senado pela capital. As duas têm como bandeiras a anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro.

A menos de um ano das eleições, evidentemente que tudo pode mudar. Antes de se apresentar como candidato da esquerda, Cappelli terá de vencer obstáculos em seu próprio campo político. O principal deles é convencer o PT a apoiá-lo. O partido já tem como pré-candidato o ex-deputado distrital Leandro Grass, que hoje comanda o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão responsável pela restauração das obras de arte destruídas no 8 de Janeiro. Tanto o lado de Cappelli quanto o de Grass acreditam numa solução que passe pela desistência de um

ines249

INSTAGRAM @ARRUDA.DF

POR FORA José Roberto Arruda: “Eu sou o único candidato que não está metido nessa confusão”

deles para unificar o campo progressista. Há ainda um quarto personagem se apresentando para a disputa e que também promete usar o 8 de Janeiro em seu favor.

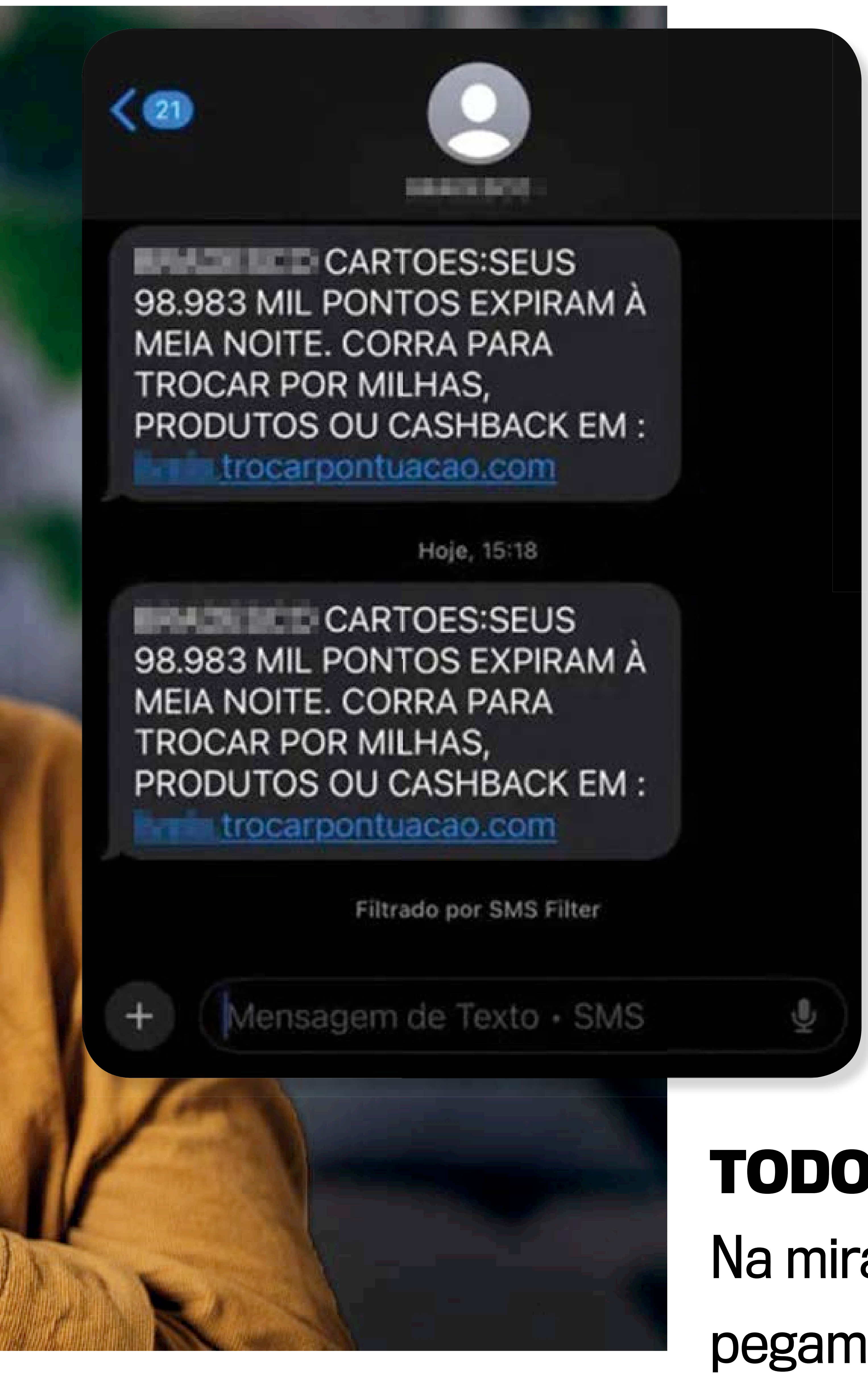
O ex-governador José Roberto Arruda está em campanha para tentar voltar ao cargo e aparece bem colocado nas pesquisas. Condenado por corrupção no “mensalão do DEM”, ele ainda precisará driblar os entraves judiciais e políticos que podem inviabilizar sua candidatura. Sem partido, Arruda deixou o PL de Jair Bolsonaro no início de outubro após a legenda definir o apoio a Celina Leão. “Eu sou o único candidato que não está metido nessa confusão, um episódio lamentável, que maculou a imagem de Brasília, mostrou a incompetência de alguns políticos da cidade e revelou uma falha inacreditável de nossas forças de segurança”, alfineta. A página do 8 de Janeiro está longe de ser virada e promete inflamar o embate eleitoral no ano que vem. ■

E+/GETTY IMAGES

O PERIGO ESTÁ NO AR

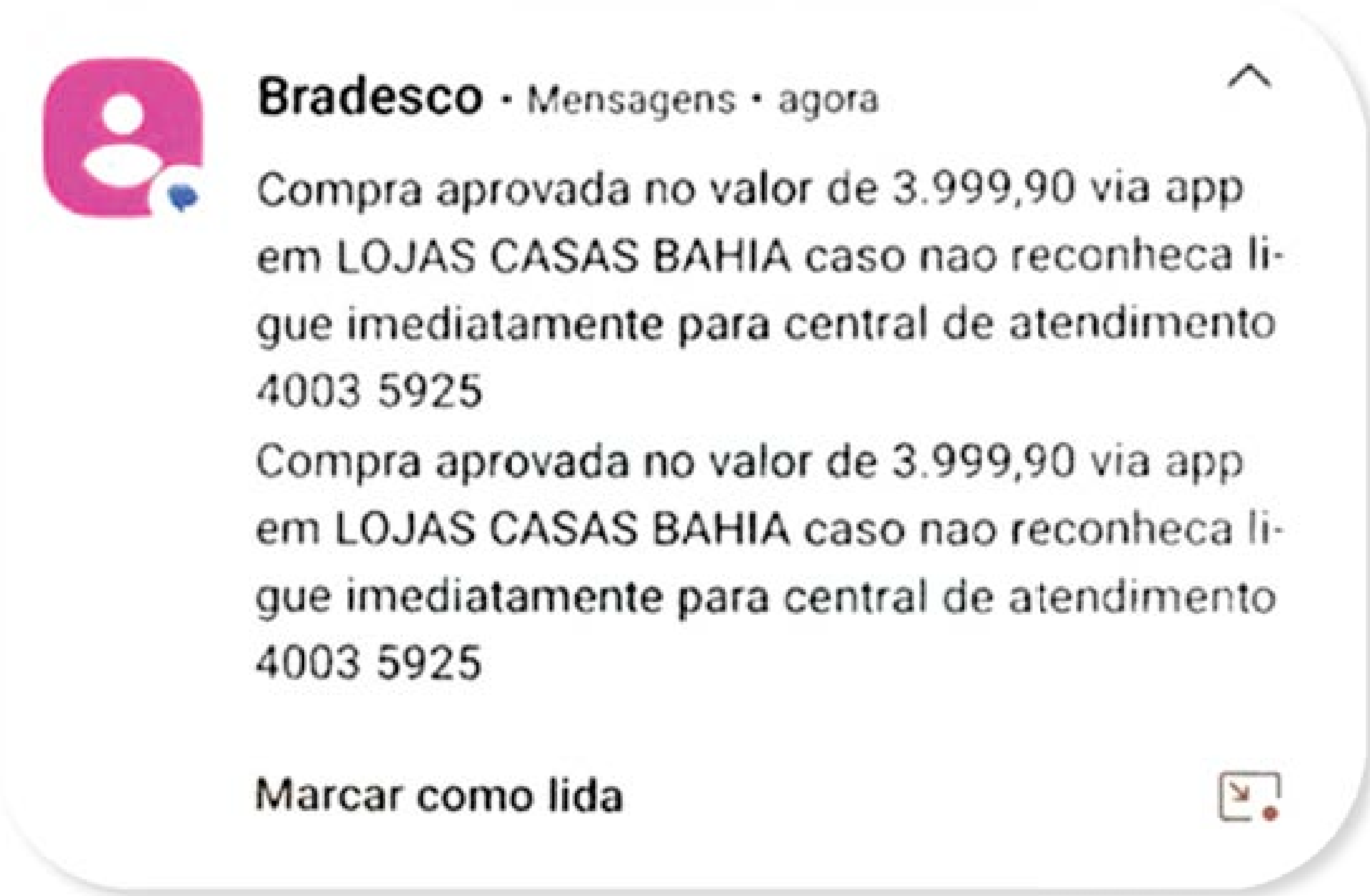
O golpe da vez no vasto rol dos crimes cibernéticos é o da instalação de antenas fraudulentas que invadem o celular das vítimas para lhes arrancar altas somas **LUDMILLA DE LIMA**

ines249



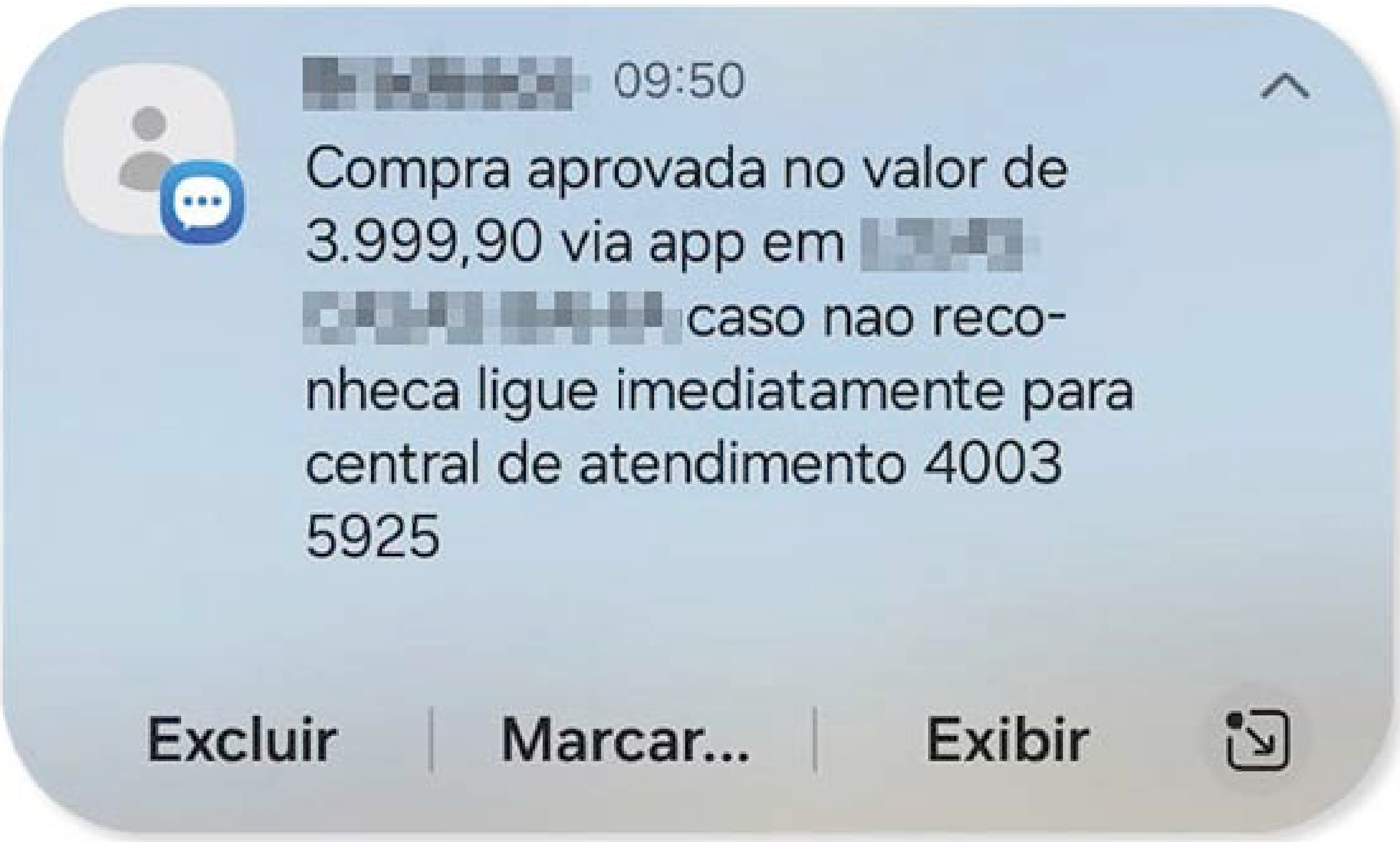
[redacted] CARTOES:SEUS 98.983 MIL PONTOS EXPIRAM À MEIA NOITE. CORRA PARA TROCAR POR MILHAS, PRODUTOS OU CASHBACK EM : [redacted] trocarpontuacao.com

[redacted] CARTOES:SEUS 98.983 MIL PONTOS EXPIRAM À MEIA NOITE. CORRA PARA TROCAR POR MILHAS, PRODUTOS OU CASHBACK EM : [redacted] trocarpontuacao.com



Compra aprovada no valor de 3.999,90 via app em LOJAS CASAS BAHIA caso nao reconheca ligue imediatamente para central de atendimento 4003 5925

Compra aprovada no valor de 3.999,90 via app em LOJAS CASAS BAHIA caso nao reconheca ligue imediatamente para central de atendimento 4003 5925



Compra aprovada no valor de 3.999,90 via app em [redacted] caso nao reconheca ligue imediatamente para central de atendimento 4003 5925

TODO CUIDADO É POUCO
Na mira dos marginais: mensagens pegam as vítimas desavisadas

DESDE que o brasileiro passou a ter o celular como ferramenta básica para a sobrevivência, os vários escaninhos da vida migraram para o mundo digital de forma tão ampla que, em um desdobramento previsível, os criminosos logo se puseram a criar golpes de toda sorte ali. E muita gente já perdeu dinheiro em meio aos labirintos virtuais. Um de cada três brasileiros conta ter sido alvo de trapaças financeiras ao menos uma vez no smartphone, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. É como um jogo de gato e rato entre a polícia e as quadrilhas, que, a cada vez que veem um desses

ines249

esquemas desmantelado, sofisticam sua estratégia, inventando métodos de praticar crimes cibernéticos mais lucrativos e difíceis de rastrear. O perigo da vez é a adoção de antenas falsas, ora escondidas a bordo de carros em movimento, ora em apartamentos, com capacidade de emitir suas próprias radiofrequências, nas quais os celulares nas cercanias passam a operar por breve espaço de tempo — o suficiente para os marginais dispararem mensagens ou até ligações a desavisados, que, não raro, acabam obedecendo a um passo a passo que dá acesso ao aparelho e pode custar caro.

Inquéritos aos quais VEJA teve acesso, no Rio de Janeiro e em São Paulo, mostram quão eficaz é o golpe, executado com rapidez e capaz de arrancar altas somas das vítimas — uma média estimada de 5 000 reais per capita. De tão recorrente, a Polícia Civil paulista depreendeu certos padrões no uso ilícito de tais antenas, que compõem um sistema chamado pela Anatel de Estação Rádio Base (ERB) fake. “Com um veículo rodando dez horas por dia, são ao todo 500 000 SMS fraudulentos, o que leva a um faturamento de até 5 milhões de reais”, estima o delegado Alexandre Bento, à frente das investigações na capital. A polícia sabe que a fraude vem se alastrando nacionalmente — houve casos no Paraná, por exemplo.

Entre as antenas clandestinas flagradas em São Paulo, cinco estavam instaladas em imóveis alugados, sempre em andares altos, atingindo um raio de 3 quilômetros, seis vezes o que alcançam dentro de um carro. Os bandidos costumam agir em regiões de maior concentração de renda e de grandes en-

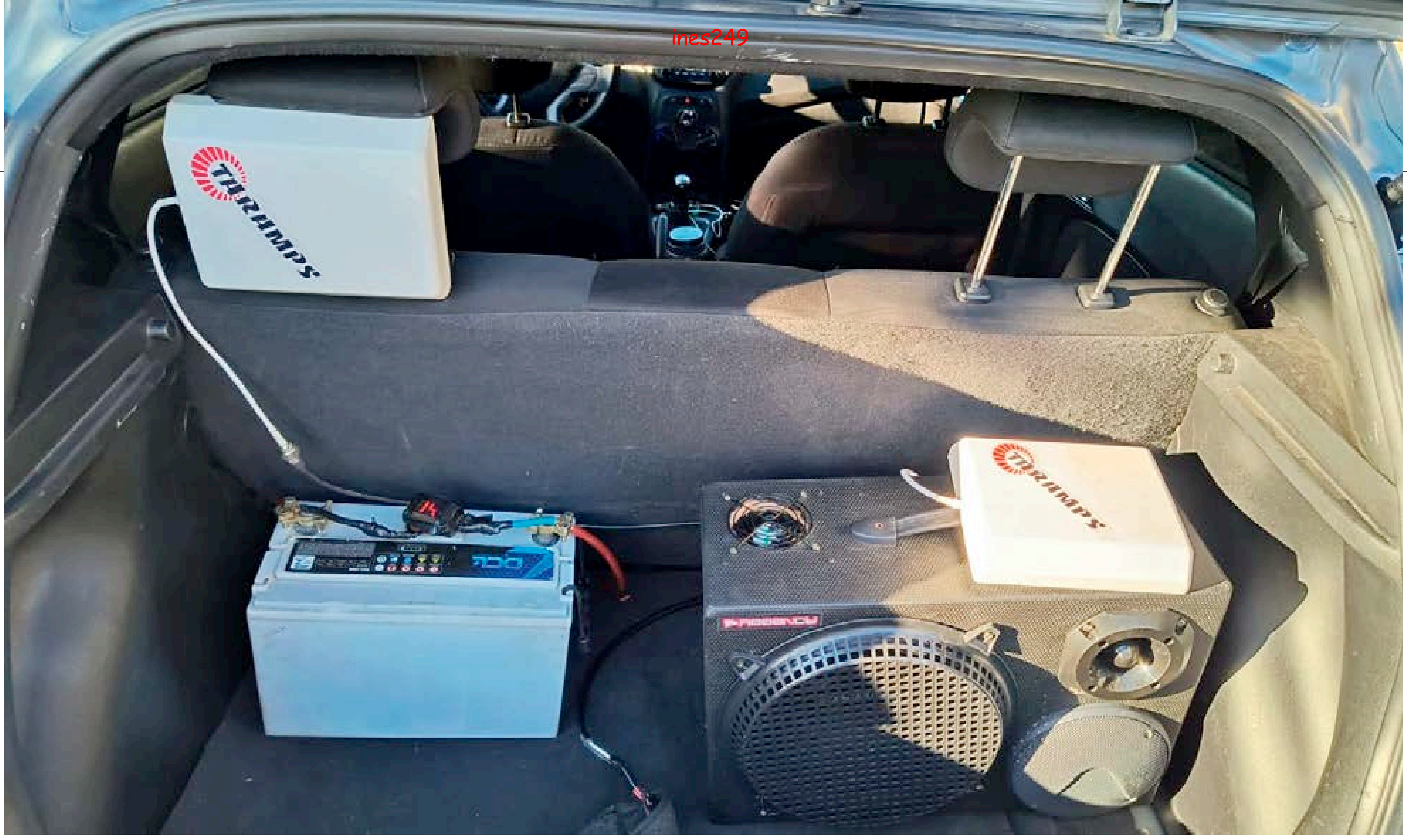
ines249

garrafamentos, como avenidas e imediações de aeroportos — em um condomínio próximo a Congonhas, na Zona Sul paulistana, foi recém-desbaratado um QG que servia de base a uma ERB fake.

Em geral, as mensagens chegam na forma de um link ou com um número de telefone para o qual a pessoa liga, estimulada por um sentido de urgência. “Umas dizem: ‘Acabaram de usar seu cartão de crédito; se não foi você, clique aqui’. Agoniada, a vítima segue a instrução, e é aí que o crime acontece”, explica Gesiléa Teles, superintendente de fiscalização da Anatel. Uma parte acaba entregando os dados, um a um, enquanto outra, sem perceber, tem o celular tomado por um vírus que assume o controle do aparelho. Em ambos os casos, as gangues fazem uma limpa na conta bancária.

É tão veloz que o ludibriado nem se dá conta de que perdeu contato com a operadora. “Quando há a captura do celular, o sinal para de funcionar, e o usuário entra por segundos na rede 2G dos criminosos”, diz a superintendente da Anatel. Em uma ocorrência registrada em outubro na 42ª DP de São Paulo, uma senhora relata ter recebido um SMS com uma convocação do INSS para a revisão do benefício e um link para o agendamento. Clicou e foi informada de que logo seria contactada. Após muito papo em ligações via WhatsApp, a idosa baixou um aplicativo falso (“agenda INSS”) e acessou a conta bancária por orientação da “atendente”. Resultado: prejuízo de 20 000 reais entre um empréstimo e duas transferências via Pix à quadrilha.

mes249



REPRODUÇÃO

FLAGRA Estação de uma ERB fake encontrada dentro de caixa de som: métodos se sofisticam cada vez mais

Foi há pouco mais de um ano que essa modalidade entrou para valer no radar da polícia, meio por acaso. Um Jeep Renegade trafegava com as luzes apagadas na Zona Leste paulistana, e os agentes abordaram o motorista. Eis que no interior do veículo acharam uma torre de antenas falsas acomodada em uma maleta no banco traseiro. Na delegacia, o homem contou que recebia 1000 reais por semana para circular de oito a doze horas diárias com a parafernália em plena ação. Em setembro, uma estação semelhante foi achada camuflada em uma caixa de som — sinal de que os estelionatários, que acionam tudo por notebook ou celular, vão se aprimorando no golpe. De acordo com a Conexis Brasil Digital, sindicato das empresas de telecom, também os meios para flagrá-los felizmente avançam, à medida que as operadoras criam mecanismos de segurança contra mensagens fraudulentas. Já a Anatel dispõe de uma plataforma que ajuda a mapear essas instalações diante de oscilações suspeitas no serviço e denúncias de mensagens com pinta de golpe.

ines249

No Rio, o primeiro caso de ERB fake surgiu uns meses atrás — a estação apreendida pela Anatel operava nas dependências de uma empresa de marketing, que alegou desconhecimento sobre a ilegalidade do uso e colaborou com a agência. Em julho, após intercorrência no sinal de telefonia na área de Copacabana, na Zona Sul carioca, antenas fajutas foram flagradas em um apartamento do bairro. Investigações da polícia fluminense indicam a presença no Rio de quadrilhas paulistas, algumas suspeitas inclusive de ligação com o Primeiro Comando da Capital (PCC). Acredita-se que tais equipamentos sejam montados por técnicos altamente capacitados em cidades brasileiras com peças vindas da China via Paraguai. O investimento é alto: cada estação clandestina sai por 100 000 reais, e ainda é preciso pagar o pessoal para operá-la.

A tecnologia adotada pelas ERBs fake foi inicialmente criada para o setor de marketing, com a ideia de espalhá-las em shoppings onde disparariam propaganda aos clientes em tempo real. A Anatel, no entanto, nunca homologou o sistema, que foi parar nas mãos das quadrilhas. Para enfrentá-las, fiscais da agência em todo o país se reuniram dois meses atrás em São Paulo com o objetivo de receber capacitação, teórica e prática, para lidar com o golpe do momento. À população, cabe desconfiar de ofertas demasiada atraentes, que, sem mais nem menos, pipocam na tela do celular. O impulso humano nestes dias de tanta conexão é aceitar o estímulo à navegação, seja ele qual for. Neste caso, fica a dica: não clique. ■

ines249

RADAR ECONÔMICO

PEDRO GIL

COMPRAS
Couto, CEO da seguradora Alper: 400 milhões de reais em aquisições

LINKEDIN @MARCOSCOUTO

Investimento seguro

A seguradora brasileira Alper planeja investir 400 milhões de reais em 2026, com a meta de realizar até dez aquisições. “Estamos interessados em corretoras do Oiapoque ao Chuí”, diz o presidente **Marcos Couto.** A Alper tem entre seus acionistas o poderoso fundo americano Warburg Pincus.

Apetite pós-bolsa

Em 2025, a Alper fechou cinco negócios e espera concluir ao menos mais um até o final do ano. Os cheques das operações têm variado de 30 milhões a 200 milhões de reais.

ines249

O apetite por novos negócios aumentou após a companhia deixar a bolsa. “Ganhamos agilidade na tomada de decisões”, afirma Couto.

Em busca de sócios

O empresário Nelson Tanure não quer se desfazer do controle da rede de laboratórios Alliança Saúde. No círculo próximo, ele menciona o desejo de selar “uma grande fusão” com outra empresa do ramo.

Tombo bilionário

Recentemente, Tanure sofreu um duro revés com a queda do preço das ações da Ambipar. O empresário mantém 12% de participação na companhia por meio da gestora Trustee. No auge do investimento, sua fatia chegou a ser avaliada em 1,5 bilhão de reais. Com o tombo dos papéis, o valor recuou para pouco mais de 100 milhões de reais.

Moda em expansão

Dentro de um plano ambicioso de expansão internacional, a Audaces, empresa de tecnologia para a indústria da moda, está prestes a anunciar uma nova aquisição, em um negócio estimado em cerca de 50 milhões de reais. No ano passado, a companhia já havia comprado a também brasileira Sizebay, especializada em provadores virtuais para o varejo.

Liquidação

Em recuperação judicial e com dívidas estimadas em 1,1 bilhão de reais, a varejista goiana de eletrônicos Novo Mundo, uma das maiores empresas do Centro-Oeste, pretende vender pelo

ines249

menos 160 milhões de reais em ativos para reorganizar as contas. A joia da lista é um cobiçado centro de distribuição em Goiás.

Na rota dos galpões

A gestora KSM Realty negocia a compra de dois terrenos ao lado do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, para erguer um complexo logístico com 70 000 metros quadrados. O projeto está orçado em 400 milhões de reais.

Voando alto

Esse movimento se soma a outro projeto de peso da KSM Realty na mesma região: um grande condomínio logístico próximo do aeroporto, que receberá investimentos de 850 milhões de reais. O espaço está em construção — e metade da área disponível já foi vendida.

A volta dos alemães

A Dräger, fabricante alemã de equipamentos de saúde e segurança, prepara seu retorno ao Brasil. Com faturamento global de 3 bilhões de euros, a empresa mantém hoje apenas um centro administrativo por aqui, após ter fechado sua fábrica local em 2018.

Reforma bem-vinda

Ao deixar o país, a Dräger apontou a complexidade do sistema de impostos brasileiro como um dos principais entraves à manutenção da fábrica brasileira. Agora, com a reforma tributária aprovada pelo Congresso entrando em vigor de forma gradual a partir de janeiro do ano que vem, a avaliação é que o ambiente fiscal tende a melhorar. ■

ines249

A PLACAR QUE VOCÊ CONHECE,
AGORA NA PALMA DA SUA MÃO!

Disponível na App Store
DISPONÍVEL NO Google Play

NÃO PERCA TEMPO! ASSINE JÁ!

Placar
junho 2025
maio 2025
abril 2025
março 2025
Arquivos Placar
abril 1995
ZICO
EX-JOGADOR DE FUTEBOL

ACESSE:
MEMBROS.PLACAR.BR

ines249

CLAUDIO GATTI

MARCOS JAIR, 40 ANOS
Professor no Piauí, veio para São Paulo em busca do sonhado emprego com carteira assinada. Trabalhou em um restaurante por breve período, mas acabou conseguindo uma licença para vender comida na rua. Hoje em dia, tem duas barracas na capital paulista, que são mantidas com o apoio da esposa e do sogro. Para efeito estatístico, o empreendedor é considerado ocupado.

O PAÍS DO EMPREGO INFLADO

O mercado de trabalho nacional tem situação bem mais precária do que mostram as estatísticas, que incluem na conta muitas pessoas subocupadas e excluem milhões que vivem do Bolsa Família

MÁRCIO JULIBONI, CAROLINA FERRAZ, FELIPE ERLICH E **ERNESTO NEVES**

CAPA: MONTAGEM DE BETONEJME.COM COM IMAGENS DE FREEPIK.COM

PAULO MUMIA

CAROLAINE JATOBÁ, 22 ANOS
A vendedora de bijuterias no Rio de Janeiro diz que as empresas pagam pouco para quem está começando a trabalhar. Por isso, acha melhor ganhar a vida como camelô, o que oferece maior liberdade. “Estou concluindo o curso de administração numa faculdade particular e minha meta é abrir uma loja própria”, afirma. Nos dados do IBGE, Jatobá está empregada.

Nos últimos meses, ganhou força a percepção de que o Brasil vive uma situação de pleno emprego, como se quem não estivesse trabalhando apenas aguardasse a vaga dos sonhos e pudesse se dar ao luxo de procurar por mais tempo. À primeira vista, há argumentos que sustentam essa leitura. De um lado, multiplicam-se os relatos de empresas com dificuldades para contratar. De outro, os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, no trimestre encerrado em outubro, a taxa de desocupação foi de 5,4%, a menor da série histórica, o que significa 5,9 milhões de pes-

ines249

COMPRO
OURO
2507-67

PAULO MUMIA

MICHEL SANTOS, 47 ANOS
Depois de trabalhar cinco anos como balconista, Santos foi demitido e nunca mais conseguiu dar expediente em regime CLT. Vive apenas de bicos, como fazer anúncios de compra e venda de ouro nas ruas do Rio de Janeiro. “Meu sonho é voltar a ter carteira assinada”, diz. Apesar da informalidade e da renda instável, entra para a estatística do pleno emprego.

soas sem trabalho diante de 102,6 milhões ocupadas de algum modo. Ávido por boas notícias que impulsionem sua popularidade e suas chances de reeleição em 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva correu às redes sociais para comemorar o feito, atribuindo o resultado ao “trabalho sério do governo” e ao “esforço e dedicação do povo trabalhador”. Os fatores que explicam por que o desemprego parece tão baixo, porém, revelam um quadro bem mais complexo, complicado e difícil de comemorar — em que o subemprego e a generosidade dos programas sociais distorcem os números, ajudando a sustentar a ufanista narrativa oficial.

ines249

Segundo uma frase espirituosa (talvez hoje um tanto quanto politicamente incorreta) do economista e ex-ministro do Planejamento Roberto Campos (1917-2001), “as estatísticas são como biquíni: o que revelam é interessante, mas o que ocultam é essencial”. Essa citação pode se aplicar ao índice do desemprego no país. Historicamente, segundo muitos especialistas, ele nunca refletiu a realidade do mercado de trabalho por uma questão metodológica. “O IBGE segue padrões mundiais estabelecidos pela Organização Internacional do Trabalho”, diz José Pastore, um dos maiores especialistas brasileiros no tema. “Quase todo mundo os adota.” A OIT é um braço da ONU e reúne 187 países-membros que, em conferências, definem os conceitos e métodos usados nas pesquisas de emprego ao redor do mundo.

Isso, porém, não torna esses critérios imunes a críticas. A começar pela própria definição de “ocupado”, bastante ampla: basta ter realizado alguma atividade geradora de renda por ao menos uma hora na semana anterior à pesquisa — muito aquém da jornada de 44 horas prevista na legislação brasileira. Além disso, para a OIT, essa renda pode ser paga em dinheiro, bens, produtos ou qualquer tipo de benefício. Na prática, alguém que limpou a calçada do vizinho em troca de um prato de comida entra na estatística como ocupado. Na outra ponta, a OIT só recomenda computar como desempregado os que seguem em busca ativa por alguma vaga, enviando currículos para empresas, por exemplo. “A taxa de desocupação trata apenas da quantidade de empregos

ines249

criados, mas não diz nada sobre a qualidade deles", reconhece Vinícius Pinheiro, diretor da OIT no Brasil. "Para isso, é preciso avaliar outros indicadores."

No caso nacional, uma análise mais aprofundada revela que há dois problemas que ajudam a inflar o índice. Como a OIT recomenda computar como empregado qualquer cidadão que tenha exercido alguma atividade em um período recente, as pessoas subocupadas acabam sendo computadas nos índices de todos os países. Dentro desse critério, são consideradas empregadas no Brasil pessoas como Michel Santos, que sobrevive no Rio dando expediente como homem-placa *(leia as histórias desse e de outros personagens em situação semelhante na galeria de fotos na abertura desta reportagem).* Ocorre que, por aqui, a proporção de subempregos é maior do que a média registrada nas maiores economias do planeta: 16%. A título de comparação, nos Estados Unidos o índice é de 8% e, no México, 9%. Outra evidente distorção é o Bolsa Família. Para o IBGE, alguns milhões de beneficiários não se enquadram como desempregados, pois embolsam a ajuda e não comparecem a entrevistas nem se cadastram em sites de empregos. Segundo os cálculos de José Márcio Camargo, economista-chefe da Genial Investimentos, se fossem incluídos na conta os milhões de subocupados e o enorme contingente que sobrevive apenas com a renda do Bolsa Família, o desemprego seria hoje de 15,6% — o triplo da taxa oficial.

SEBASTIAO MOREIRA/EFE

CAMPANHA Lula e Haddad: desemprego menor reforça o discurso oficial de melhora da economia

A era do “pleno emprego”, que vem sendo alardeado pelo governo Lula, ocorre justamente no momento em que encolhe o número total de pessoas ocupadas. De 2024 até outubro deste ano, a força de trabalho recuou 2%, de 110,7 milhões para 108,5 milhões de pessoas. Parte dessa queda se explica pela redução de 0,7% no contingente de ocupados, que passou de 103,3 milhões para 102,6 milhões. Já o total de desempregados declinou 20%, de 7,4 milhões para 5,9 milhões. Assim se chega aos 5,4% de taxa de desemprego que estampou as manchetes como a menor da história: há menos gente procurando trabalho em um mercado que, na prática, também encolheu. Esses números abrem uma série

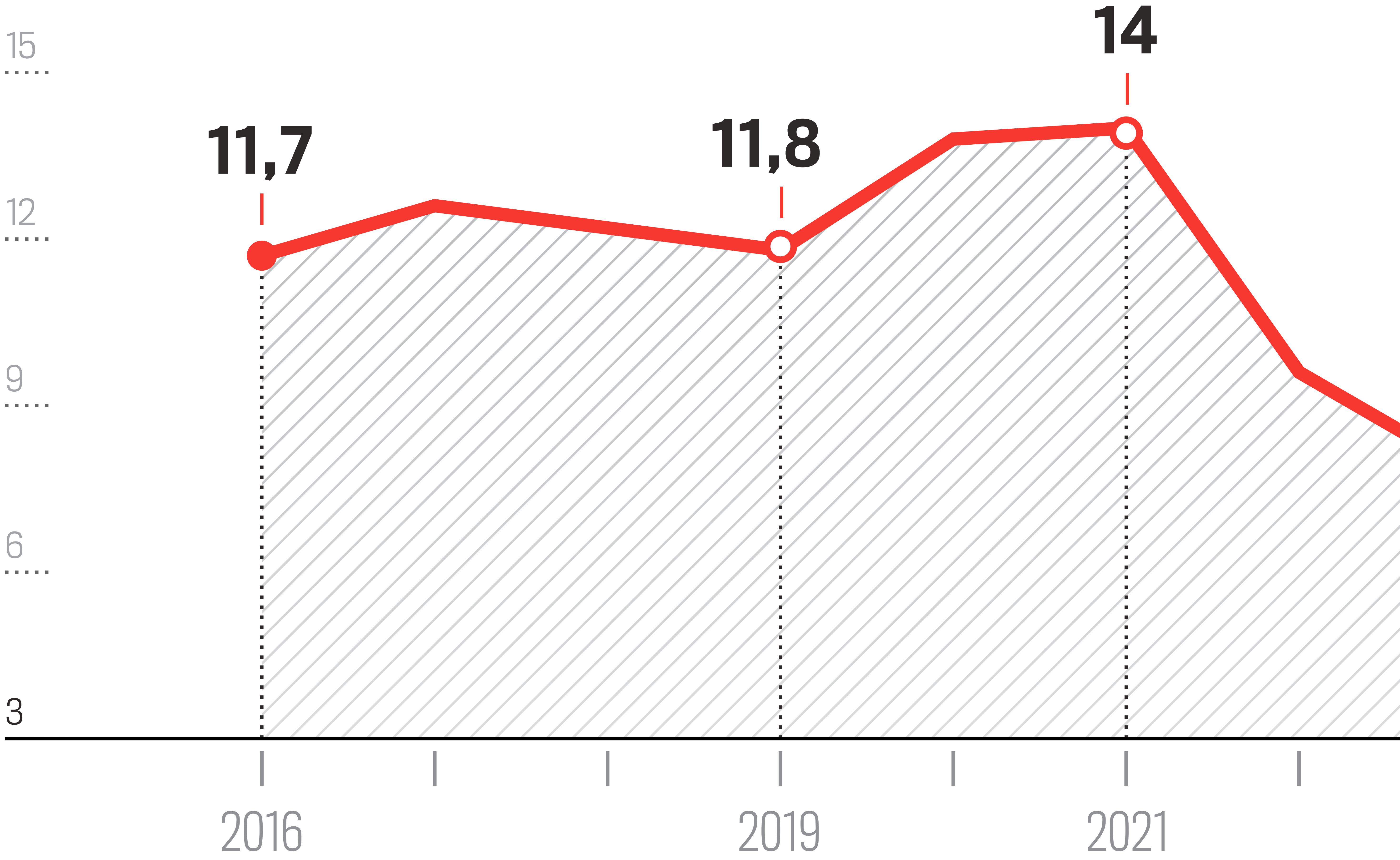
ines249

de questões. A mais óbvia: como o número de desempregados encolheu em 1,5 milhão ao longo do ano se, no mesmo período, o total de pessoas ocupadas diminuiu em 700 000?

A hipótese mais provável é que parte deles parou de buscar uma vaga. Mas por que alguém faria isso? Porque espera que seu sustento seja garantido por outros meios, como os programas assistenciais do governo. Para os estudiosos do

NÃO É BEM ASSIM

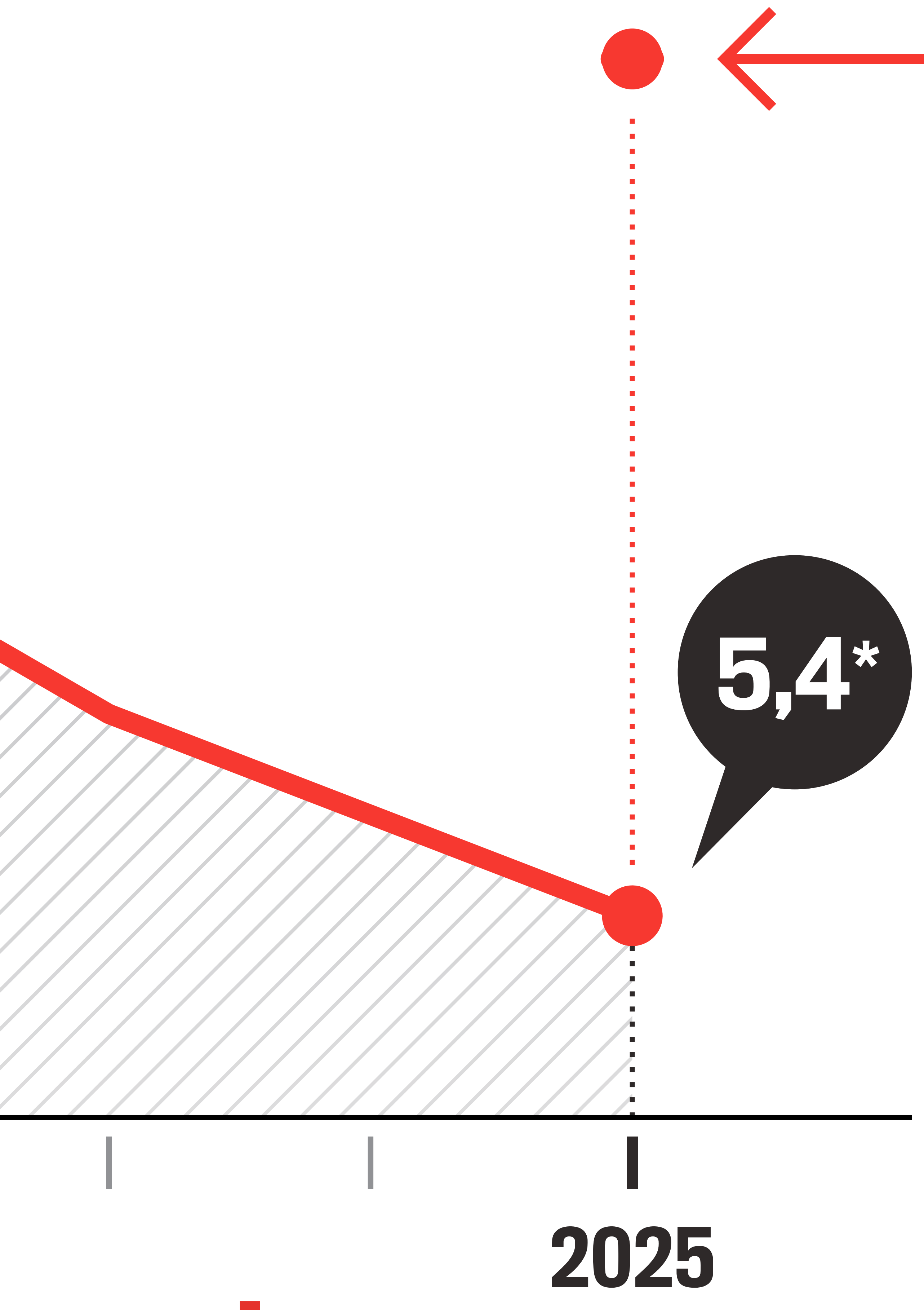
A TAXA DE DESEMPREGO NO BRASIL (EM %) É A MENOR DA HISTÓRIA...



* Dados referentes a outubro

ines249

tema, a responsabilidade por anabolizar a ajuda social, desestimulando a busca de emprego, é suprapartidária. Em 2003, quando foi criado, o Bolsa Família pagava em média 79 reais por família, o equivalente a 32% do salário mínimo da época. Em 2019, no primeiro ano do governo Bolsonaro, o valor era de 190 reais. Nessas condições, o programa servia como um complemento de renda e os contemplados não podiam abandonar o mercado de trabalho. A situação mu-



...MAS O ÍNDICE SERIA DE

15,6%

SE FOSSEM INCLUÍDAS NESSA CONTA AS PESSOAS QUE FAZEM BICOS, TÊM SUBOCUPAÇÕES OU DEIXARAM O MERCADO DE TRABALHO DEVIDO AO BOLSA FAMÍLIA*

Fontes: *IBGE e Genial Investimentos*

ines249

dou no fim de 2020, quando Bolsonaro relançou o programa como Auxílio Brasil, com valor de 400 reais. Em agosto de 2022, o ex-capitão voltou à carga e aumentou o benefício para 600 reais. Além disso, em apenas dez meses, incorporou mais de 7 milhões de famílias ao programa. O retorno de Lula ao Planalto marcou o resgate do Bolsa Família. Embora o petista tenha cortado para 18,7 milhões o número de assistidos, elevou o valor médio para 670 reais.

Estudos recentes ajudam a medir os efeitos negativos do crescimento da distribuição do Bolsa Família sobre o mercado de trabalho. Um deles, feito por Daniel Duque, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), mostra que a proporção de brasileiros em idade ativa que seguem na força de trabalho encolheu após a ampliação dos benefícios sociais a partir de 2020. No último trimestre de 2019, a força de trabalho representava 63,6% do total de pessoas em idade para trabalhar. Com os aumentos dos benefícios de 2020 em diante, essa fatia recuou para 62,2%. “É claro que há um efeito do Bolsa Família”, diz Duque. O fenômeno é mais evidente entre homens jovens das regiões Norte e Nordeste, que, diante de um benefício equivalente a 35% da renda média do país, ficam mais propensos a abandonar a busca por emprego, já que, com baixa qualificação, tenderiam a receber salários próximos desse valor.

A construção civil, um dos setores que mais absorvem mão de obra pouco qualificada, ilustra bem a dificuldade

LUCAS LACAZ RUIZ/FOTOARENA

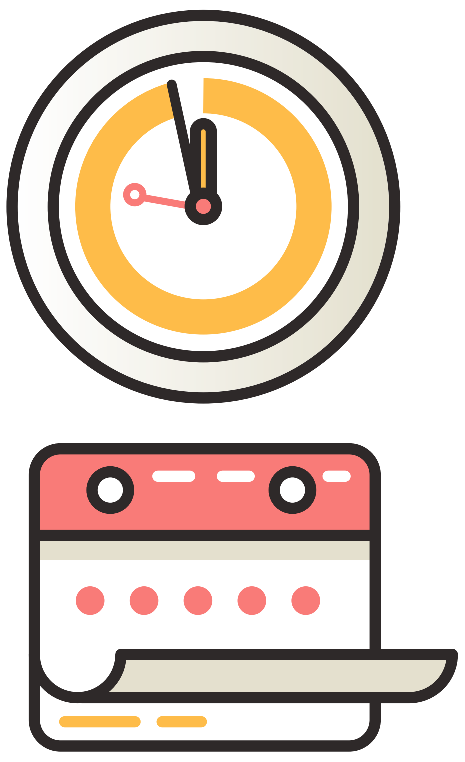
ILUSÃO Pochmann: em 1997, ele criticou os métodos do IBGE, que hoje preside

criada pelo Bolsa Família. Um exemplo é a Moura Dubeux, uma das maiores incorporadoras de imóveis do Nordeste, região com alta dependência de programas assistenciais. “Muita gente prefere ficar na informalidade para não perder o benefício”, diz Diego Villar, executivo-chefe da companhia. “Quando a indústria mais precisa de mão de obra, o governo despeja mais assistencialismo.” Os empresários brasileiros não são os únicos a apontar os riscos do assistencialismo. No México, onde o principal programa social paga até dois salários mínimos aos beneficiados, uma pesquisa da

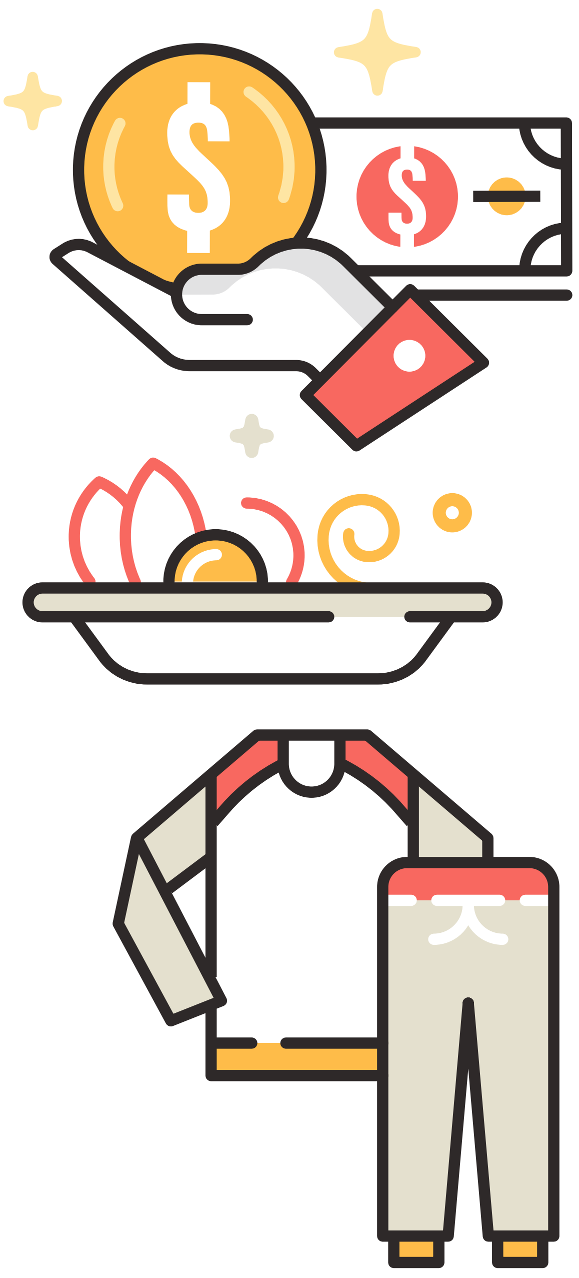
ines249

CRITÉRIOS ELÁSTICOS

Quem é considerado ocupado, segundo o IBGE e a OIT



EXERCEU UMA ATIVIDADE REMUNERADA POR, PELO MENOS, UMA HORA NA SEMANA ANTERIOR À PESQUISA



A REMUNERAÇÃO PODE SER EM DINHEIRO (SALÁRIO, BÔNUS ETC.), EM BENS (ROUPAS, PRODUTOS ETC.) OU EM BENEFÍCIOS (ALIMENTAÇÃO, MORADIA ETC.)

TRABALHOU, MESMO SEM REMUNERAÇÃO, EM ATIVIDADE FAMILIAR, COMO ATENDER AO BALCÃO NA LOJA DE UM PARENTE

ines249

consultoria ManpowerGroup mostrou que, em algumas regiões, 70% das empresas enfrentam problemas para contratar funcionários.

Outro estudo foi realizado por José Márcio Camargo, economista-chefe da corretora Genial Investimentos. Camargo concluiu que as políticas de transferência de renda vitaminadas por Lula e Bolsonaro reduziram artificialmente a taxa de desemprego em 1,7 ponto na comparação com o período anterior à pandemia de covid-19. Na prática, isso significa que, se o Bolsa Família permanecesse nos níveis de 2019, a taxa de desemprego seria de 7,1%. “Esses programas tendem a desestimular a busca por trabalho”, diz Camargo. “A menor oferta de mão de obra reduz o crescimento potencial da própria economia.”

Pessoas mal qualificadas trocam os baixos salários que receberiam no mercado formal por bicos e pela ajuda do governo. Essa bola de neve já arrastou 40 milhões de brasileiros para trabalhos precários e informais, segundo o IBGE. “A situação é ampliada pelas plataformas digitais como o Uber e o iFood, que oferecem formas mais flexíveis de trabalho”, diz Maílson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda e colunista de VEJA. “Para superar o subemprego, o Brasil deve investir em educação e reduzir os encargos trabalhistas.”

A informalidade contribui ainda para outra distorção: o grande número de pessoas que trabalham menos horas do que precisam para pagar as contas. A chamada subocupação por insuficiência de horas atingiu 4,6 milhões de indiví-

ines249

FG TRADE/GETTY IMAGES

DESPRESTÍGIO Carteira de trabalho: emprego formal em baixa

duos em outubro, em linha com o registrado ao longo do ano. Isso revela a dificuldade do país de gerar postos de trabalho de boa qualidade. Não se deve esquecer também do desemprego velado, expresso pela chamada "força de trabalho potencial", que abarca quem gostaria de procurar um emprego, mas não pode. É o caso das mães que querem trabalhar, mas não têm com quem deixar os filhos pequenos. Como, a rigor, tais pessoas não procuraram uma vaga no mês anterior à pesquisa do IBGE, são catalogadas como "fora do mercado de trabalho". Trata-se de um grupo nada desprezível de 5,3 milhões de cidadãos, quase do mesmo tamanho dos declaradamente desempregados.

PROGRAMA
BOLSA
família

LYON SANTOS/MDS

DISTORÇÃO Cartão do Bolsa Família: o programa reduziu artificialmente o desemprego

As várias formas de subemprego e a força de trabalho potencial formam, junto com a taxa de desemprego, o que os especialistas chamam de taxa de subutilização. Concebido como um retrato mais preciso do mercado, esse indicador evidencia o fosso entre o propagandeado pleno emprego e a realidade: em outubro, 15,8 milhões de brasileiros enfrentavam dificuldades que iam do desemprego à informalidade, passando por subempregos e pela impossibilidade de procurar uma vaga, mesmo quando precisam trabalhar. Com isso, a taxa de subutilização chegou a preocupantes 13,9%. Quando se leva em conta que, segundo o estudo de Camargo, o Bolsa Família reduziu artificialmen-

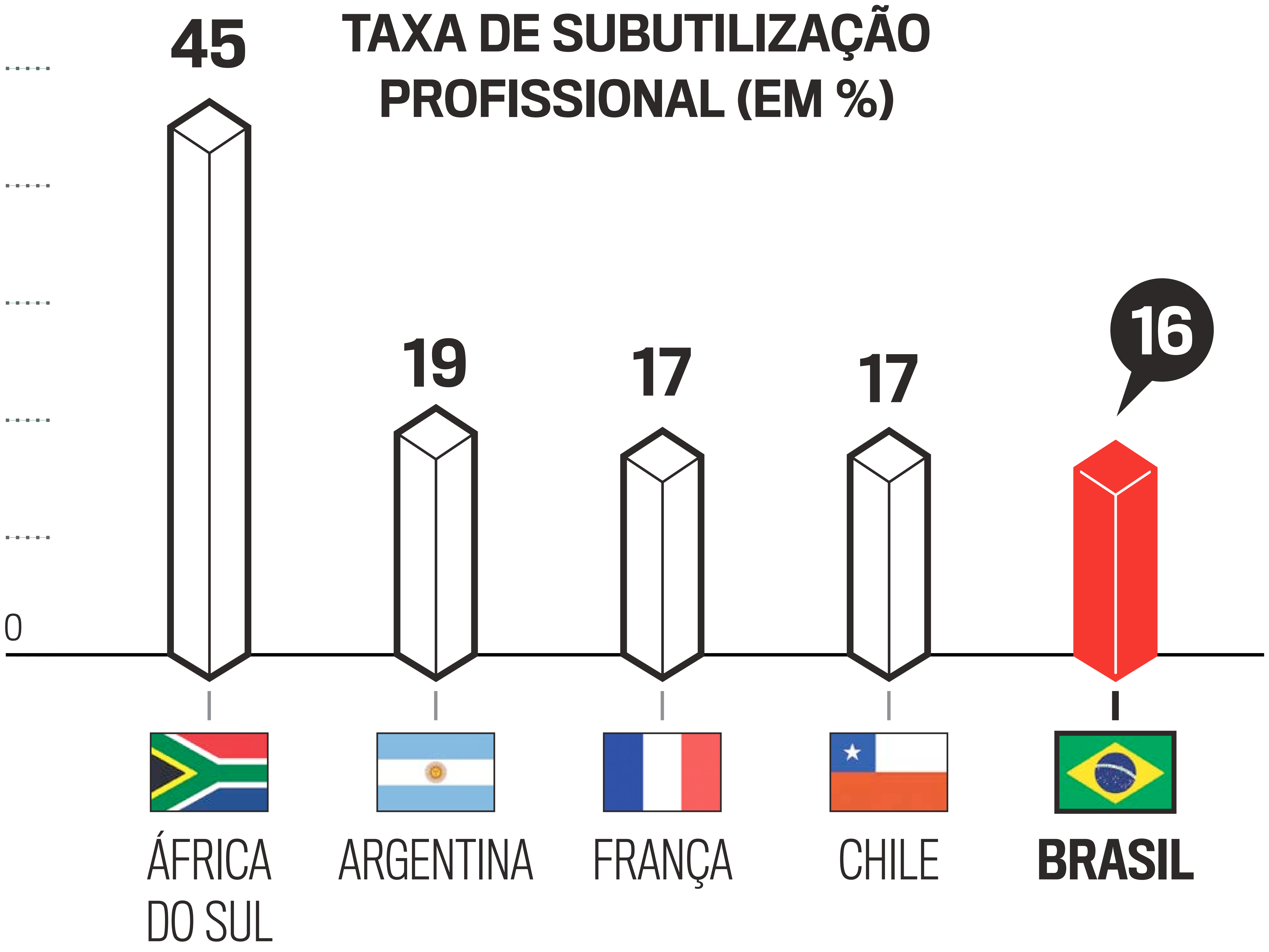
ines249

te a taxa de desemprego em 1,7 ponto percentual, o quadro muda de tamanho.

Procurado por VEJA para falar dos números oficiais de desemprego e da precariedade do mercado de trabalho no país, Marcio Pochmann, presidente do IBGE e fiel escudeiro de Lula, não retornou os pedidos de entrevista. Não é

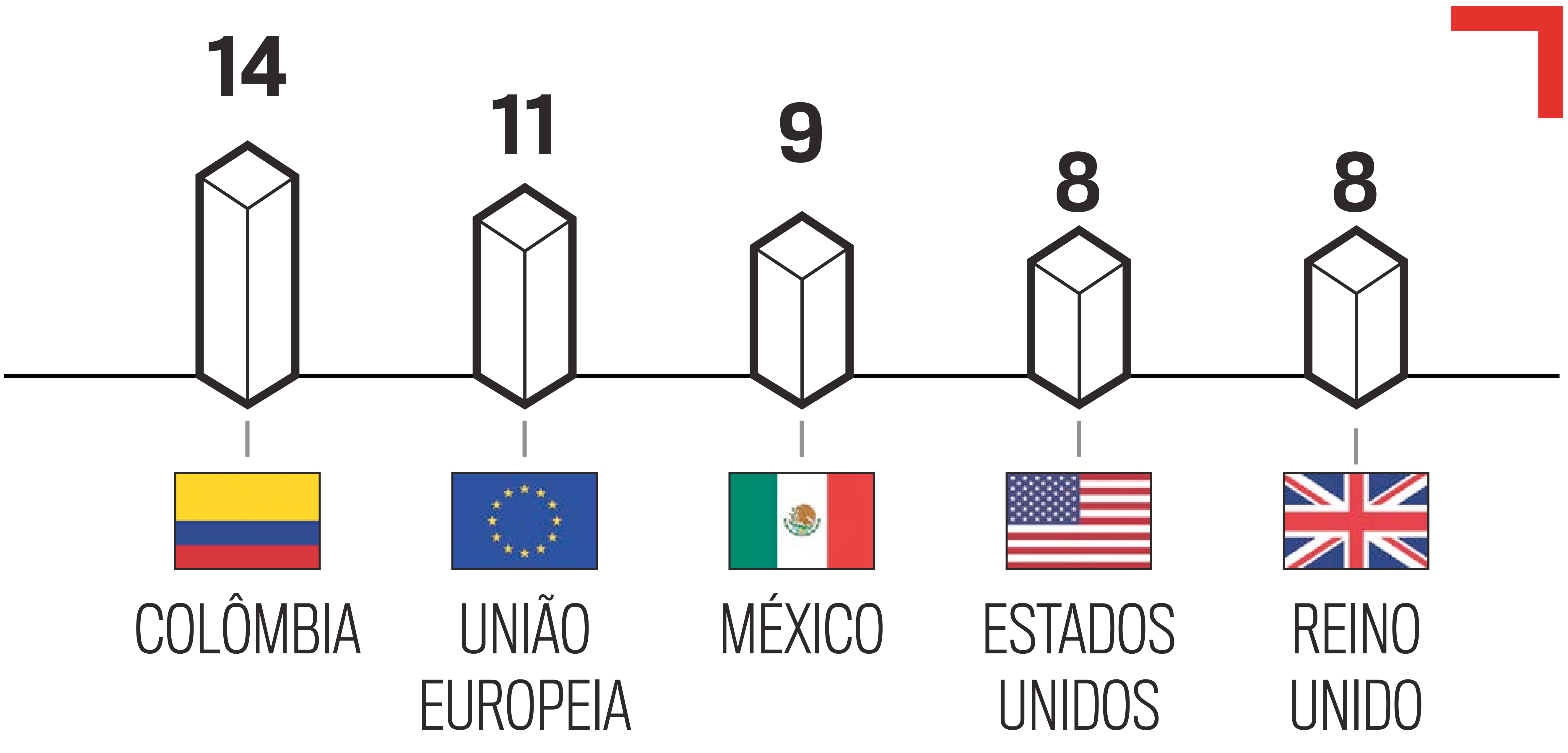
DESTAQUE NEGATIVO

O Brasil tem uma das maiores taxas de subemprego (bicos e subocupações) do mundo



ines249

por falta de conhecimento que ele não toca no assunto. Em 1997, quando lecionava na Unicamp, publicou um artigo na *Folha de S.Paulo* em que criticava duramente os “restritos parâmetros metodológicos” adotados por “místicos da liturgia liberal” para fabricar baixas taxas de desemprego. Já naquela época, Pochmann observava que bastava uma hora de trabalho para que alguém fosse tido como empregado, e aqueles que não procurassem uma vaga por uma semana eram excluídos dos desempregados. “Os mercadores de ilusão talvez devessem refletir mais e melhor sobre as realidades do mercado de trabalho no Brasil”, escreveu na ocasião. Talvez esteja na hora de o Brasil trocar a euforia com o “pleno emprego” das estatísticas pela coragem de encarar, sem retoques, a precariedade real do trabalho que sustenta o país. ■



Fontes: *IBGE, ONS, Dane, INE, Insee, Inegi, Eurostat, StatsSA, BLS, OCDE*

ines249

MAÍLSON DA NÓBREGA

POR QUE NÃO TEREMOS *SHUTDOWN*

Regras fiscais frouxas nos salvam do problema

SHUTDOWN é uma palavra da língua inglesa com muitos significados. Nos Estados Unidos, ela se aplica à paralisia de atividades do governo federal, quando o Congresso não consegue aprovar o orçamento antes do fim do ano fiscal. Essa circunstância reflete a seriedade com que se tratam as finanças públicas.

De fato, pelo artigo 1º, seção 9, da Constituição americana (em tradução livre), "nenhum recurso pode ser sacado do Tesouro, a não ser em consequência de uma dotação orçamentária aprovada em lei". Por essa regra, todas as despesas públicas devem constar do orçamento anual aprovado pelo Congresso.

Sem orçamento, gastos não poderão ser realizados, exceto nos casos especificados expressamente na legislação. Funcionários não podem trabalhar. Atividades do setor público são paralisadas. O *shutdown* é suspenso quando o Congresso aprova o orçamento ou autoriza dotações específicas para a retomada de certas funções.

ines249

Na Alemanha, se o orçamento não for aprovado a tempo, o governo opera com base em uma peça orçamentária provisória, que permite apoiar serviços básicos e obrigações legais. No Brasil, garante-se a continuidade da realização de despesas obrigatórias, como as de pessoal, benefícios previdenciários, pisos de educação e saúde e pagamentos do programa Bolsa Família. Os recursos destinados ao Legislativo, ao Judiciário, ao Ministério Público e à Defensoria Pública são repassados mensalmente com base em um doze avos do valor total da proposta orçamentária.

Adicionalmente, a Constituição permite a abertura de crédito extraordinário por meio de medida provisória, para despesas imprevisíveis e urgentes. Aqui, é comum a realização de despesas fora do Orçamento, mediante a utilização de fundos públicos. É o caso, por exemplo, de gastos finan-

> **“No Brasil, fundos que deveriam ficar para gerações futuras podem ser gastos em várias finalidades”**

ines249

ciados pelo Fundo Social do Pré-Sal, cujos recursos provêm da comercialização de petróleo e gás extraídos do pré-sal. Esses fundos deveriam pertencer às gerações futuras, pois provêm de recursos naturais não renováveis. Na Noruega, por exemplo, o governo pode utilizar apenas os rendimentos resultantes das aplicações de mecanismo semelhante.

Entre nós, os recursos do Fundo Social podem ser gastos em várias finalidades em favor das gerações atuais, como em educação e saúde, habitação de interesse social, segurança alimentar, infraestrutura social, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, calamidades públicas e financiamento do agronegócio. Já foi pior. Até 1988, havia um gigantesco Orçamento Monetário, cujos recursos se originavam da emissão de dinheiro e da expansão da dívida pública. Financiava o crédito subsidiado para apoiar a agropecuária, a indústria e as exportações, sob aprovação do Conselho Monetário Nacional e não do Congresso. Felizmente, essa excrescência foi abolida.

Curiosamente, o desprezo que devotamos ao Orçamento e as diversas válvulas para aumentar gastos públicos por fora nos livram dos dissabores do *shutdown*. Mas isso não é nenhuma vantagem. ■

ines249

FALTA COMBINAR COM O RUSSO

Novos movimentos no xadrez do conflito mostram um enfraquecido Zelensky, tentando perder o menos possível, e Putin ganhando terreno antes de dar um sim à trégua na guerra da Ucrânia

CAIO SAAD

O QUE O SEU MESTRE MANDAR Putin com Witkoff *(à esq.):* mesmo com um plano para lá de favorável, ele quer mais

ALEXANDER KAZAKOV/AFP

Vestido de farda camuflada em um anúncio que de tão coreografado parecia até peça de teatro, Vladimir Putin exaltou, na segunda-feira 1º, a conquista de Pokrovsk, maior vitória militar da Rússia em quase dois anos de um conflito com a Ucrânia que já se arrasta há quase quatro, o mais longo desde a Segunda Guerra. A queda de cidade tão estratégica para as engrenagens de guerra do lado ucraniano, cortada por estradas e vias férreas, fez Putin estufar o peito: "Estamos na direção certa e vamos continuar

CACIFE BAIXO Zelensky: cada vez mais pressionado pela Casa Branca

THE PRESIDENTIAL OFFICE OF UKRAINE

ines249

avançando”, informou durante uma conferência em Moscou. Pode soar paradoxal tamanha exibição de força militar justamente agora que um acordo de paz vem mobilizando altos escalões de parte a parte, tudo liderado pelo governo Donald Trump e observado pelos europeus com mais distância do que gostariam. Pois o avanço na frente de batalha tem tudo a ver com as atuais tratativas. Enquanto a situação não ata nem desata, apesar dos variados movimentos no intrincado xadrez — o mais recente deles uma conversa de Steve Witkoff, o negociador oficial dos Estados Unidos, com Putin, no dia seguinte à conquista de Pokrovsk —, o russo vai ganhando território e melhores condições para tecer a trégua que depende sobretudo dele.

Para se ter uma ideia da complexidade do trato, esta é a sexta vez que Witkoff se despenca para Moscou, desta vez para tentar aparar as afiadas arestas de um plano apresentado por Trump para lá de favorável à Rússia — a ponto de não haver dúvida de que ali tinha dedo do Kremlin. A Ucrânia naturalmente rejeitou, o texto sofreu ajustes, mas segue ainda bastante vantajoso para os russos. A primeira versão dava garantias a Moscou de que a Ucrânia não entraria na Otan e que a aliança militar do Ocidente não caminharia na direção da fronteira russa. Também a nação comandada por Volodymyr Zelensky teria seu exército reduzido, e o Kremlin anexaria territórios para além do que já engoliu, na região do Donbass. “A pressão sobre meu

RUSSIAN DEFENSE MINISTRY/ANADOLU/GETTY IMAGES

DEVASTAÇÃO Pokrovsk, recém-conquistada: sob domínio inimigo

país está em seu ponto mais intenso”, reagiu Zelensky, cuja margem de manobra é cada vez mais estreita diante da exaustão de Trump com o prolongamento de uma contenda que prometeu encerrar em 24 horas. Só não contava com a teimosia expansionista de Putin.

O propósito do documento americano ao elevar a régua das demandas russas, segundo atentos observadores do conflito, seria baixá-la um pouco após as costuras diplomáticas, bem ao estilo Trump. E assim o documento de 28 tópicos recuou para 19, mantendo uma franca vantagem para Putin, mas tornando a virtual derrota ucraniana menos retumbante, embora ainda uma derrota cla-

ines249

ra. Por ora, ficaria em suspenso o debate sobre o ingresso do país na Otan, assim como seria adiado o acerto sobre quanto de terreno a Ucrânia cederia ao adversário. A única boa notícia para Zelensky seria um aceno de proteção no pós-guerra por parte dos Estados Unidos, tudo ainda muito vago e sujeito ao aval russo. Na quarta-feira 3, Dmitry Peskov, o porta-voz do Kremlin, adiantou: “Alguns pontos nós aceitamos, mas outros são inadmissíveis”.

Se os russos ainda não parecem suficientemente satisfeitos, um enfraquecido Zelensky tenta como pode angariar mais apoio, como na ida recente a Paris, onde se reuniu com o presidente Emmanuel Macron e conversou a seu lado com líderes europeus por telefone. Alguns países, temerosos de um avanço russo, até lançaram nos últimos dias programas de incentivo ao recrutamento militar, incluindo a própria França. Mas, com recursos limitados, eles vêm se resignando ao papel de coadjuvantes nas negociações encabeçadas pela Casa Branca e a toda hora se põem na mira da raivosa retórica movida a ameaças de Putin. “Não planejamos guerra com a Europa, mas, se quiserem, estamos prontos”, disparou o russo. Em meio a tantos obstáculos, Trump não esconde a impaciência com Zelensky — outro dia, teria depositado na lata de lixo mapas com as linhas de frente enviados por autoridades ucranianas. “A Ucrânia e a Europa não ousam hoje dizer um não a Trump”, afirma Nigel Gould-Davies, do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, sediado em Londres.

Para complicar a situação de Zelensky, seu governo anda enredado em um escândalo de corrupção que já custou a cabeça de dois ministros e, na semana passada, a de seu chefe de gabinete e braço direito, Andriy Yermak, que liderava as negociações. “O caso pode fazer com que aliados tenham menos boa vontade com a Ucrânia”, avalia Tetyana Malyarenko, especialista em segurança da Universidade Nacional de Odessa. Nos dois lados do ringue há sangria de recursos e baixas humanas, mas é evidente que para os ucranianos a equação é mais dura — os soldados estão escasseando, e Moscou vem colhendo vitórias às custas da devastação do vizinho. Prevista para este mês, uma cúpula da União Europeia poderá decidir os destinos de ativos russos congelados, o que seria para lá de bem-vindo para o começo dos trabalhos de reconstrução da Ucrânia. Mas o país segue sob bombas — e elas só irão parar de cair se ficar tudo muito bem combinado com o russo. ■

ines249

ARRANCADA RADICAL

O jovem Bardella imprime um suposto estilo pop à extrema direita da França e tem chances de emplacar no pleito presidencial de 2027, fenômeno que põe o mundo em alerta **AMANDA PÉCHY**

REMON HAAZEN/GETTY IMAGES

O PUPILO Bardella ao lado de Le Pen: bom nas redes, ele se apresenta como o novo em um país farto dos velhos políticos

ines249

SESSÕES DE AUTÓGRAFO, filas quilométricas e muito post nas redes sociais. Assim transcorrem as últimas semanas para o francês Jordan Bardella, 30 anos, que embarcou em uma turnê para promover seu segundo livro, *Ce Que Veulent les Français* ("o que os franceses querem"), com toda a pinta de campanha eleitoral. Incumbido da missão de dar feições modernas a uma sigla que carrega consigo o peso de seu criador, Jean-Marie Le Pen (1928-2025), que costumava dizer que o Holocausto foi um "detalhe" na Segunda Guerra, Bardella adentrou a arena política como uma opção que suaviza a carga ao unir ingredientes em alta: fenômeno nas redes e sempre com um bom terno, ele sustenta nos palcos que ocupa (e adora) um discurso de extrema direita menos furioso, mas muito afinado com o de seus colegas de matiz ideológico, oferecendo uma mescla de populismo econômico e nacionalismo radical. Como líder do Reagrupamento Nacional (RN), tornou-se o mais popular político na França depois de ser posto sob os holofotes por Marine Le Pen, a filha de Jean-Marie, hoje inelegível sob acusação de desvios de verba pública.

Um termômetro de sua ampla aceitação veio em uma recente sondagem para as próximas eleições presidenciais: fossem elas hoje, Bardella venceria em qualquer cenário com larga vantagem — um ineditismo na nação que ergue muralhas toda vez que a extrema direita dá sinais de vitalidade, como agora o faz com vigor inédito. Por três vezes, quase chegaram lá, mas aí o chamado cordão sanitário, que

ines249

vem freando sua marcha Europa afora, entrou em ação. Nunca, porém, o caldeirão de variáveis lhes foi tão favorável. Já o era antes de Marine passar o bastão — ela aparecia 10 pontos à frente dos rivais. Mas Bardella dobrou a margem, com 36% de intenção de votos no primeiro turno, segundo o Instituto Odoxa. Derrubaria os candidatos da esquerda e nomes da centro-direita que compuseram o vasto rol de primeiros-ministros escolhidos e logo caídos ao longo da gestão do presidente Emmanuel Macron.

Como dois anos são uma vida toda na política, e muitos eventos provavelmente ainda farão o povo lotar a Praça da República, em Paris, é preciso cautela. Mas o sucesso do aspirante ao Palácio do Eliseu não é fruto de algo fortuito. Do lado de seus oponentes, estão todos enredados em tramas das quais é difícil escapar. A esquerda até ficou na dianteira nas eleições legislativas de 2024, mas o bloco é um saco de gatos escolados que vivem às turras. “A divisão implode as chances de uma candidatura unificada”, observa o historiador inglês Paul Smith, da Universidade de Nottingham. Enquanto isso, Macron, patinando em sofríveis 21% de popularidade, atravessa uma tormenta sem fim. De tão desgastado, pena para aprovar o orçamento de 2026 e não conseguiu nem manter de pé a reforma da previdência, o único feito relevante do atual mandato.

Em uma França farta da velha política, mesma tendência que vem alçando políticos como Bardella em outros cantos do planeta, ele emerge sem nunca ter ocupado cargo públi-

ines249

co (hoje é deputado da União Europeia), o que se converteu em trunfo. Filho de italianos (o sobrenome é pronunciado à moda francesa, Bardelá), foi criado na periferia de Paris, onde vive a população de baixa renda. A militância na extrema direita começou cedo, aos 16 anos, e sem distrações — abandonou o curso de geografia na Sorbonne e agora explora o fato de não ter diploma como um sinal de que não compactua com as elites. No TikTok, onde conta 2 milhões de seguidores, ora posta fotos pescando, ora malhando ao som de funk.

Ele tem feito o que pode para se desgrudar do peso associado ao sobrenome Le Pen. Não faz muito tempo, visitou o memorial do Holocausto em Israel, para deixar translúcido que nada tem a ver com as inaceitáveis considerações do fundador do RN sobre o nazismo. Mas que ninguém pense que Bardella não reúne os ingredientes inescapáveis dos líderes da extrema direita que florescem por aí. Além de promessas de passar a tesoura no orçamento, baixar impostos e atropelar a burocracia — tudo em tom épico —, ele agita a bandeira anti-imigração, dizendo que o “povo europeu pode sumir sob ondas migratórias” (está se referindo, claro, não aos de seu tipo, mas aos egressos de países mais pobres). O sumo de seu ideário ele elencou no novo livro, que só perde nas listas de mais vendidos para o último *Asterix,* no qual também expõe o lado negacionista do clima. E assim Bardella vai dando contornos a uma onda que já põe o mundo em alerta. ■

ines249

VILMA GRYZINSKI

A VERDADE É PECADO EM POLÍTICA?

Winston Churchill preferia
chamar de “inexatidão terminológica”

IMAGINEM viver num país onde a pessoa responsável pela economia culpa o governo anterior por todos os males do mundo e inventa rombos para justificar aumentos de impostos que serão usados para dar mais benefícios sociais e, assim, comprar os votos que garantirão futura eleição. Parece inacreditável, não? Pois é isso que está acontecendo com a ministra da Fazenda do Reino Unido, Rachel Reeves, cujo cargo de nome chique é chanceler do Exchequer.

Reeves não conhecia ou relegou uma regra fundamental: quem mente em público tem que deixar uma margem de manobra para poder alegar que, veja bem, não, não foi exatamente assim etc. etc. Tendo driblado a exposição pública em outras mentiras — inclusive numa carta assinada ao chefe, o primeiro-ministro Keir Starmer, sustentando na cara de pau que não sabia de uma taxa obrigatória para quem coloca para alugar um segundo imóvel —, ela achou que poderia usar um “rombo” de 20 bilhões de libras — sete vezes mais em reais — para justificar um aumento de impostos que penaliza

ines249

quem trabalha duro, consegue ganhar acima da média e poupar dinheiro. Desmentida, inclusive pelo fato de que havia um superávit, não um "buraco negro", ainda teve que assistir, ao vivo, a gravações do passado bem recente endossando a proposta do Partido Trabalhista de não aumentar a já pesada carga fiscal britânica. As reações foram extremamente negativas, com 68% da população achando que ela tinha mentido e que o dinheiro para salvar as criancinhas, como justificou o aumento, iria na verdade para quem vive de benefícios públicos e agora vai ter mais do que dois filhos para receber uma bolsa extra. Para piorar, algum gênio das comunicações achou que a ministra precisava de um *makeover* e Rachel apareceu com roupas mais bem cortadas, cabelo arrumado e até cílios postiços. Tudo fake. Detalhe: quando assumiu, mandou trocar a foto de Winston Churchill, que foi chance-

"Os políticos profissionais se consideram em guerra permanente e, portanto, com direito a mentiras"

ines249

ler do Exchequer de 1924 a 1929, por uma tapeçaria medíocre com uma figura feminina. Ela só quer ter nas paredes obras de mulheres ou que as retratem.

"Numa guerra, a verdade é tão preciosa que precisa sempre ser atendida por um corpo de guarda-costas de mentiras", disse Churchill, com sua capacidade de resumir com brilho todos os assuntos importantes da humanidade. Foi ele também quem criou a definição original de fake news, "inexatidão terminológica". Falar a verdade pode ser inconveniente na política, como descobriu Michelle Bolsonaro, novata num ambiente em que valem mais as alianças de momento do que a terminologia exata sobre a natureza dos aliados.

Os políticos profissionais se consideram em guerra permanente e, portanto, com direito ao corpo de guarda-costas de mentiras. Keir Starmer foi eleito porque os primeiros-ministros conservadores anteriores estavam indo mal, um, Boris Johnson, acusado erroneamente de agravar a pandemia e não ter uma relação impecável com a verdade, e outro, Rishi Sunak, de ter escondido os fatos sobre as isenções fiscais da mulher, uma indiana multimilionária. Tudo isso é passado. As pesquisas de opinião indicam que os conservadores serão varridos do mapa na próxima eleição e os trabalhistas ficarão num distante segundo lugar. A direita que ousa dizer seu nome, liderada por Nigel Farage, tem o espantoso prognóstico de uma vitória arrasadora. Até as mentirinhas que ele costuma contar estão sendo relegadas. Pelo menos enquanto não chegar ao poder. ■

ines249

VALMIR MORATELLI

Com reportagem de Giovanna Fraguito
e Nara Boechat

QUERO SER GRANDE

Passados dois anos da lavação de roupa ao romper com os pais para pilotar a própria carreira, **LARISSA MANOELA,** 24 anos, faz um balanço positivo da dolorosa cisão, dizendo que está aproveitando muito bem, obrigada, os ares da liberdade. Distante da família, ela deixa entrever a ferida ainda aberta. “Tive que me posicionar para saberem o meu lado da história, mas não contei nem 1% do que passei”, garante a atriz, que à época expôs a mágoa de não apitar em nada sobre si mesma. Pois agora foi ela que decidiu dar uma pausa das tramas globais para se juntar ao elenco do recém-lançado *Traição entre Amigas,* filme de Bruno Barreto, com quem quer seguir trabalhando: Manoela é cotada para o disputado papel de Carmen Miranda, a próxima produção de Barreto. “Temos tido uma conversa boa”, fala, toda esperançosa. Ela quer mesmo ser grande.

INSTAGRAM @LARISSAMANOELA

ines249

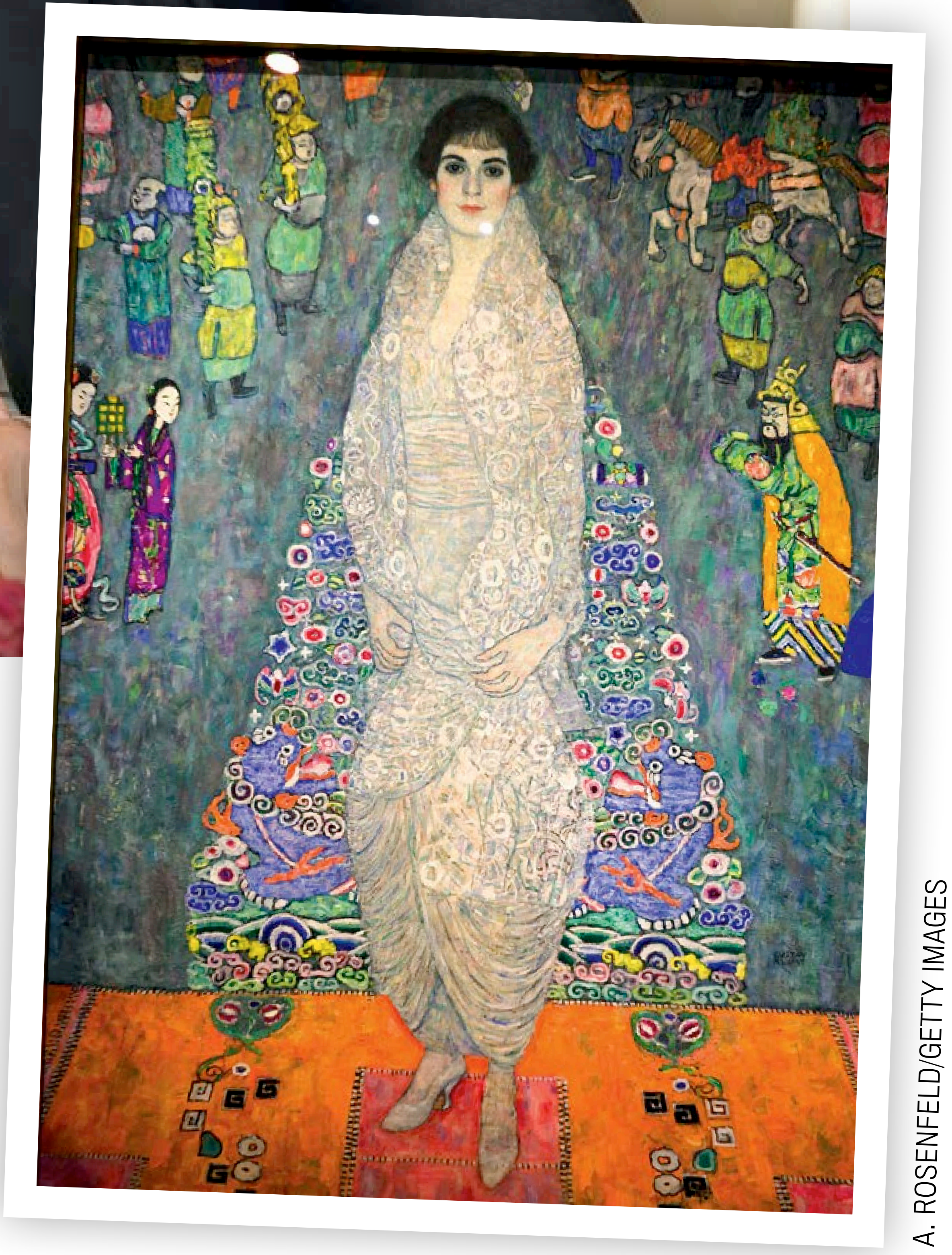
INSTAGRAM @ANTONIOFAGUNDES

VOLTA EM SUSPENSE

Após mais de quatro décadas de Globo, **ANTONIO FAGUNDES,** 76 anos, teve o mesmo destino de tantos colegas de emissora e acabou dispensado, cinco anos atrás – em “quebra de contrato”, segundo ele. Mas aí o tempo passou, e veio um convite para encarar uma novela das 9 em 2026, *Quem Ama, Cuida,* de Walcyr Carrasco, que cogita aceitar. “Gosto da possibilidade, mas ainda há muito o que conversar”, diz o veterano ator, cuidadoso ao não cravar o seu retorno. Por ora, Fagundes anda é todo prosa com o desempenho em *Ângela Diniz: Assassinada e Condenada,* da HBO Max, em que dá vida ao jurista Evandro Lins e Silva. “Não imaginava que ficaria tão parecido com ele”, diz, sem falsa modéstia.

ines249

KEVIN MAZUR/GETTY IMAGES



A. ROSENFELD/GETTY IMAGES

SE ARREPENDIMENTO MATASSE...

Quase três décadas depois de se desfazer em leilão de uma bela pintura do austríaco Gustav Klimt (1862-1918), **BARBRA STREISAND,** 83 anos, dividiu com uma plateia virtual de 2 milhões de seguidores a dor de cotovelo de ter dispensado a obra lá atrás. “Você nunca deve vender arte que ama”, desabafou a cantora, cuja tristeza tem razões para muito além da admiração pelas curvas art nouveau do artista que está na moda — e como. Um quadro de Klimt, *Retrato de Elisabeth Lederer (acima),* acaba de ser vendido pelo equivalente à estratosférica cifra de 1 bilhão de reais, tornando-se a segunda tela mais cara negociada em leilões. “Estou muito arrependida”, enfatizou Barbra, que arrancou palavras de consolo nas redes.

ines249

DISCO ABERTO

Ao lançar um novo álbum, *Don't Tease Me with a Good Time,* **JESSIE J,** 37 anos, avisou aos fãs que seria um "livro aberto" sobre sua vida cheia de altos e baixos, e caprichou. Percalços não faltam na trajetória da artista – uma endometriose, um aborto espontâneo, fartura de relacionamentos fracassados, más experiências no divã e até uma tentativa de tirar a própria vida. Conhecida pelo papo franco e direto, a britânica conta que, desde criança, ora está no auge, ora afunda em dramas profundos. Mas prefere olhar para o copo meio cheio. "No fim das contas, os problemas me fizeram viver mais a vida, comer melhor, me exercitar mais e estar no momento presente", avalia.

LIA TOBY/GETTY IMAGES

A
TELEVIS
SE

ines249

ANDREAS RENTZ/AMFAR/GETTY IMAGES

ESTRANHOS NO BAILE

Muito antes do Met Gala, sempre em maio, o badalado evento já deixou o mundo da moda de pernas para o ar. A razão é que tem dinheiro novo (e polpudo) na organização, e ele vem de forasteiros – o casal **JEFF BEZOS,** 61 anos, o bilionário fundador da Amazon, e **LAUREN SÁNCHEZ BEZOS,** 55. Os críticos mais puristas logo torceram o nariz, externando uma inquietação quanto aos rumos que tão tradicional encontro de celebridades tomaria. Uma preocupação velada é a aproximação de Bezos com o presidente Donald Trump, repudiado pela turma de Hollywood. Para baixar a fervura, a ex-todo-poderosa editora-chefe da *Vogue,* Anna Wintour, à frente do grande baile, correu para se pronunciar, saindo em defesa de Lauren: “Ela é grande amante de figurinos glamourosos e da moda”, garantiu, de olho no generoso montante que embalará o tapete vermelho. ■

O MUNDO É DELAS

À frente de uma silenciosa revolução, as brasileiras são hoje o motor de mudanças que já dão novas feições à sociedade

LUDMILLA DE LIMA E **RICARDO FERRAZ**

IMAGEM GERADA POR IA

ines249

Em meio às grandes mudanças demográficas do país, uma revolução silenciosa e extremamente bem-vinda toma corpo. Esse movimento é liderado pelas mulheres, sobretudo as egressas das jovens gerações. Enquanto boa parte da parcela masculina da população se encontra em crise existencial, tentando eliminar vícios e comportamentos do passado para se enquadrar neste admirável mundo novo, elas estão voando alto: demonstram disposição para encarar os ásperos temas postos à mesa da vida moderna, repaginando seu próprio papel no trabalho e em casa e encabeçando novos comportamentos que já dão outra feição à sociedade e alimentam discussões que prometem embalar as rodas políticas logo ali, nas eleições de 2026. Embora tenha herdado o bastão de suas antecessoras, que em décadas passadas agitaram bandeiras do feminismo tão decisivas para os avanços vistos hoje, essa turma segue em frente sem gritos de guerra e longe dos holofotes.

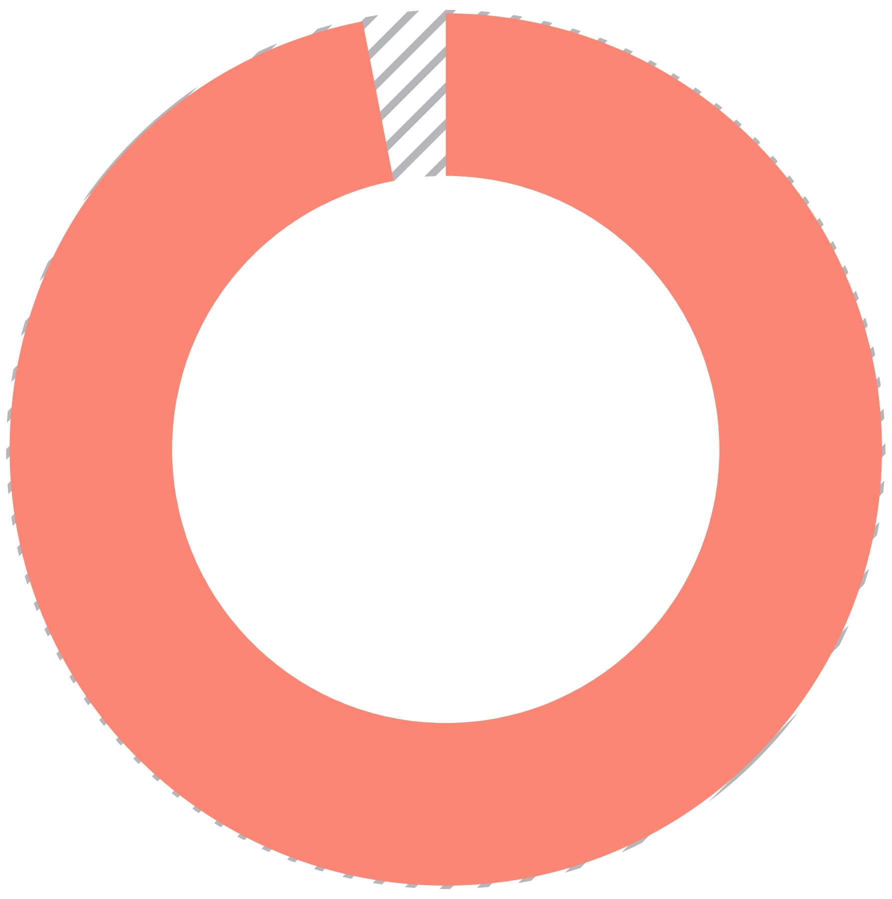
O fermento da insatisfação que as faz marchar por mudanças é um leque bem pé no chão de anseios: imersas em um cotidiano estressante de jornadas duplas, triplas e ainda em desvantagem em relação à ala masculina, estão em busca de um horizonte melhor para elas e os filhos, a quem tanto influenciam, e de maior igualdade, já que o trabalho encampado dos anos 1960 em diante pelas feministas ainda não se encerrou.

FUTURO À VISTA
Olhar feminino: elas estão pondo à mesa assuntos que já alimentam o debate político que irá ferver em 2026

ines249

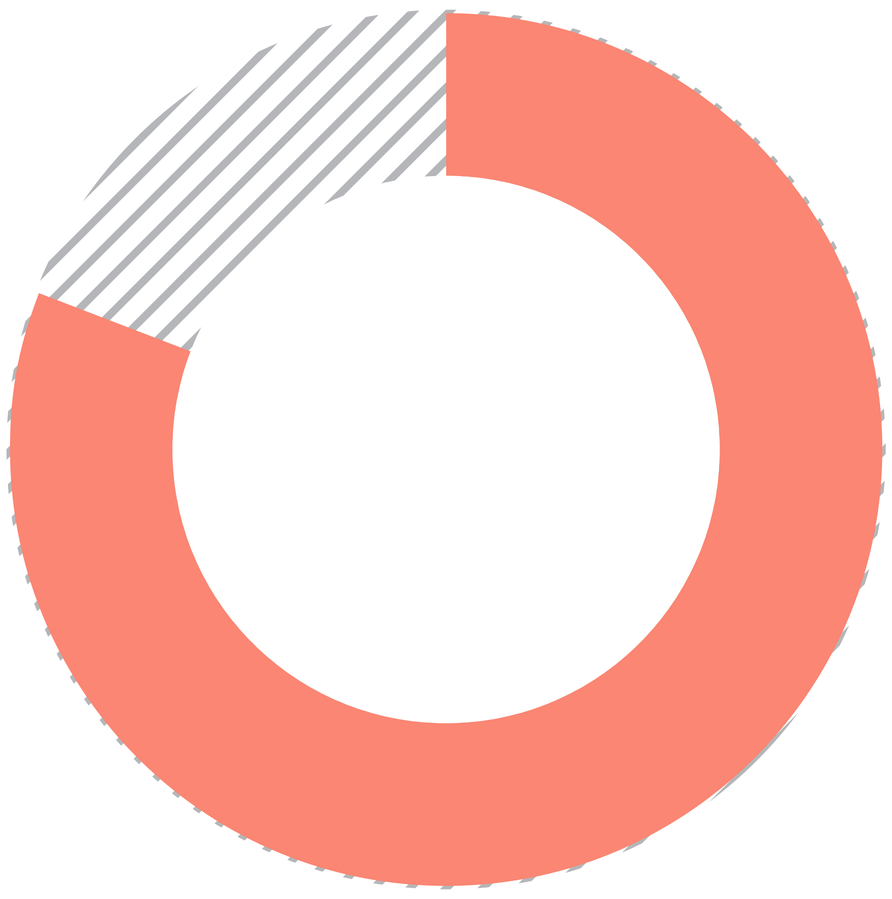
UM NOVO RETRATO FEMININO

Aos poucos, as mulheres vão se posicionando e ocupando espaços reservados aos homens em uma sociedade ainda desigual



97%

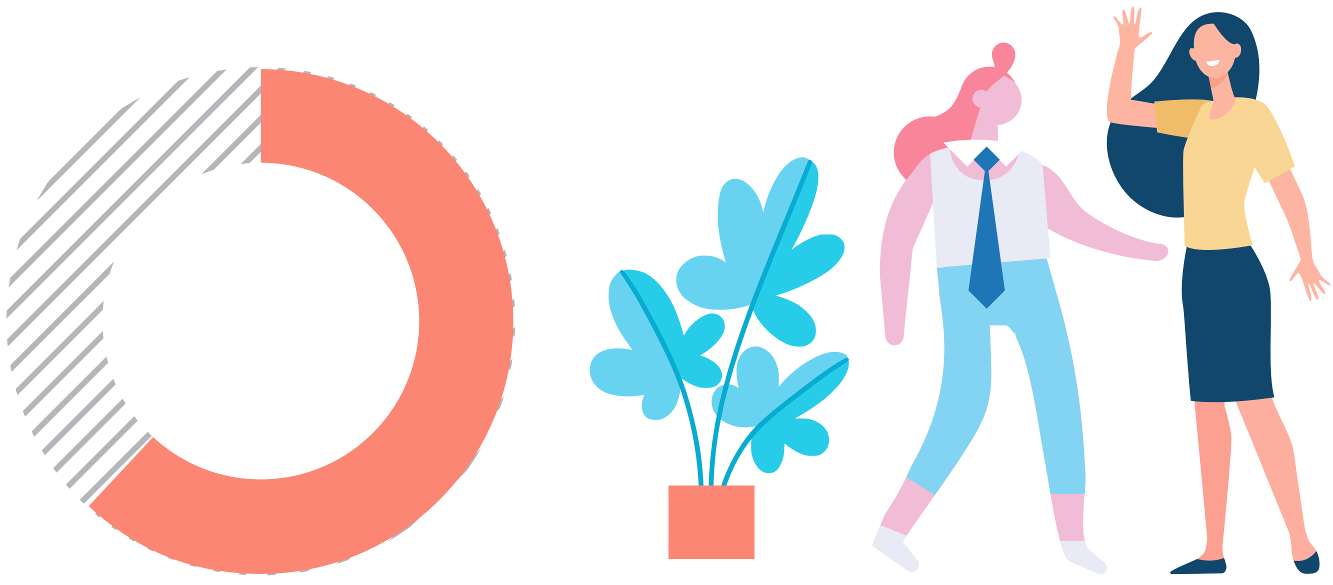
ACHAM QUE DEVEM TRABALHAR PARA TER O PRÓPRIO DINHEIRO



81%

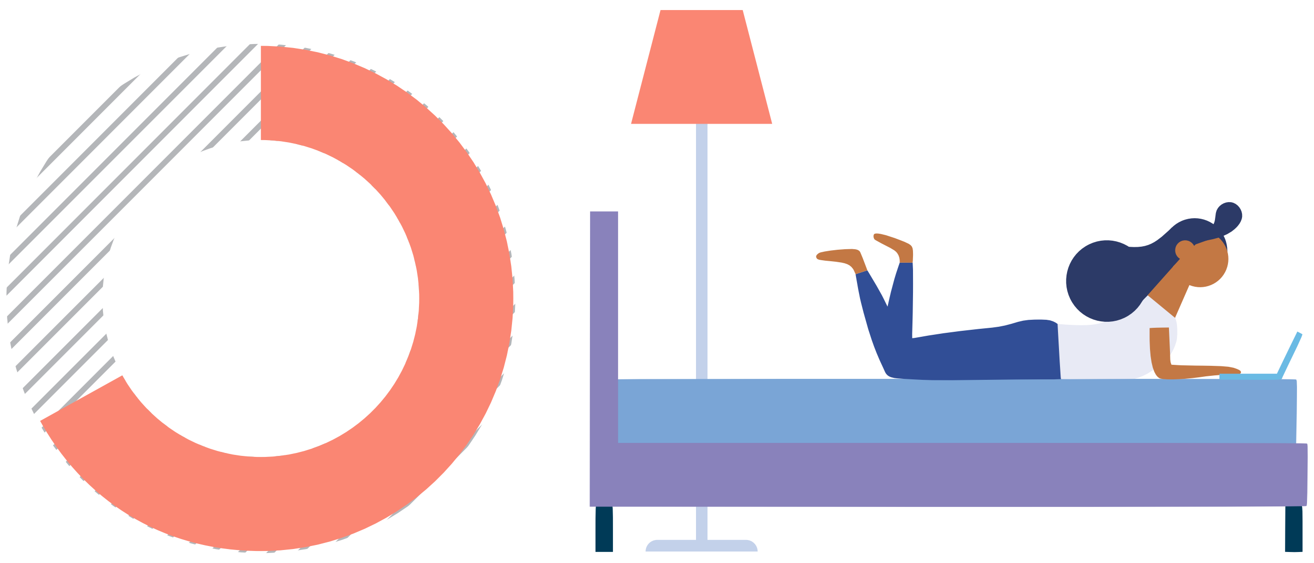
QUEREM SER EMPREENDEDORAS

ines249



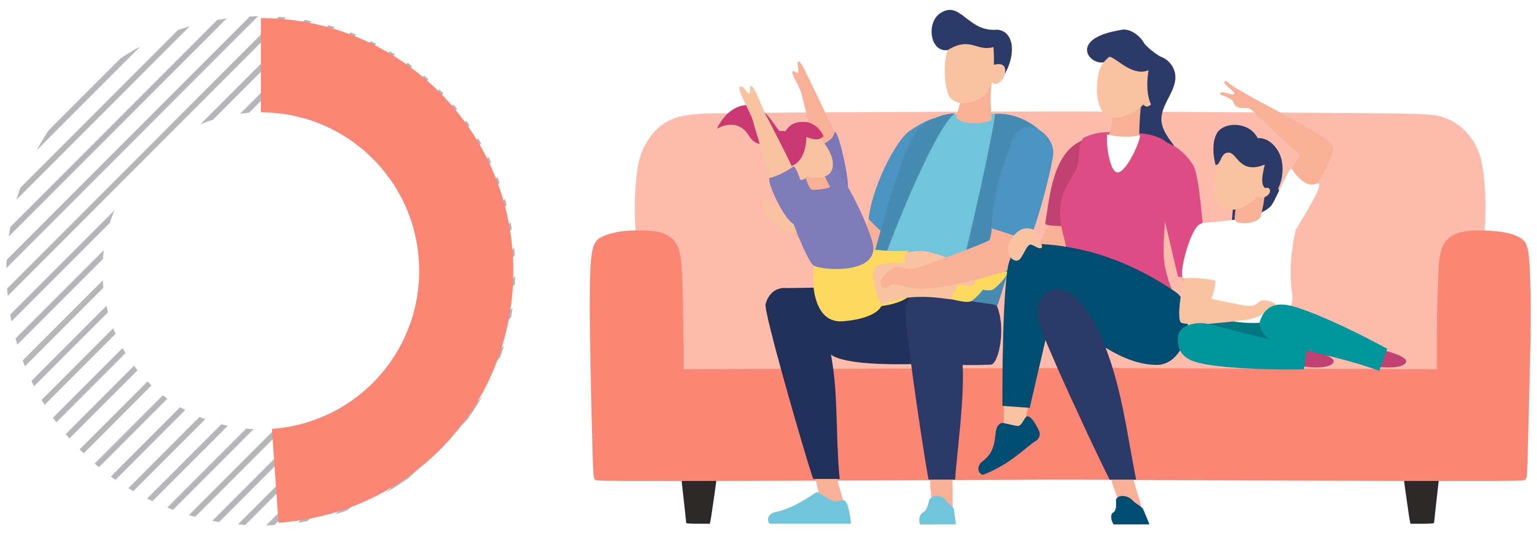
62%

NÃO SEGUEM NORMAS TRADICIONAIS DE FEMINILIDADE



67%

NÃO CONCORDAM QUE PRECISAM TER FILHOS PARA SE SENTIREM REALIZADAS



49% DOS LARES

JÁ CONTAM COM ELAS COMO AS MAIORES PROVEDORAS

Fonte: *Quaest/IBGE*

ines249

Segundo uma pesquisa da Quaest, que ouviu 10 000 pessoas em 340 municípios e resultou no recém-lançado *O Brasil no Espelho* (Globo Livros), as mulheres, mesmo em meio à onda conservadora que varreu o país nos últimos anos, se mexem para chacoalhar velhos pilares. "É justamente porque ainda sofrem discriminação e estão atrás deles que assumem o papel de motor da transformação e dão um verniz modernizante em diversos departamentos da vida", explica o cientista político Felipe Nunes, CEO da Quaest e autor do livro.

Um recorte do levantamento, feito com exclusividade para VEJA, mostra diferenças entre a forma como elas se percebem no mundo e como eles as enxergam. À indagação sobre se o marido deve ser o principal provedor do lar, 69% dos homens dizem que concordam, 10 pontos percentuais acima das mulheres, que vêm mudando rapidamente o seu olhar *(veja o quadro "Um novo retrato feminino").* No batente do dia a dia, eis um dado novo e surpreendente: em quase metade das famílias elas já contribuem com a maior fatia da renda, não importa a classe social nem se são casadas ou solteiras. É um feito notável, que resulta de uma extenuante caminhada na qual demarcam espaço no mercado de trabalho: em meio século, a banda feminina, que ocupava 29% das vagas, passou a responder por 49%. O marco histórico não elimina o fato de ainda ganharem 21% menos do que os homens e serem minoria no comando, justamente aí uma das razões que, de acordo com a pesquisa, as faz ir à luta por mais protagonismo. No ritmo atual de evolução, parece uma questão de tempo.

DIVULGAÇÃO

UMA QUESTÃO DE NEGÓCIOS

Fundadora do Mulheres no Imobiliário, movimento que busca aumentar a presença feminina em setor ainda dominado por homens, **Elisa Rosenthal,** 44 anos, ouviu muita piada até demonstrar que são elas quem mais influenciam a compra de um imóvel: “Nosso olhar é estratégico”, diz.

Uma das trilhas que elas vêm desbravando é a do empreendedorismo, que para muitas se amolda melhor à vida com filhos. A atual aferição mostra que 81% delas (versus 84% deles) cogitam partir para um negócio próprio, o que pode fazer girar a roda da economia e da inovação de forma decisiva. Na última década, o grupo de mulheres que aposta nesta raia expandiu-se 42%, compondo um respeitável contingente superior a 10 milhões de pessoas. As engrenagens da sociedade que ainda acumulam bolor por vezes trabalham contra elas, que felizmente engolem cada vez menos narizes torcidos. “As que são assertivas não raro são vistas como brigonas, metidas e de personalidade complicada”, constata Renata Malheiros, especialista em empreendedorismo feminino do Sebrae. Mas, como não aturam mais desaforo como no passado, estão se movimentando para sacudir o cenário, muitas vezes com sucesso. Em 2019, a arquiteta Elisa Rosenthal, 44 anos, fundou um grupo feminino com o objetivo de aumentar a participação delas no setor imobiliário, em que eles tradicionalmente predominam. Muitas piadinhas depois, a mesa virou. “Fizemos uma pesquisa revelando que as mulheres são quem mais influenciam na compra de um imóvel e que a empresa que não olha para isso deixa dinheiro para trás”, conta, orgulhosa.

A cabeça feminina vem experimentando mudanças radicais, segundo reforça a pesquisa da Quaest. Apesar de as gerações mais velhas ainda prezarem itens da cartilha que seus pais e avós professavam, 62% dizem não seguir “normas tra-

ines249

ARQUIVO PESSOAL

ORGULHO DE SER PROGRESSISTA

A história de **Daniele Léccas** *(à dir.),* uma ex-dona de casa que precisou trabalhar depois da separação, mexeu com a cabeça da filha, **Anabella,** de 24 anos *(à esq.).* “A batalha pela igualdade salarial é fundamental”, afirma a jovem, que luta para ocupar espaço na comunicação esportiva.

ines249

dicionais de feminilidade”, como alimentar o desejo de ter filhos, algo que gradativamente deixa de ser um destino inescapável: 67% já reconhecem que não é preciso exercer a maternidade para alcançar a realização. Quanto mais jovem a amostra, é naturalmente maior a probabilidade de se desviarem do roteiro que todas tentavam seguir em algum grau. “Faço questão de ser uma mulher independente”, afirma Anabella Léccas, 24 anos, recém-formada em relações públicas, que peleja para conquistar lugar ao sol na área da comunicação esportiva, um desses ambientes em que o machismo se pronuncia de forma mais audível. Fruto da união de um jogador de futebol com uma dona de casa, ela observou a dureza que foi para a mãe, depois de separada, se posicionar no mercado, chegando ao cargo de administradora de uma clínica médica. “Me tornei progressista porque minha mãe não queria por nada que eu repetisse a história dela”, diz Anabella.

De passo em passo, posturas como essa irão impactar profundamente a força produtiva brasileira. Como as mulheres vivem mais do que os homens (a diferença é de 6,6 anos), são elas que tomarão as rédeas da chamada economia prateada, movida por gente dos 50 anos em diante. “As pessoas vão passar cada vez mais tempo na ativa, configurando um novo bônus demográfico decorrente sobretudo da longevidade feminina”, observa o demógrafo José Eustáquio Alves. Hoje, elas já são mais numerosas, superando-os em 6 milhões, e exibem maior escolaridade, com 29% donas de diplomas de ensino superior, ante 17% dos homens. É algo merecedor de

ines249

WOMEN
DEMAND
EQUAL
PAY

KEYSTONE-FRANCE/GETTY IMAGES

PIONEIRAS Ato feminista nos EUA: elas abriram caminho para novas gerações

aplausos, especialmente diante da base tão mais desfavorável de onde partiram, mas ainda insuficiente para equilibrar os pratos da balança. Nos últimos dias, a face mais cruel do machismo veio à tona com uma sucessão de casos de feminicídio, um mal que vem tristemente escalando no país.

Um ponto ressaltado na pesquisa é o peso que recai sobre o ombro das mulheres diante de uma realidade delineada pela demografia deste século XXI: um batalhão delas se espreme entre o trabalho e o cuidado dos filhos e agora dos pais, que têm vida mais longa — uma sobrecarga invisível que contribui para o cansaço que elas expressam. Mãe de uma

ines249

menina que ainda não completou 2 anos, a funcionária pública Mariana Leal, 42, se divide entre as três tarefas, dedicando especial atenção ao pai, com doença crônica nos rins. “Meu nível de estresse é altíssimo; sonho com um fim de semana só para mim”, desabafa ela, longe de ser voz solitária.

É verdade que as atuais gerações pegaram a corrida pela metade, com conquistas extraordinárias acumuladas ao longo do tempo, incluindo aí o direito ao voto, na década de 1930, o ingresso no universo do trabalho, no período pós-Segunda Guerra, e a briga pela liberdade sexual que se seguiu. “Antes, havia um movimento de mulheres, e agora assistimos às mulheres em movimento”, afirma Rosiska Darcy, imortal da Academia Brasileira de Letras que se dedica ao tema do feminismo. Os especialistas lembram que, conforme elas se tornam mais livres e progressistas, eles são postos na posição de refletir sobre seu próprio papel e se revelam mais conservadores. Na silenciosa revolução pé no chão que lideram, as mulheres trazem à baila assuntos como equiparação salarial, flexibilização da jornada e escola em tempo integral. Outro tópico em alta do qual mais elas do que eles tratam é a violência, que faz com que mais de 60% levem uma vida mais caseira, atentas à segurança da prole. “São todos pontos que as afetam diretamente e que elas estão puxando para o debate político”, diz Felipe Nunes, da Quaest. Ao encampar tais demandas, as mulheres estão plantando um futuro melhor não apenas para si, mas para todos à sua volta. ■

ines249

HORA DA VIRADA?

Após uma epidemia recorde, a aprovação de uma vacina nacional contra a dengue poderá mudar o jogo diante da doença que se alastra com as mudanças climáticas

PAULA FELIX

EM BREVE NO SUS Imunizante do Butantan: doses serão aplicadas na faixa dos 12 aos 59 anos a partir do próximo ano

PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL

ines249

DEPOIS de mais de 8 milhões de casos e ao menos 8 000 mortes registradas nos últimos dois anos — números que podem estar subestimados —, a moléstia propagada pelo *Aedes aegypti* tem tudo para continuar a assombrar o noticiário. Com o aquecimento global, tão propício à proliferação do mosquito vetor, a dengue não restringe mais seus ataques ao verão nem está mais confinada a países tropicais. Pelo contrário: na esteira das mudanças climáticas, com calor acima da média e chuvas torrenciais ganhando terreno, agora nações como Estados Unidos e França já estão em sua zona de ameaça. O grande dilema é que os especialistas já falam na impossibilidade de erradicar o inseto transmissor, apesar de o combate aos criadouros seguir fundamental. Por isso, a esperança recai cada vez mais em vacinas capazes de deter o vírus da dengue. Daí a boa notícia anunciada com a aprovação do primeiro imunizante feito no Brasil contra esse problema de saúde pública.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu aval à Butantan-DV, fórmula de dose única criada pelo Instituto Butantan. Nos estudos clínicos, ela apresentou eficácia geral de 74%, proteção de 91% contra casos de dengue grave e prevenção de 100% de hospitalizações. Mas os caminhos que conduziram à consolidação do imunizante foram desafiadores devido à complexidade do vírus. Trata-se de um patógeno com quatro sorotipos, e, quando se pega um deles, não há imunidade contra os demais — na verdade, o risco de uma complicação até se eleva. Tudo isso também

ines249

EXPLOSÃO DA DOENÇA

Em 2024 houve o maior número de casos da série histórica

6 563 561

FOI A QUANTIDADE DE CASOS EM **2024**

6 321

FOI O NÚMERO DE MORTES PELA DOENÇA

1 648 589

É O NÚMERO DE CASOS PROVÁVEIS ATÉ O MOMENTO, EM **2025**

1 737 ÓBITOS FORAM REGISTRADOS NESTE ANO

ines249

EFICÁCIA DA NOVA VACINA DO BUTANTAN

74,7%

contra a dengue com sintomas
na população de 12 a 59 anos

EFICÁCIA DO IMUNIZANTE DISPONÍVEL HOJE (TAKEDA)

80,2%

contra os casos de dengue sintomática doze meses
após a vacinação em indivíduos de 4 a 60 anos

Fontes: *Instituto Butantan; Ministério da Saúde; Takeda*

torna mais difícil conter as epidemias por versões virais diferentes. E, nas asas do mosquito, elas vêm e vão. "A gente estima que, para cada caso de dengue notificado, pode haver de cinco a dez que não foram, porque eles podem ser mais leves e as pessoas não procuram o centro de saúde", diz Jarbas Barbosa, diretor-geral da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), que esteve no evento de anúncio da vacina brasileira. Aliás, o interesse no produto trans-

ines249

JOÃO PAULO BURINI/MOMENT/GETTY IMAGES

INCONTROLÁVEL *Aedes aegypti:* o mosquito da dengue também transmite outras doenças, como chikungunya

borda por nossas fronteiras. Do norte da Argentina ao sul dos Estados Unidos, foram registrados 13 milhões de casos e mais de 9 000 mortes no último ano. Porém, tudo leva a crer que o cenário seja pior. “Podemos ter tido até 130 milhões de pessoas com a doença na região das Américas”, calcula o sanitarista e ex-presidente da Anvisa.

A vacina da instituição paulista é fruto de longa pesquisa que teve início com uma parceria com os Institutos Nacionais de Saúde americanos, que realizaram os primeiros experimentos. A partir de 2013, iniciou-se a fase de pesquisa em humanos no Brasil, e ela se estenderia por quase uma década. No total, 16 235 pessoas participaram dos testes, num estudo louvado no país como um dos mais robustos da história. Com base nos dados de segurança e eficácia e na proteção que dura ao menos cinco anos, o imunizante recebeu sinal verde para estrear.

Mais de 1 milhão de doses já estão prontas e poderiam ser aplicadas ainda neste ano. A campanha com a incorporação do produto no Programa Nacional de Imunizações (PNI) está prevista para 2026, com foco na população de 12 a 59 anos, em ordem a ser definida. “É uma vacina 100% brasileira, mais ampla na capacidade de proteção viral e de dose única, o que ajuda muito na adesão”, destacou o ministro da Saúde, Alexan-

ines249

vacina dengue 1, 2, 3 e 4
(atenuada)

RENATO RODRIGUES/COMUNICAÇÃO BUTANTAN

RIGOR Butantan-DV: produto eficaz contra os quatro tipos do vírus

dre Padilha. O processo de ampliação na fabricação dos lotes vai contar com o suporte da farmacêutica chinesa WuXi. Estão previstas outras 30 milhões de doses para o próximo ano.

A vacina do Butantan não é a primeira do gênero que deve chegar ao SUS. Atualmente, o imunizante ofertado é da japonesa Takeda, e ele é aplicado em duas doses na população de 10 a 14 anos — na rede privada, podem ser administradas até 59 anos. A ideia não é a versão nacional entrar no lugar da opção já disponível. “Ela não vai substituir, tanto é que temos um contrato de 18 milhões de doses com a Takeda, inclusive com a recomendação de distribuição”, afirma Padilha. Mas os brasileiros não escondem o orgulho de seu trunfo. “Temos uma arma muito poderosa, mas é preciso lembrar que o mosquito não transmite só a dengue, então o controle do vetor precisa continuar”, diz o infectologista Esper Kallás, diretor do Butantan. Sim, nessa luta em clima de aquecimento global, qualquer reforço será mais do que bem-vindo. ■

ines249

A ERA DAS MEGACIDADES

Centros urbanos superpopulosos, especialmente na Ásia, são uma marca crescente da civilização – em passo que rende oportunidades, mas também desafios **VALÉRIA FRANÇA**

GRAND IND
ZARA

CAMPEÃ Jacarta, na Indonésia: parte da capital pode vir a afundar pelo excesso de perfuração do subterrâneo

AFRIADI HIKMAL/NURPHOTO/GETTY IMAGES

ines249

QUANDO se pensa em Indonésia, o país do sudeste asiático formado por ilhas vulcânicas, é natural que venha à mente Bali. Há, desde a semana passada, a partir de um relatório da ONU, um outro ímã a chamar a atenção daquele canto do mundo: a capital Jacarta é a cidade mais populosa do mundo, com 42 milhões de habitantes. Era liderança que, em 2018, no levantamento anterior, cabia a Tóquio, que agora está no terceiro posto *(veja no mapa ao lado)*. Convém ressaltar que para a construção do ranking, em mudança de metodologia, se decidiu contar os cidadãos de franjas urbanas, e Jacarta tem uma periferia imensa. A expansão acelerada é resultado da força econômica da Indonésia, com salto anual do PIB na ordem de 5%, e da abertura de fábricas, sobretudo de eletrônicos, em torno de Jacarta — atalho para o surgimento de aglomerados pobres, os *kampungs*.

A decisão da ONU de abraçar áreas mais amplas na contabilidade tem uma explicação: é modo mais preciso de iluminar um fenômeno que tem a cara de nosso tempo, vinha se ensaiando e se tornou inevitável: a atração, a um só tempo irresistível e necessária, em busca de emprego, das porções vizinhas de grandes metrópoles. É onda que se vê com nitidez especialmente na Ásia, que concentra nove dos dez lugares mais demograficamente densos do planeta. O único ponto fora do continente é o Cairo, no Egito, com 25 milhões de habitantes.

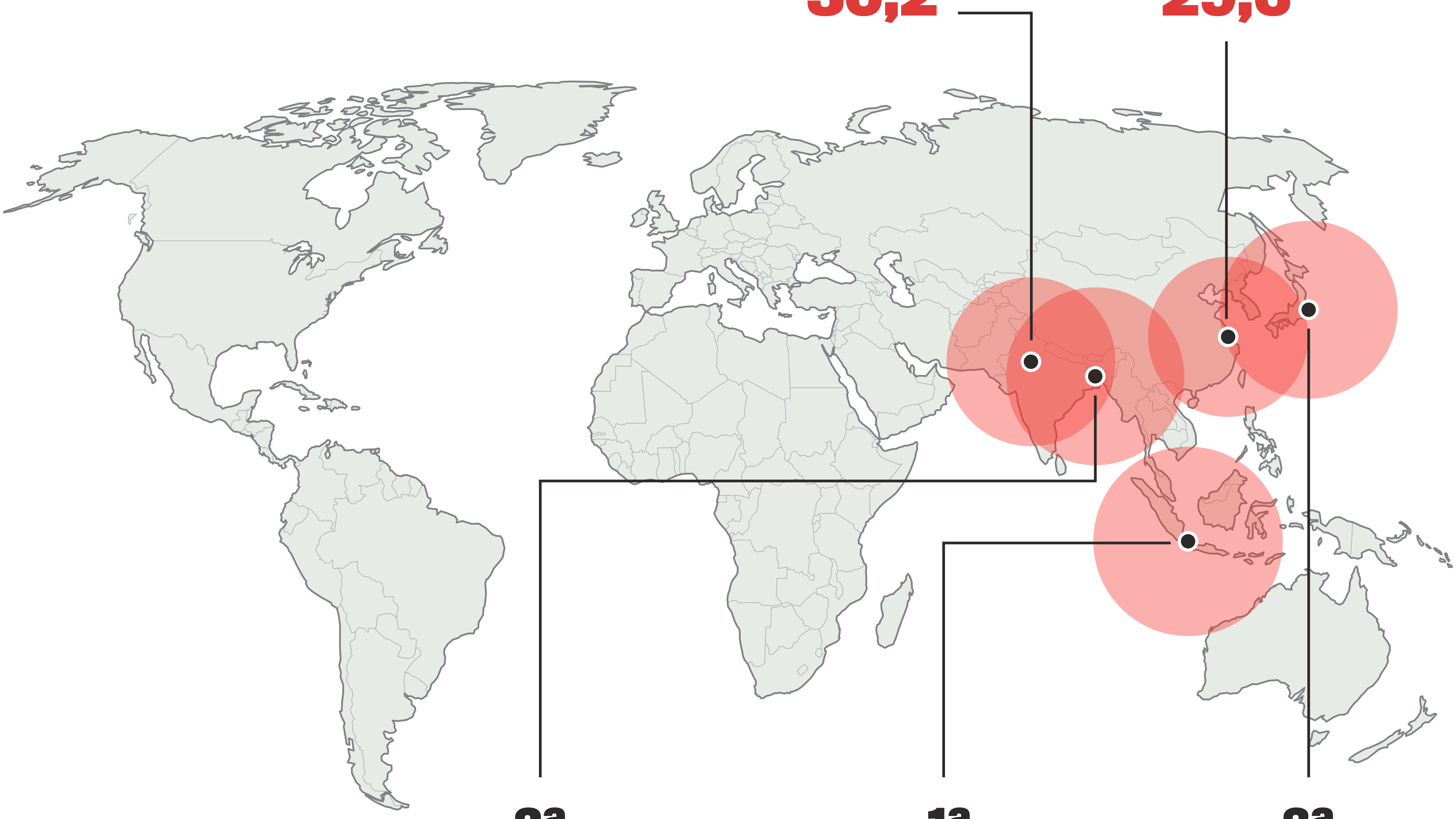
Nos anos 1950, apenas 30% das pessoas viviam em cidades, em um mundo rural. Hoje, a taxa de urbanidade é

ines249

O MAPA DO CRESCIMENTO

As alterações no ranking das cidades mais populosas do mundo (em milhões de habitantes)

2025



4ª
NOVA DÉLI
(Índia)
30,2

5ª
XANGAI
(China)
29,6

2ª
DACA
(Bangladesh)
36,6

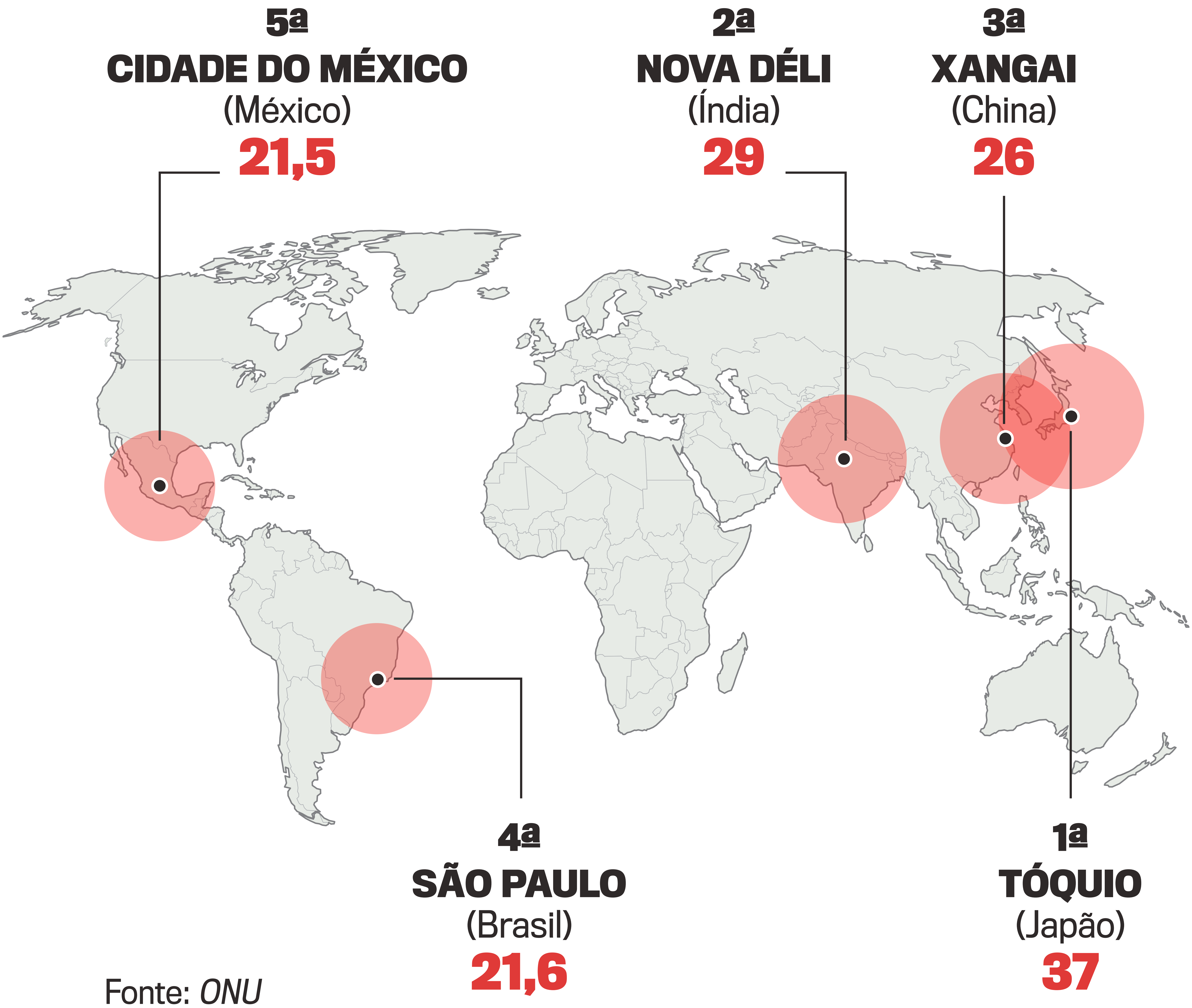
1ª
JACARTA
(Indonésia)
42

3ª
TÓQUIO
(Japão)
33,4

ines249

de 56% e deve chegar a 68% em 2050. O número de megacidades — definidas como aquelas com pelo menos 10 milhões de habitantes — mais do que quadruplicou, passando de oito em 1975 para 33 em 2025. Há evidentes aspectos positivos, dadas as facilidades de infraestrutura, como saneamento e transporte público, além de oportunidades de

2018


5ª
CIDADE DO MÉXICO
(México)
21,5
2ª
NOVA DÉLI
(Índia)
29
3ª
XANGAI
(China)
26
4ª
SÃO PAULO
(Brasil)
21,6
1ª
TÓQUIO
(Japão)
37

Fonte: *ONU*

ines249

crescimento econômico e acesso à educação mais evidentes, na comparação com o cotidiano do campo, muitas vezes apartado de esperança. Convém não esquecer, porém, dos nós alimentados pelo inchaço, da pobreza espraiada ante os obstáculos de tanta gente em um mesmo espaço em busca de chance de uma vida decente — tema que, aliás, andou um tanto à margem das discussões da COP30, realizada em Belém do Pará, e não deveria ter sido assim.

Metrópoles densas, complexas, interligadas e culturalmente diversas moldam um novo perfil global. Tudo é pujante — até mesmo os problemas, quase sempre decorrentes da falta de planejamento. “As megacidades atraem e expressam a realização do capitalismo”, afirma Élcio Batista, coordenador do programa Cidade +2°C, do Insper, em São Paulo. “Jacarta retirou tanta água do subsolo para abastecer a população que o território está afundando em ritmo acelerado.” Algumas áreas já estão abaixo do nível do mar, e especialistas alertam que parte dela pode submergir até 2050, exigindo a construção de uma nova capital, caso não sejam estabelecidas medidas urgentes de controle.

A escassez de água não é exclusividade de Jacarta. São Paulo (18,5 milhões), que chegou a ser a quarta mais ocupada, enfrenta a segunda crise hídrica em uma década. Seu maior complexo de reservatórios, o Sistema Cantareira, está a 20% da capacidade em razão da falta de chuvas, e teme-se pelo que pode vir a acontecer no verão de 2026. “A concentração de pessoas e o excesso de impermeabilização do solo

MARCO BOTTIGELLI/GETTY IMAGES

RITMO MAIS LENTO Tóquio, no Japão: liderança perdida no ranking global

provocam o fenômeno da ilha de calor urbano”, disse a VEJA Johan Rockström, autor da teoria dos limites planetários.

Ainda assim, especialistas destacam que os mesmos fatores que tornam as megacidades frágeis também as transformam em protagonistas na busca por soluções. Iniciativas de adaptação climática, ampliação de áreas verdes, recuperação de rios, transporte limpo e novos modelos de urbanização já despontam em várias das grandes metrópoles. Para urbanistas, o problema não está no adensamento, mas na falta de planejamento — algo que pode ser corrigido. Cidades que investem em resiliência, inovação e qualidade de vida tendem a se tornar não apenas mais seguras, como também mais humanas. ■

NÃO BASTA MALHAR

Com a procura pela atividade física, cresce também o interesse pelos métodos de recovery, que ajudam a corpo a se restabelecer depois de treinos mais intensos **ANDRÉ SOLLITTO**

NUMA FRIA Mergulho na piscina de gelo: crioterapia se tornou popular entre atletas e agora atrai público mais amplo

EDGAR BARRAGAN JUAREZ/MOMENT/GETTY IMAGES

ines249

UM NOVO TERMO importado do inglês está ganhando popularidade no universo fitness. Sob o guarda-chuva da expressão *recovery* agrupam-se técnicas e dispositivos que visam otimizar a recuperação do organismo após as sessões de exercício mais intensas. Em outros termos, não basta suar a camisa: é preciso também restaurar o corpo para ele responder bem à rotina de treinos e provas. Tais protocolos, que reúnem banheiras de gelo, botas pneumáticas e alguns tipos de massagem, começam a ser oferecidos por clínicas de fisioterapia e academias no país. E pegam carona na expansão da própria atividade física. No Brasil, estima-se que mais de 40% da população já se exercite regularmente, segundo dados coletados pela Brain Inteligência e Estratégia. E se antes os recursos de restauração física ficavam restritos aos atletas de elite, agora têm uma demanda entre quem não se movimenta por medalhas e quebra de recordes.

Os programas de recovery buscam acelerar a recuperação dos músculos após práticas mais vigorosas — seja uma corrida, seja um treino de crossfit. Prometem ainda atenuar dores e a fadiga pós-exercício. A estratégia mais famosa são os banhos em tanques gelados (ou crioterapia), que viralizaram nas redes sociais. A ideia é promover um choque térmico para estimular a reorganização muscular. Não só. No cardápio, também podem ser oferecidas sessões de liberação miofascial, que auxiliam a desfazer contraturas e aderências, bem como o uso de botas pneumáticas, que ativam a circulação das pernas. Fora das clínicas, em locais de

ines249

RECUPERAÇÃO CORPORAL

O que os programas de recovery contemplam hoje

BANHEIRA DE GELO

Modalidade de crioterapia que visa dar um choque térmico e acelerar a recuperação do organismo após o esforço físico

……

BOTAS PNEUMÁTICAS

Ativam e melhoram a circulação nas pernas, promovendo o fluxo sanguíneo e drenagem de linfa, que pode se acumular

grande concentração de praticantes de esportes, como o Parque Ibirapuera, em São Paulo, profissionais já oferecem seus serviços nessa seara.

O mercado tem se movimentado para atender ao apelo. As fabricantes de tecnologias vestíveis, categoria que inclui os smartwatches, estão aproveitando a febre da hora para vender mais dispositivos inteligentes, capazes de monitorar dados de saúde e ajudar no planejamento do treino — essencial para a recuperação. A Nike, por sua vez, lançou sua

LIBERAÇÃO MIOFASCIAL

Tipo de massagem que busca desfazer contraturas e aderências musculares que são fruto de estresse fisiológico

……

TREINO DE RECUPERAÇÃO ATIVA

Recruta exercícios mais leves para promover uma restauração sem reduzir completamente o gasto energético — pode combinar ioga, pilates, alongamento, entre outros

……

PRESCRIÇÕES DE ESTILO DE VIDA

Não adianta apostar em métodos isolados sem fazer ajustes na rotina — eles envolvem mudanças na dieta e no sono

primeira bota de recovery: ela esquenta, comprime os músculos e reduz a sensação de cansaço. Ainda não é vendida por aqui, mas nos Estados Unidos custa 900 dólares (cerca de 4 800 reais).

Quem não quiser adquirir um par pode procurar uma das clínicas e centros hoje focados em técnicas de recovery. É o caso da Kontrast, em São Paulo, que tem como carro-chefe a terapia de contraste, que intercala sessões de sauna e banhos gelados. A procura pelo serviço só aumenta, se-

E+/GETTY IMAGES

MASSAGEM Liberação miofascial: terapia que dispõe de provas científicas

gundo Alexandre Liuzzi, sócio fundador do espaço. “As pessoas estão mais conscientes de que o autocuidado vai além do treino e da alimentação”, afirma Liuzzi.

O fato é que a popularização dessa tendência bebe também das inúmeras postagens de influenciadores, inclusive de fora do mundo esportivo, em Instagram e companhia. Mas cabem ponderações. A primeira delas tem a ver com a real necessidade de investir nesses métodos — por ora mais indicados a atletas profissionais. “Quando a gente pensa nessas estratégias como crioterapia e bota de compressão, o nível de evidência científica para a recuperação muscular não é robusto”, diz o professor de educação física Ramires Tibana, da Universidade Federal de Mato Grosso. Uma revisão de 99 estudos sobre o impacto das técnicas de

ines249

DIVULGAÇÃO

REBOOT
RECOVERY BOOT
REBOOTRECOVERY COMBR

PÓS-TREINO Botas pneumáticas: uso promete melhorar a circulação

recovery na redução da dor e da inflamação muscular concluiu que os efeitos são discretos. Na análise, as massagens se saíram melhor. Contudo, muitos adeptos da onda relatam menos incômodos depois das sessões e uma maior sensação de bem-estar.

Psicológico ou físico, o resultado tende a ser potencializado quando se personaliza a indicação e há o acompanhamento de um profissional capacitado. E, muito além dos protocolos de recovery, o planejamento do treino, com o devido intervalo entre dias mais rigorosos e outros mais leves, bem como as merecidas horas de descanso, continua sendo crítico tanto para quem busca desempenho quanto para quem quer desfrutar dos benefícios da atividade física. Esse cuidado, pode apostar, nunca sairá de moda. ■

ines249

SÓ FALTA FALAREM...

...porque já andam sozinhas, em extraordinário salto tecnológico das chamadas malas inteligentes, feitas para facilitar a vida e não ser extraviadas

VALÉRIA FRANÇA

DIVULGAÇÃO

ines249

SIM, DEVE haver problemas modernos mais graves, mas nada se compara à terrível sensação de perder uma mala de viagem — cinco, dez, vinte minutos à margem da esteira e nada. É irritante, pode ser desesperador, e muitas vezes não há nada a fazer, a não ser reclamar, comprar paciência em um mercado volátil, ir para o hotel ou voltar para casa — e chorar. Todos os anos estima-se um total de 33,4 milhões de valises perdidas ou roubadas em todo o mundo, em estrago que pode custar às companhias aéreas algo em torno de 2 bilhões de dólares. A estatística é cruel: nas travessias internacionais há cinco vezes mais probabilidade de extravio do que nas domésticas. O que fazer? Pedir socorro para a tecnologia, em movimento que tem ganhado força nos últimos anos e que em 2026 dará salto extraordinário. Trata-se, enfim, de ir e vir com as chamadas malas inteligentes, e adeus ao romantismo de peças que valiam apenas pela durabilidade, adeus aos imensos baús a singrar mares e ferrovias da virada do século XIX para o XX. Adeus, enfim, a tudo o que anda por aí.

É um admirável mundo novo. No ano passado, em relação aos doze meses anteriores, o mercado das modernas bagagens cresceu 40% — encostou em 2,5 bilhões de dólares e deve chegar ao dobro em 2030. De tão eficientes, só

BRCSHOP

PREÇO: 4000 reais

Tecnologia integrada e segurança garantida: porta USB externa para recarregar celulares e tablets durante a viagem, além de cadeado

ines249

falta os equipamentos falarem, porque já andam sozinhos. Sim, isso mesmo. Há modelos motorizados, com tecnologia e autonomia para acompanhar o viajante pelo saguão dos aeroportos. Batizadas de autônomas, essas malas se conectam ao smartphone do usuário via Bluetooth ou a uma pulseira especial, dependendo do modelo. Um sensor integrado rastreia a localização do dispositivo e o objeto passa a segui-lo a uma distância segura, geralmente entre 1 e 1,5 metro. Para garantir a segurança da bagagem, há ainda um alarme que dispara sempre que ela se distancia demais do dono.

Como em quase tudo que envolve eletrificação e inteligência artificial, os chineses estão na dianteira desses gadgets. É o caso da Cowarobot, startup que recentemente ampliou sua atuação ao transferir a tecnologia para outros equipamentos urbanos, como varredoras de rua e vans de entrega. O modelo da marca permite ainda que o dono rastreie a mala caso ela seja roubada ou se desvie no meio da multidão. Em períodos de aeroportos lotados, como o que se aproxima com as festas de fim de ano — quando são esperados 1,4 milhão de voos no mundo —, um localizador é especialmente útil.

Para quem não quer investir em uma mala inteligente, que pode chegar a 4 000 reais, sem contar a taxa de importação, cabe um parêntese, pois há alternativas como as tags de rastreamento, que custam entre 50 e 200 reais e podem ser acopladas a qualquer objeto. O Galaxy

ines249

CENTRAL PRESS/GETTY IMAGES

TRAMBOLHOS As imensas valises do passado: charme hoje desnecessário

SmartTag2, por exemplo, funciona via Bluetooth e pela rede colaborativa da Samsung, o SmartThings, para rastrear itens de um celular Samsung. Em curtas distâncias, o rastreamento é feito por Bluetooth e tem um alarme sonoro de localização. A Apple também possui um dispositivo similar, vendido na mesma faixa de preço.

Entre as malas mais divertidas do mercado, as chamadas “tripuladas” chamam atenção onde quer que estejam — e chegam a despertar inveja, especialmente em aeroportos imensos, como o Rei Fahd, na Arábia Saudita. Na lateral da mala há um guidão embutido: basta puxá-lo para que ela se transforme em uma espécie de scooter. O proprietário senta na bagagem e sai dirigindo pelo saguão. O modelo da chinesa Uzouri custa cerca de 2 500

ines249

reais na Amazon. Antes de optar por uma mala desse tipo, é crucial verificar as restrições dos aeroportos, que variam bastante. Alguns exigem que a bateria seja retirada antes do embarque; outros simplesmente não permitem a circulação das malas tripuladas.

DIVULGAÇÃO

MOBILITY

PREÇO: 3 920 reais
Com capacidade para suportar até 115 quilos: a bagagem também funciona como um meio de transporte pessoal

As diferenças não param por aí. “Na Europa, por exemplo, as companhias low cost determinam um tamanho de mala muito menor a bordo do que o permitido no Brasil”, diz a dentista Lilian Yumi, que comprou uma bomba de vácuo para comprimir a roupa e levar mais itens do que caberia normalmente. Vale quase tudo, porque o futuro já chegou. E caso dê tudo errado, nem mesmo a superioridade das malas espertas resolva, resta rir com uma espirituosa frase da humorista americana Erma Bombeck (1927-1996), que ironizava as modernidades: “Já percebeu que a primeira mala a aparecer na esteira nunca é de ninguém?”. ■

ines249

IMAGEM GERADA POR IA

MUDANÇA DE FASE

Os consoles, embora ainda dominantes, caminham para a extinção, a fim de dar lugar à escolha de jogos nas nuvens, com cardápio de títulos variados e baratos **ALESSANDRO GIANNINI**

A INDÚSTRIA de videogames, que em 2024 alcançou faturamento de 224 bilhões de dólares, vive um momento especialíssimo — é hora de mudança de fase depois de décadas. Trata-se, agora, de dar adeus ao que se convencionou chamar de “guerra dos consoles”. O centro da bata-

ines249

ARMAZENAMENTO A inédita lealdade do consumidor: não mais atrelada a uma caixa de plástico

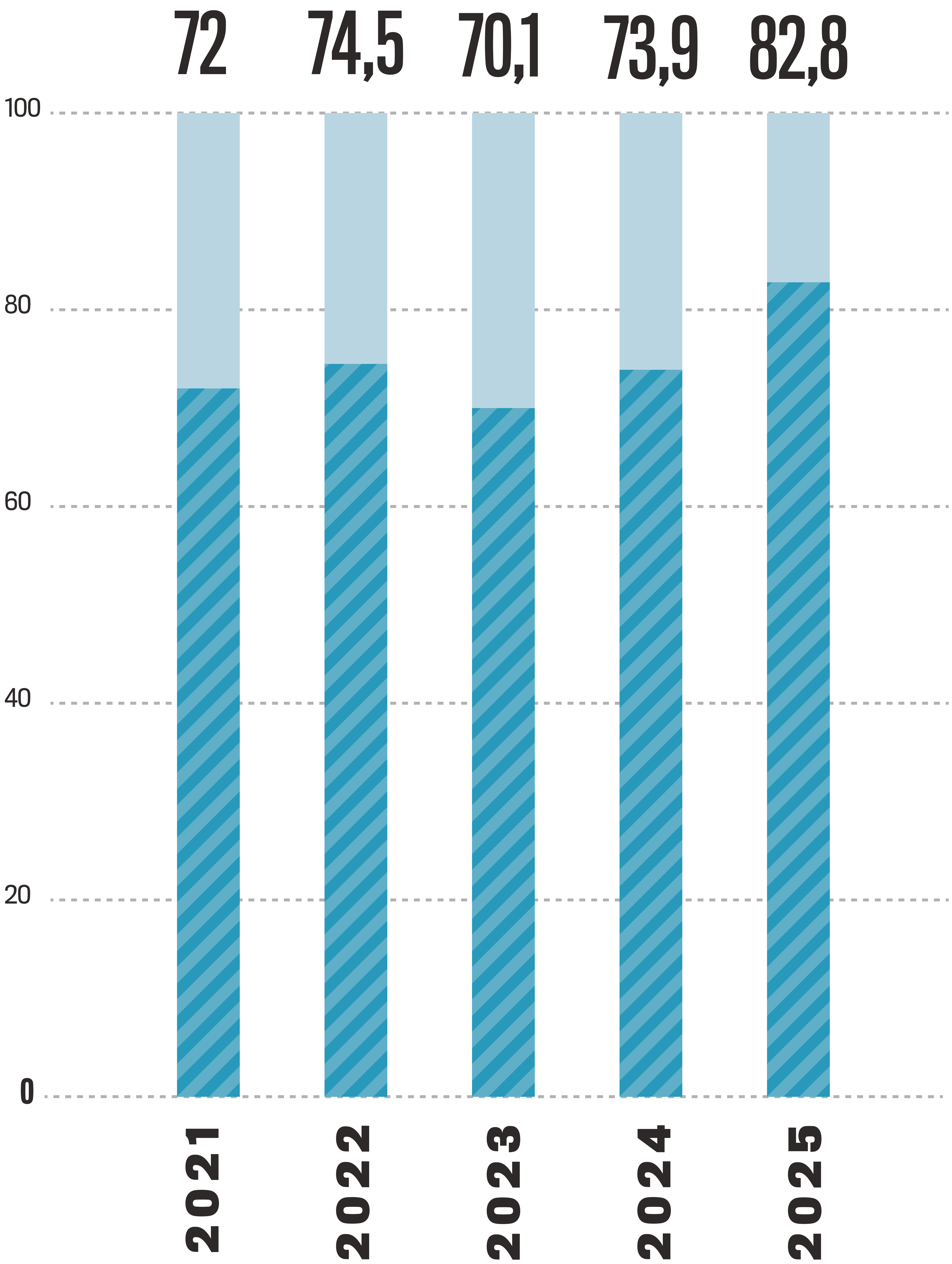
lha, portanto, já não é mais as máquinas das quais brotam um mundo de aventuras e diversão, e sim o conteúdo. Em outras palavras: gigantes como a Microsoft (fabricante do Xbox), Sony (PlayStation), Nintendo (Switch) e Valve (Steam) enxergam no horizonte novos caminhos, ao incrementar o acesso ao entretenimento em todo tipo de tela — inclusive as pequenas, de smartphones, e não mais os computadores de mesa e televisores.

Microsoft e Sony penduraram seus produtos na nuvem, em evidente movimento para romper a barreira dos dispositivos eletrônicos que, se não chegam a ser trambolhudos como no passado, têm limites de capacidade. A

ines249

HÁBITO DE CONSUMO

Evolução do costume de jogar videogames no país (em porcentagem da população)



Fontes: *Pesquisa Game Brasil, Go Gamers, SX Group*

ines249

Valve, que por meio do Steam inovou na distribuição digital de títulos para PC, também tratou de fazer a revolução dentro da revolução. A companhia acaba de lançar o Steam Machine — que deve custar em torno de 800 dólares. Esse mini-PC, chamemos assim, um cubo com sistema operacional próprio, foi projetado para competir diretamente com o Xbox e o PlayStation na sala de estar. “Híbrido de console e PC, o lançamento transforma o pior pesadelo da Microsoft em um produto comercializável”, diz o analista Joost van Dreunen, professor da NYU Stern School of Business.

O risco é real, em ideia que pode alterar de vez a preferência dos consumidores. E se houver, a partir de agora, a predileção pelos serviços e pela facilidade de buscar games no éter, e não mais pelas caixas de plástico que lá atrás empolgaram as crianças dos anos 1980, que viveram o apogeu nos anos 1990 e 2000 e agora parecem ter o ciclo encerrado? É o começo do fim, por assim dizer. Trata-se de chacoalhada em um negócio que resistiu ao tempo, mas que inevitavelmente também seria engolido pelos ares do que anda por aí, guardado em servidores que mal sabemos onde ficam. “Cada vez mais o hardware é menos decisivo na experiência do game”, diz Guilherme Camargo, coordenador da pós-graduação em negócios para jogos digitais, na Escola Superior de Propaganda e Marketing. É tendência que se assemelha à maneira como a Netflix mudou de forma radical o consumo de filmes.

ines249

GARENA

SUCESSO Tela de *Free Fire,* jogo de tiro independente: popular no Brasil por rodar em qualquer smartphone

Os humores não são mais os mesmos, é evidente. A ágora que cresce, no Brasil inclusive, é o território de portáteis, em natural afronta aos grandotes. O sucesso do Steam Deck OLED, da Valve, é inegável, aclamado por seus usuários por oferecer títulos a preços justos, a customização e a possibilidade de — vá lá — alternar para o modo desktop. O desejo do consumidor é brincar onde ele estiver, não importa a circunstância, seja um *Call of Duty*, seja um *GTA*, e por que não no celular? Outro bom exemplo é o jogo de tiro *Free Fire,* desenvolvido pelo 111dots Studio e distribuído pela Garena, que ganhou tração porque roda em qualquer aparelho.

ines249

A agitação das placas tectônicas, simbolizada pela expansão do Steam Deck e do Steam Machine, fez os donos dos chamados “jardins murados” dos consoles tradicionais, a turma da pesada da Microsoft e da Sony, desenharem estratégias que não os tirem do trilho. A Microsoft tem priorizado o desenvolvimento do Game Pass, sistema também ancorado no armazenamento virtual. O problema: as assinaturas são caras em demasia, em modelo de “aluguel” de games que já desagrada. O mantra do Steam, “pagar para ter para sempre” soa mais benéfico do que a posse temporária. Na ponta do lápis: um Xbox passa de 5 000 reais; pagam-se, depois, 119,90 reais pela assinatura da modalidade Ultimate ou 69,90 da modalidade PC Game. Ter um Steam Deck, ainda que se desembolsem cerca de 5 000 reais pela peça, não implica nenhum outro gasto. Vale a pena.

Muita água há de rolar, mas nota-se um desvio de rota. O aparelho físico pode ter os dias contados. A graça, enfim, é garantir a alternância entre PC, console e smartphone, aqui e agora, na palma da mão. É briga divertida, capítulo histórico de um setor que virou sinônimo de nosso tempo. Mas nada de *game over*. ■

ines249

ESTRELAS À MESA DE CASA

Embalados pela consolidação da cultura do delivery, prestigiados restaurantes ao redor do mundo vêm se rendendo a esse sistema

DUDA MONTEIRO DE BARROS E **FLÁVIO MONTEIRO**

NADA DE PIZZA Iguarias para entrega: uma alternativa que convive com o hábito de comer fora

ANDRII LYSENKO/ISTOCK/GETTY IMAGES

ines249

HÁ ATÉ OUTRO DIA, a simples sugestão de um restaurante estrelado aderir ao delivery, prática que surgiu nos Estados Unidos em meio ao furor das pizzarias nos anos 1950, era vista com um misto de ceticismo e aversão, sobretudo por parte dos apreciadores dos ritos em torno da boa mesa. A experiência gastronômica, afinal, seria indissociável da toalha impecável, da cadência dos pratos e dos paparicos do maître. Veio então a pandemia, em 2020, e o mundo tal qual se conhecia teve seus pilares abalados. Em quarentena, a humanidade não pôde praticar o tão arraigado hábito de comer fora, e restaurantes onde se fazia fila para provar iguarias se viram impelidos a transpor uma barreira impensável: aderiram ao mercado da entrega. Assim começou uma silenciosa revolução no mundo da alta gastronomia, com pratos de receitas únicas viajando a bordo de motos para serem consumidos na sala de jantar.

Muita gente gostou, e a mudança que parecia provisória se tornou permanente, fomentando um nicho promissor que não para de crescer e trazer desafios a estabelecimentos de prestígio em metrópoles por toda a parte, incluindo as brasileiras. Dados recém-saídos do forno dão a dimensão do avanço dos serviços em domicílio, revelando o vigor de um mercado que se sofistica. Nos Estados Unidos, onde o movimento está bem consolidado, restaurantes de todas as categorias relatam que 30% dos comensais preferem hoje degustar o menu sem sair de casa — o que não faz esvaziar o salão, uma vez que, também ali, a procura

ines249

ARQUIVO PESSOAL

À FRENTE DA ONDA

A estudante de direito **Bárbara Santos,** 20 anos, é egressa das jovens gerações que abraçaram o hábito de comer em casa, mas não deixaram de ir ao restaurante. “Gosto de sair, mas às vezes é mais prático ficar”, diz

avança. No Brasil, 71% dos estabelecimentos, de lanchonetes a expoentes do circuito agraciado com as melhores críticas, já engrossam o pelotão dos que fazem entrega, e quase a metade da população pede comida toda semana. Pois o que poderia abalar o caixa acabou se provando uma chance de diversificar os negócios. “Também os bons restaurantes estão percebendo que o delivery leva o cliente para o salão e vice-versa. Uma pessoa pode querer sair para jantar um dia, mas no outro preferir a entrega em casa”, diz Fernando Blower, diretor-executivo da Associação Nacional de Restaurantes.

ines249

Em cidades como Nova York, onde há elevada concentração de talentos ao fogão, quem vai à caça de uma experiência de sabor especial para entrega esbarra com mais de uma dezena de casas laureadas com as concorridas estrelas *Michelin*. Clica daqui, clica dali, e eis que aparece no seleto grupo o aclamado francês Jean Georges, dono de vários estabelecimentos, entre os quais um dois estrelas em Manhattan que se rendeu à onda do delivery. O encontro da culinária da França com influências orientais chega às casas na forma de uma lagosta assada com molho agridoce de pimenta negra e um foie gras com cobertura de geleia de figo — tudo bem embalado para manter a apresentação. Em Londres, também integrantes de um rol premiado se dobraram ao delivery, como o Benares, que conquistou sua estrelinha servindo receitas indianas para muito além do curry. Mesmo em Paris, onde os chefs barram inovações que ferem normas centenárias muito bem estabelecidas, veem-se exemplos de casas que figuram nas listas gourmets abraçando a entrega, como a Arnaud Nicolas, das melhores charcuterias da Cidade Luz, que criou uma jornada de três pratos pensada para a sala de jantar.

Como o transporte de pratos tão delicados, que envolvem complexa montagem, não se equipara ao traslado de um hambúrguer com fritas, a migração de receitas finas vem exigindo adaptações em várias frentes. “Foi preciso aprender a lidar com atendimento virtual, sistemas e embalagens”, afirma Paulo Solmucci, presidente-executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes. A maioria dos estabelecimentos no país que aderem à entrega não pertence à turma da alta gastronomia, mas já há bons exemplos, como o italiano Gero, do grupo Fasano, com operações no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde pratos são elaborados só para entrega, já prevendo as sacudidas da viagem a bordo de uma moto, com cuidados especiais na preparação e logística própria para o delivery. No também italiano Grado, na Zona Sul carioca, um espaço fica reservado para a elaboração das requintadas quentinhas para viagem, e um imóvel ao lado foi alugado para os entregadores à espera das sacolas. “Era resistente ao delivery por achar que a comida em casa privaria a pessoa da experiência, mas uma coisa não anula a outra”, afirma a proprietária Lara Atamian.

Uma das preocupações capitais do pessoal à frente das boas mesas é achar estratégias para conduzir a comida ao destino final sem que esfrie, algo que depende de sistemas bem azeitados, capazes de reduzir ao máximo o intervalo entre o prato pronto e seu embarque, e lacres eficientes. Mesmo com toda a engenhosidade humana, há quem não engula o movimento, evocando a importância do restaurante como instituição. Tal como tantos outros adventos, este deslanchou na Revolução Francesa, quando chefs disputados à tapa pela nobreza perderam o emprego e abriram casas onde o ideário da época fervilhava junto aos caldos nas panelas. Quase dois séculos depois, o surgimento das redes de fast food desaguou no delivery, ambos nos Estados Unidos, daí os termos em inglês. No Brasil, o hábito de pedir comida se popularizou a partir da década de 1980 e se expande — tanto que recém começaram a atuar por aqui as chinesas Keeta e 99Food, concorrentes do iFood.

FASANO
FASANO

GERO FASANO

QUALIDADE Pratos do Gero feitos para viagem: pensados para resistir ao traslado na moto

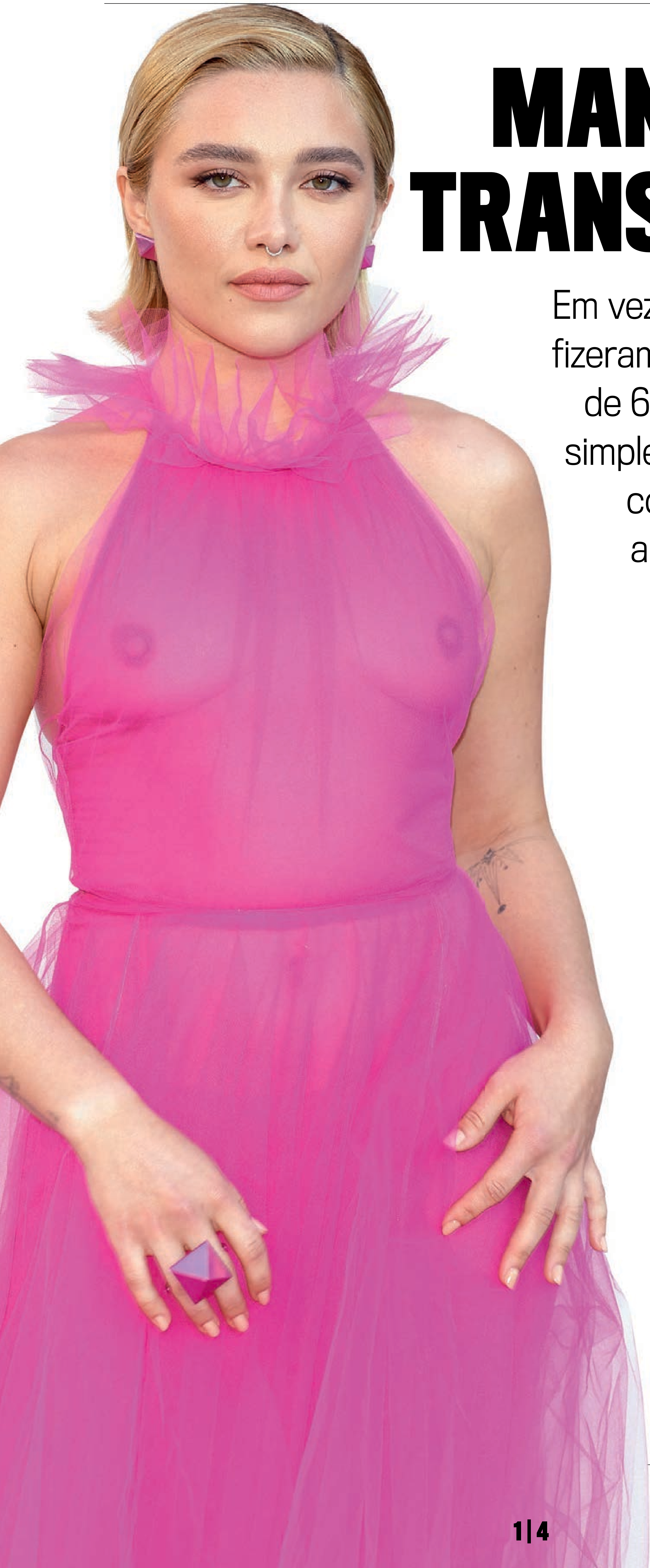
Segundo projeções, até 2030 as entregas responderão por metade do volume da comida produzida globalmente em restaurantes, tendência puxada pelos jovens. A estudante de direito Bárbara Santos, 20 anos, virou consumidora contumaz de deliveries na pandemia. “Ainda saio para comer fora, mas muitas vezes é mais cômodo pedir em casa”, pondera. Embora mantenha as duas vias abertas, uma fatia expressiva da humanidade prefere mesmo manusear bons talheres e observar o vaivém das bandejas — como a aposentada Raquel Brandão, 75, apreciadora de misturas e temperos. “Gosto mais do modo presencial”, diz. Os ciosos da cultura do restaurante lembram que, desde os primórdios, eles extrapolaram sua função original de forrar o estômago para se tornar um animado espaço para socialização. “É um dos poucos ambientes em que hoje nos sentamos com pessoas que têm crenças e visões diferentes das nossas”, afirma a historiadora americana Rebecca Spang. Só isso já vale a visita. ■

ines249

MANIFESTO TRANSPARENTE

Em vez de queimar sutiãs, como fizeram as feministas na década de 60, a geração Z resolveu simplesmente suprimir a peça, como gesto político de autonomia e liberdade

SIMONE BLANES



ESTILO
Florence Pugh e o celebrado vestido rosa: para não deixar dúvidas de um direito inalienável

DANIELE VENTURELLI/GETTY IMAGES

ines249

SEM POMPA nem circunstância, mas com firmeza, as moças da geração Z, de jovens com menos de 30 anos, estão abandonando o sutiã — e fazem do gesto, é natural, uma declaração política cotidiana embebida de estética. Olhe para o lado, em tendência que cresce com rapidez. Trata-se de bradar a autonomia do corpo, e cada um que se vista ou se dispa como bem quiser. Nas ruas, no trabalho, nas redes sociais e até no tapete vermelho, os peitos marcados sob tecidos finos simbolizam autenticidade. A história recente do movimento, é bom lembrar, começou em 2012. A diretora Lina Esco criou naquele ano o filme e a campanha Free the Nipple para combater a censura aos mamilos. A iniciativa ganhou força e não demoraria a alimentar o conservadorismo de quem se opunha, como nos EUA, onde houve prisões, sob a alegação de atentado ao pudor, mesmo em estados que permitiam o topless.

Brotou, de imediato, uma série de obstáculos e contradições. Nas redes sociais, genuínas caixas de ressonância, plataformas como o Facebook e o Instagram seguiram censurando mamilos femininos enquanto permitiam os masculinos sem restrição. Foi preciso, na estrada contra o preconceito, que lideranças globais comprassem a briga. Em 2017, a atriz Zendaya foi vista com uma fã usando a camiseta oficial do movimento. Billie Eilish, conhecida por roupas oversized para evitar sexualização precoce, passou a explorar modelagens translúcidas. E então a roda começou a girar mais rapidamente. É escolha pessoal, ponto. Agora, a porta-voz mais evidente da onda é a atriz britânica Florence Pugh. Em 2022, ela produziu espanto

ines249

com modelo rosa-choque transparente da Valentino. A reação misógina foi imediata. “Como é que meus mamilos podem ofender tanto assim?”, questionou. “É a liberdade que as pessoas temem, o fato de eu estar confortável e feliz.” Florence foi ao ponto fundamental: a vigilância sobre o corpo feminino, ainda que incomode quando desponte de forma mais natural, é rastilho de pólvora, no avesso do que acontece quando homens andam um tantinho mais à vontade.

Outro dia mesmo, a atriz americana Sydney Sweeney reacendeu o tema ao aparecer com vestido transparente no evento Power of Women. Sharon Stone saiu em defesa da companheira de profissão, que preferiu o silêncio cauteloso. “Há ainda uma disputa cultural severa, com aspectos morais que servem para o mundo feminino, mas não para o masculino”, diz Marina Costin Fuser, pesquisadora e doutora em estudos de gênero pela Universidade de Sussex.

WIKTOR SZYMANOWICZ/GETTY IMAGES

SUSTENTAÇÃO A atriz Zendaya: uma das porta-vozes da nova onda: sem censura

ines249

Convém, em quase tudo na vida, passear pela história, por ser postura útil para entender cada passo da civilização. Nos anos 1960 e 1970, queimar sutiãs era o suprassumo da contracultura. Hoje é tudo menos performático, o que não significa subtrair a força política da atitude. As jovens talvez não estejam queimando sutiãs em praça pública — mas estão, com calma, deixando que eles fiquem dobrados na gaveta. Ainda pode demorar, sem dúvida, mas haverá o dia em que mostrar quase tudo já não produzirá tanto incômodo, e de peito aberto as mulheres conquistarão o direto de não pedir permissão. ■

GILBERT FLORES/VARIETY/GETTY IMAGES

APOIO Sydney Sweeney: defesa de Sharon Stone depois de ser criticada

ines249

ZÔ GUIMARÃES/FOLHAPRESS

ines249

ME SINTO VIVO REGENDO

Aos 90 anos, o maestro Isaac Karabtchevsky conta como o exercício diário de se manter no palco lhe traz vida

A MÚSICA sempre foi coisa séria para mim, desde a infância. Ainda pequeno, ficava olhando minha mãe, que havia sido cantora lírica em Kiev, na Ucrânia, realizar técnicas de respiração em frente à janela de nossa casa, em São Paulo. Ela foi grande fonte de inspiração para eu seguir esse caminho. Também com ela aprendi a cantar, fundamental para ser um bom maestro. Mas essa não é a única herança familiar decisiva que tive. Sou filho de judeus russos que fugiram da Europa na década de 1930 e no Brasil encontraram não só refúgio, mas uma acolhida para toda a vida. Daí o sentimento de profunda gratidão que tenho pelo país, ao qual sempre quis dar algo. E assim continuo, perto de completar 91 anos. Após atuar por décadas na Orquestra Sinfônica Brasileira, hoje estou firme e forte na

ines249

Petrobras Sinfônica e na Sinfônica Heliópolis. E vivo de recomeços. Depois de ser homenageado por uma escola de samba do Rio de Janeiro, no início do mês assisti às filmagens de *Isaac — Minha Vida pela Música*, um documentário sobre minha trajetória.

Claro que sinto os efeitos do tempo. O esforço físico de reger uma orquestra é muito semelhante ao de um atleta. Tenho um problema na lombar pelo excesso de movimentos repetitivos executados por tanto tempo e poderia dar uma reduzida na carga. Quando envelhecem, vários maestros passam a atuar sentados, em uma cadeira elevada, e diminuem consideravelmente os gestos para se desgastar menos. Tenho inveja deles. Não consigo fazer o que talvez fosse o mais sensato. Para seguir do meu jeito, preciso ser disciplinado com a fisioterapia e conto com um personal trainer para me ajudar a garantir a flexibilidade muscular adequada para cada concerto. Cultivo ainda meus rituais, como me alongar em um colchão antes das apresentações e consumir açaí entre os ensaios, para manter a energia. Fora isso, nada mudou em relação à juventude. São as mesmas partituras, o mesmo ritmo de atuação. Não fico exausto, não. O trabalho me sustenta, me tonifica. Sempre foi assim.

Tive a primeira oportunidade de participar de uma orquestra no início dos anos 1950. Era um menino de 16 anos que tocava oboé, e só. Não pensava em seguir uma carreira de sucesso. O que eu realmente queria era transitar nesse meio, conseguir participar de orquestras e conhecer uma diversidade de culturas. E, ao longo desses mais de setenta anos de regência, foi o que eu fiz. Tenho orgulho de ter conquistado espaço na Europa, especialmente na Áustria, onde pude conduzir uma das principais orquestras de Viena, a Tonkünstler. Por toda minha ligação com o Brasil, porém, escolhi estabelecer minhas bases por aqui. Não me sentiria tão realizado em outro lugar que não fosse o meu país, mesmo com tantos palcos prestigiados na cena da música erudita internacional.

A relação com minha esposa, Maria Helena, com quem estou há mais de seis décadas, contribui para minha vida longa. Nos momentos mais belos e emocionantes da profissão, eu enxergo seu abraço, o seu carinho. Ter alguém tão próximo de mim com quem possa exercitar minha comunicação de forma tão plena me mantém ativo. Disso extraio forças. Outro impulso essencial vem do desejo que nunca deixou de me acompanhar de levar a música erudita ao grande público. Disseminar essa arte me revigora. Nossa população é profundamente musical. Vejo isso no rosto dos jovens em Heliópolis, egressos de uma comunidade carente, que cultivam um amor tão imenso pela música que me faz voltar no tempo. Me reconheço naquele entusiasmo. Quando ensaio com eles, falo: respirem, cantem. Lembro da minha mãe, daquela janela em São Paulo. A aposentadoria não passa pela minha cabeça. Em cima do palco, sinto a vida correndo pelo meu corpo. ■

Depoimento a Flávio Monteiro

ines249

CRISE DE IMAGEM

Numa era em que se consomem vídeos musicais com voracidade nas redes sociais e no streaming, um paradoxo chama atenção: o velho videoclipe tem sua morte anunciada

THIAGO GELLI

ONTEM E HOJE A velha tela da TV com clipes de Michael Jackson, Nirvana, Madonna e Aerosmith e doc de Taylor no celular: mudança de veículos

MONTAGEM COM FOTOS ISTOCK/GETTY IMAGES; DIVULGAÇÃO

Até o fim de 2025, a televisão mundial nunca mais será a mesma. Após 44 anos de programação ininterrupta, canais da marca MTV dedicados à transmissão de clipes serão extintos no Brasil, Reino Unido, França, Alemanha, Austrália e Polônia, declarando de uma vez por todas que a era dos videojóqueis ficou no passado e que agora imperam apenas os jovens seminus embriagados que protagonizam os reality shows da emissora principal da grife MTV. Era de esperar que a notícia derradeira causasse maior alarde — mas não. Poucos lamentos têm sido compartilhados por grandes artistas desde a divulgação da notícia, em novembro. Há

ines249

DIVULGAÇÃO

PARCERIA Gaga no olhar de Tim Burton: clipe para tirar proveito de *Wandinha*

anos, afinal, as estrelas do pop, do rap ou do rock não precisam mais de videoclipes para atingir o público.

Com as costas viradas para o que já foi o paradigma da indústria, a maior estrela da música em atividade, Taylor Swift, foca em outros empreendimentos — sem abandonar o audiovisual. Pelo contrário, ela lança na sexta-feira 12, no Disney+, o filme-concerto *The Eras Tour: The Final Show*, registro da última apresentação da turnê que encabeçou entre 2023 e 2024. O projeto é apenas o mais recente: já promoveu exibições de material do disco *The Life of a Showgirl* em mais de cinquenta países e superou 50 milhões de dólares em bilheteria, assim como lançou outra filmagem da mesma turnê em 2023 e levantou mais 261 milhões de dólares. Dos nove discos que lançou nos últimos anos, porém, só dois ganharam mais de um clipe, nenhum dos quais chegou perto do bilhão de visualizações.

O ocaso das produções musicais na MTV e a nova aposta de Taylor são duas faces de um só paradoxo: o videoclipe, que revolucionou o mercado nos anos 1980 e reinou absoluto por décadas, é um formato em extinção; e isso ocorre no auge do consumo de vídeos nas redes sociais e no streaming. Outros astros já dispensam a produção de clipes ou reduzem sua vazão. Beyoncé, que chegou a ousar com o álbum visual *Lemonade,* se recusou a lançar qualquer vídeo para os discos *Renaissance* e *Cowboy Carter.* O rapper Drake segue trilha similar.

Tal cenário seria impensável décadas atrás. Fundada em 1981 nos Estados Unidos, a MTV logo se tornou um fenômeno e ajudou a consolidar artistas do *fin de siècle,* como Madonna, Michael Jackson e Nirvana. Por meio do nicho, grandes cineastas exerceram o ofício com espaço para plena experimentação antes de chegar a Hollywood: o oscarizado David Fincher, de *Clube da Luta* (1999), é responsável pelos clássicos *Vogue* e *Express Yourself,* de Madonna, enquanto Jonathan Glazer, de *Zona de Interesse* (2024), fez carreira ao lado da banda Radiohead. Dentro do ecossistema criativo, até estrelas de cinema despontaram: Alicia Silverstone, que mais tarde brilharia com *As Patricinhas de Beverly Hills,* foi descoberta quando estrelou *Cryin',* do grupo Aerosmith, em 1993.

ines249

DIVULGAÇÃO

DO CONTRA Beyoncé em turnê: cantora ignora clamor dos fãs por mais vídeos

O êxito foi contínuo até o auge, em 2011, quando a MTV chegou a fazer parte de 99 milhões de lares nos Estados Unidos. Naquele ano, o VMA, sua premiação, teve recorde de 12,95 milhões de espectadores — mas era o começo do fim. O então ascendente YouTube não seria mais mero acompanhante, mas o principal espaço para vídeos do tipo, e o público jovem consolidaria sua predileção por smartphones a televisores. Em 2025, a premiação chegou a apenas 5,5 milhões de espectadores — e o número ainda foi o melhor desde 2019, graças à transferência ao canal CBS.

Mesmo no YouTube os clipes não tardaram a perder força. *Despacito,* de 2017, é o mais visto da história por lá e che-

ines249

ga perto dos 9 bilhões de views, mas não é ameaçado por nenhum outro hit. Entre os 100 mais vistos da plataforma, só um foi lançado na década atual, *APT.*, da sul-coreana Rosé, ao lado de Bruno Mars. Parte disso vem da perda de atenção da nova geração, junto de sua sede por controle e interatividade imediata: "Antes, era só fazer um vídeo de três minutos. Agora, as gravadoras querem atingir todos os públicos da internet e recortar o material em dez formas diferentes", já declarou Jennifer Byrne, chefe de desenvolvimento da produtora especializada Academy Films.

A verdade é que o velho clipe já não se ajusta aos dois principais canais por onde a juventude hoje consome vídeos de música: as redes sociais e as plataformas de streaming, como Netflix. Se nas redes imperam os sucintos reels e dancinhas do TikTok, o streaming se tornou um mercado crucial para os popstars, com filmes de turnês, séries documentais e afins — a receita tão bem executada por Taylor, em resumo. Os videoclipes pomposos que restam são principalmente forma de manutenção de marca. Lady Gaga utilizou *The Dead Dance*, dirigido por Tim Burton, para reforçar sua ligação com a série *Wandinha*, que impulsionou a faixa *Bloody Mary* e o disco *Mayhem* nas paradas. Já Taylor começou a dirigir os próprios vídeos em busca de prestígio e até fez campanha ao Oscar de curta-metragem por *All Too Well*, em 2022. Nada, contudo, tem o impacto dos idos do clássico *Thriller*, de Michael Jackson. Em tempos de crise de imagem, ainda bem que os clipes do passado permanecem na memória. ■

ines249

IMPACTO PROFUNDO

No sensível filme *Sorry, Baby*, a diretora, roteirista e atriz Eva Victor mistura drama e humor ao narrar o processo de cura de uma pessoa que convive com um trauma avassalador

SUPORTE EMOCIONAL Eva em cena do longa: o doloroso processo de cicatrização das pessoas vítimas de abuso

AEROFILMS

DURANTE o isolamento da pandemia, a atriz americana Eva Victor, que na época fazia parte do elenco da série *Billions,* assistiu a muitos filmes como forma de se sentir menos só. Com isso em mente, escreveu um roteiro sobre uma mulher que tenta superar um trauma. A escrita era uma maneira de ela própria lidar com a ferida emocional de um abuso sexual sofrido no passado, sobre o qual ela nunca havia falado. Se o roteiro se tornasse um filme, talvez outras pessoas que também passaram por algo parecido se sentissem menos sozinhas. Ela enviou o texto à produtora do cineasta Barry Jenkins, vencedor do Oscar por *Moonlight*, que não só tirou o projeto do papel como incentivou Eva a tornar o longa ainda mais pessoal: assim, a jovem de 31 anos virou diretora, roteirista e protagonista de ***Sorry, Baby*** (Estados Unidos/Espanha/França, 2025), que entra em cartaz nos cinemas brasileiros na quinta-feira 11.

Premiado no Festival de Sundance, principal vitrine da produção independente mundial, e aplaudido em Cannes, *Sorry, Baby* oferece um olhar sensível sobre o peso causado pela consciência do trauma — um turbilhão que mistura desde culpa, dor e raiva até lapsos de ironia e uma inadequada compaixão pelo agressor. Na trama, Agnes (papel de Eva) conta com a amizade de Lydie (Naomi Ackie), que no início do filme a visita num inverno gélido nos arredores de Boston. Lydie terminou a universidade ali e se mudou para Nova York, onde está casada, traba-

ines249

lhando e planejando uma família. Já Agnes está estagnada. Arrumou um emprego na mesma faculdade de Letras onde se formou e continua na casa que antes dividia com Lydie. Algo de ruim aconteceu com Agnes, mas as duas não falam abertamente a respeito.

Dividido em capítulos, o filme volta no tempo para o "ano do acontecimento ruim" — que explica, como anunciado, o que aconteceu a ela. A falta de linearidade cronológica da narrativa tem a ver com a ideia de que o tempo é relativo na mente de quem convive com um trauma. Em um momento mais adiante da história, ela desabafa com um desconhecido e revela que se passaram três anos desde o tal acontecimento. O homem pondera: três anos pode ser muito tempo ou pouco, a depender de cada um.

Eva, que iniciou a carreira com esquetes de humor na internet, balanceia com destreza momentos engraçados com outros mais dramáticos. Ela também fez uma escolha essencial, que é deixar claro o que acontece à protagonista, mas sem mostrar de forma explícita o ocorrido. Assim, a trama não joga luz sobre o agressor, mas, sim, na vítima, e em como ela lida com o que aconteceu. No processo, Agnes vai reaprender a confiar em si e no próximo, terá altos e baixos e vai, até, adotar um gatinho como suporte emocional. Feridas de impacto profundo também podem cicatrizar. ■

Raquel Carneiro

ines249

SUCESSO INTRIGANTE

Recém-lançada no streaming, *Pluribus* suscita teorias malucas e reforça tradição das séries que se espalham graças ao boca a boca de fãs obcecados por seus mistérios **AMANDA CAPUANO**

NOVO FENÔMENO A série: pandemia extraterrestre elimina individualidade e promove êxtase coletivo

ANNA KOORIS/APPLETV+

ines249

UM GRUPO de cientistas capta um sinal extraterrestre enviado de algum ponto a 600 anos-luz da Terra. Em vez de um "olá", a transmissão contém uma sequência intrincada de códigos que formam uma receita de RNA semelhante à de um vírus. Reproduzido em laboratório pela equipe, o organismo escapa do ambiente estéril e espalha-se pelo planeta, transformando a humanidade em zumbis ultrassimpáticos e civilizados, conectados a uma consciência coletiva, na qual todos têm acesso ao mesmo conhecimento, ações sincronizadas e uma felicidade e aparente segurança constantes — com exceção da escritora best-seller Carol Sturka (Rhea Seehorn) e de mais uma dezena de pessoas imunes à comunhão psíquica. Escrita por Vince Gilligan, criador dos sucessos *Breaking Bad* e *Better Call Saul*, ***Pluribus*** estreou na Apple TV há um mês, vertendo-se em sensação no mesmo ritmo em que a pandemia peculiar se espalhou na trama.

Com uma narrativa complexa e repleta de incógnitas, a série de ficção científica é o exemplar mais recente de uma seara que faz sucesso desde os tempos da velha TV linear e que ganhou fôlego extra no streaming: as tramas que funcionam como quebra-cabeças narrativos e desafiam o espectador a acompanhá-las sem saber para onde vai a história, pelo prazer de decifrá-las de maneira quase coletiva. Só no fórum on-line Reddit, a principal comunidade de *Pluribus* reúne cerca de 85 000 pessoas que compartilham semanalmente suas apostas sobre a história, com ideias que variam do plausível à viagem completa. A situação se repete no X, no qual a hashtag da

APPLETV+

TENSÃO *Ruptura:* distopia corporativa tem fãs dedicados e hipóteses curiosas

produção é recheada de palpites curiosos, impulsionando a trama por meio do boca a boca e da curiosidade insaciável.

Apesar do boom recente, o expediente de usar a falta de respostas como trunfo de popularidade é antigo: exibidos na TV, clássicos como *Twin Peaks* e *Lost* ultrapassaram as telas e invadiram as rodas de conversa enquanto estiveram no ar. Com espectadores ávidos em compartilhar suas teorias, surgiram narrativas hipotéticas como a de que os passageiros do voo 815 de *Lost*, por exemplo, faziam parte de um experimento científico, ou a de que teriam morrido na queda. Na era do streaming, uma das maiores catalisadoras de especulações foi a alemã ***Dark***, da Netflix: ao transformar o misterioso desaparecimento de uma criança e um Apocalipse iminente numa trama de viagem no tempo e múltiplas dimensões, a série suscitou discussões sobre a possibilidade de que tudo fosse uma simulação, com o protagonista como grande vilão — a teoria

mes249

MARIO PEREZ/ABC/GETTY IMAGES

TRADIÇÃO ANTIGA *Lost:* trama de sobrevivência marcou uma era na televisão e suscitou teorias populares

que no fim das contas se mostrou acertada apostava na existência de um mundo embrionário que originou os acontecimentos da trama. Já na recente distopia corporativa *Ruptura*, também da Apple TV, as hipóteses vão da existência de clones humanos até a ideia conspiratória e esotérica de que a obscura empresa Lumon, na verdade, seja uma seita religiosa que usa a tecnologia para criar devotos perfeitos destinados à salvação.

Com tanta gente falando sobre um mesmo assunto, é difícil não cair na tentação de acompanhar a trama para entrar na discussão e testar o próprio cérebro. No caso de *Pluribus*, até o momento há seis episódios disponíveis e uma segunda temporada confirmada. Com a série ainda no início, e a expectativa de que se estenda por até quatro temporadas, é arriscado bater o martelo sobre o que vem pela frente. Por enquanto, uma das teorias mais populares, e que ganhou força com os episódios recentes, é a de que o leite consumido pelos

ines249

NETFLIX

QUEBRA-CABEÇA *Dark:* popularidade a partir do esforço do público para desvendar seus enigmas

infectados seria proveniente de restos mortais humanos, evocando um paralelo com o cultuado filme distópico *Soylent Green,* de 1973. Nesse cenário, as mortes causadas a cada surto de fúria de Carol seriam benéficas, já que gerariam mais "alimento" para os infectados. Há também a ideia de que os surtos, na verdade, não estejam matando pessoas, mas sim libertando-as da consciência coletiva.

Num contexto mais amplo, as hipóteses apontam a série como uma alegoria para o comportamento de manada das redes sociais, ou mesmo um alerta sobre o avanço da inteligência artificial — nesse caso, a consciência coletiva não seria causada por um vírus, mas por um software que conecta a mente das pessoas a uma realidade virtual. Os "imunes", como a protagonista, seriam aqueles que tiveram despertares prematuros. Muita água ainda vai rolar até termos as respostas para esse sucesso intrigante. ■

ines249

O TERROR DOS AIATOLÁS

Proibido de fazer filmes pela ditadura do Irã, o diretor Jafar Panahi desafia regime trabalhando de modo clandestino – ousadia que culminou no ótimo *Foi Apenas um Acidente* **RAQUEL CARNEIRO**

REFLEXÃO Cena do novo longa: grupo deve decidir o que fazer com homem que pode ser (ou não) um torturador

LES FILMS PELLEAS

ines249

O CINEASTA iraniano Jafar Panahi, 65 anos, estava numa van com sua equipe em Teerã meses atrás quando recebeu um alerta: a polícia estava a caminho para recolher o material rodado até ali. Desde 2010, Panahi foi judicialmente proibido de fazer filmes pela ditadura xiita do Irã. A sentença, que o acusa de fazer "propaganda contra o regime", foi de seis anos de prisão e vinte sem poder exercer o ofício de cineasta. Logo, ele não poderia ser pego com a mão na massa. Ao saber da emboscada, escondeu câmeras e filmagem. Mesmo assim, no dia seguinte, uma parte da equipe foi detida. Ele então se adaptou e resumiu o que seria feito naqueles dias com um time menor. Desse esforço nasceu o acachapante ***Foi Apenas um Acidente*** *(Yek Tasadef Sadeh,* Irã/França/Luxemburgo/Estados Unidos, 2025), em cartaz nos cinemas. "Eu aprendi a fazer filmes em segurança", disse ele com calma admirável no Festival de Cannes em maio, quando ganhou a Palma de Ouro — e disparou na corrida pelo Oscar de melhor filme internacional, categoria que deve disputar com o brasileiro *O Agente Secreto.*

A ousadia do diretor em desafiar as autoridades locais, infelizmente, cobrou seu preço. Na segunda-feira 1º de dezembro, Panahi foi condenado a mais um ano de prisão pelo Irã e a dois sem poder sair do país, sob a mesma acusação de 2010 — ele estava nos Estados Unidos quando soube da sentença. A retaliação atesta uma verdade inequívoca: poderoso, o cinema é capaz de assustar

ines249

ditadores de todos os tipos — e os que se arriscam a fazê-lo se tornam faíscas notáveis de resistência. Não à toa, a produção iraniana se impôs como uma fonte riquíssima de criação na última década, tendo Panahi como um vigoroso expoente.

Quando recebeu a primeira condenação, o diretor driblou a frustração com sagacidade ao fazer, dentro de casa, o documentário *Isto Não É um Filme* — a produção de título irônico foi contrabandeada em um pendrive dentro de um bolo para o Festival de Cannes, em 2011. Liberado da prisão domiciliar, começou a trabalhar como taxista. Viu ali outro cenário para um filme. Gravou corridas, misturando personagens reais e atores, origem do gracioso e afiado *Táxi Teerã* (2015), vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim. Na época, sem poder viajar, não foi à cerimônia de premiação.

Panahi continuou trabalhando de modo clandestino e ganhando respeito internacional. Voltou a ser preso em 2022, ao apoiar as manifestações movidas pela morte da estudante Mahsa Amini, espancada pela polícia da moralidade por não usar o hijab da forma adequada. Panahi ficou sete meses no presídio, causando comoção por sua soltura — o que aconteceu quando ele fez uma greve de fome por dez dias. Longe de se retrair com o evento, saiu de lá com uma nova ideia: dos relatos de prisioneiros que passaram por interrogatórios violentos na cadeia surgiu *Foi Apenas um Acidente.*

JAFAR PANAHI FILM

VOCAÇÃO O diretor *(à dir.)* em *Táxi Teerã:* bom humor contra a opressão

Na trama, um grupo de dissidentes acredita ter sequestrado seu torturador — como estavam de olhos vendados, precisam checar a identidade do homem. Na inusitada comédia de erros, ambientada principalmente em uma van, eles transitam por Teerã em busca de informações enquanto decidem o que fazer: seria a vingança o caminho certo? Afinal, optar pela violência fará com que eles se igualem aos que os oprimem. Panahi discorre sobre o que é a humanidade para além do molde imposto pelos ditadores — reflexão que tira o sono dos aiatolás. ■

ines249

WALCYR CARRASCO

CADÊ A RAINHA DO ESCÂNDALO?

O melancólico esquecimento da obra erótica de Cassandra Rios

QUANDO EU ERA GAROTO, havia uma escritora que era sinônimo de escândalo: Cassandra Rios. Seus livros, de forte conteúdo sexual e lésbico, vendiam aos milhares, inclusive em bancas de revistas. Com o governo militar, foram proibidos, assim como muitas outras obras. Com o final da ditadura, enquanto autores proibidos voltaram a ser reeditados, com prestígio, Cassandra não conseguiu reaver a posição que ocupava anteriormente. De best-seller tornou-se quase uma desconhecida. Eu a conheci pessoalmente quando tentava republicar suas obras. Na prática, já não se importavam com ela. A esquerda defendeu e lutou pela reedição dos autores censurados. Cassandra ficou esquecida. Proibida pela direita, deixada de lado pela esquerda, seu nome mingou e seus livros deixaram de ser reeditados. A escritora mais proibida pela ditadura militar não foi abraçada pela liberdade. A autora de milhões de exemplares já não conseguia ser republicada como antes, e sua obra foi para o esquecimento — assim como ou-

ines249

tra autora ousadamente sexual, Adelaide Carraro. Embora tenha sido das autoras mais lidas nos anos 1960 e 70, Cassandra foi completamente marginalizada. Em tese, pelos mesmos adultos que, quando adolescentes, chegavam ao delírio com suas descrições sexuais. Grande parte dos nossos clássicos seria esquecida se não fizesse parte do currículo escolar. Mas Cassandra não oferecia pensamentos profundos sobre a existência, nem era politicamente radical. Falava de sexo, com descrições chamejantes, para dizer o mínimo. Em época de grande repressão sexual, era uma voz libertária. Depois da ditadura, não recebeu o apoio da intelectualidade que tanto fez por outros autores censurados, e sua obra simplesmente definhou, embora tenha sido censurada e proibida. *As Traças* foi

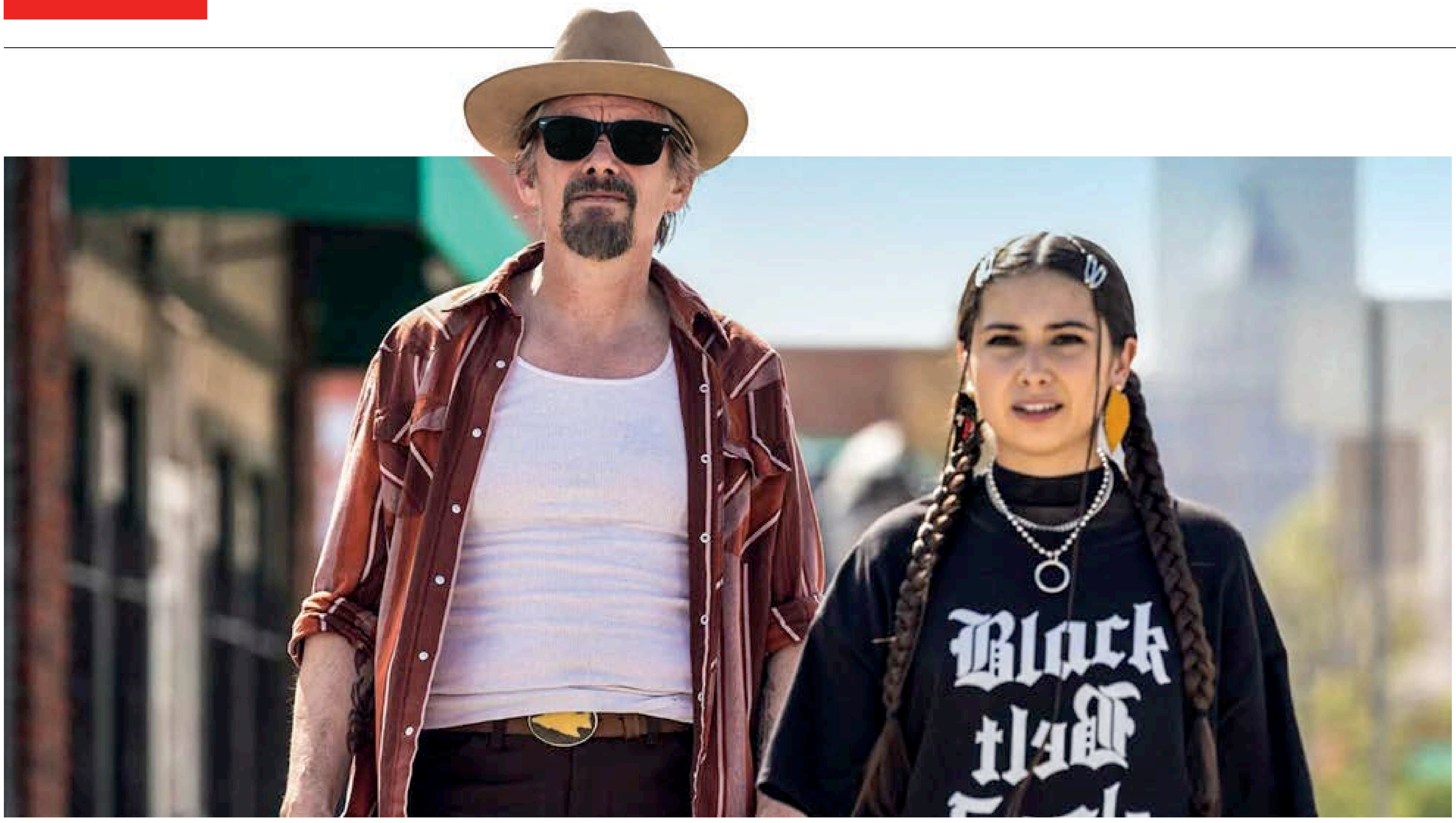
“Por que o sexo é assustador a ponto de ser proibido em várias culturas?
O que me ocorre: é porque é bom”

ines249

uma das obras que mais circularam clandestinamente durante a ditadura. É um livro que conta a história de uma moça criada em um ambiente conservador e que descobre seu poder de atração sobre mulheres e homens.

Leitor fiel não existe, de fato. O gosto literário muda com as tendências da época. Mas o sucesso de Cassandra foi interrompido pela proibição política, embora ela não fosse essencialmente política, mas corajosa e libertária, capaz de falar sobre temas considerados proibidos.

Soube que nos dias de hoje há um interesse, inclusive entre grupos LGBTQIA+, pela obra de Cassandra. Boto fé. Eu confesso que a conheci pouco e não acompanhei seu falecimento, de câncer, em 2002. Acho essa redescoberta importante, não só pelos livros em si, mas pelo entendimento de como funcionava a cabeça dos que a proibiram. Eu sempre me pergunto: por que o sexo é tão assustador a ponto de ser proibido, perseguido, estigmatizado em diferentes culturas do mundo? Conhecendo alguma coisa do ser humano, só me vem uma explicação à cabeça: é porque é bom. E de alguma forma, em nossas mentes restritas, o que é bom acaba inevitavelmente sendo considerado ruim e perigoso. ■



DIVULGAÇÃO

EM BUSCA DA VERDADE Ethan Hawke *(à esq.)* na série: jornalista disposto a revelar podres de ricaços

TELEVISÃO

VERDADE OCULTA **(Disponível no Disney+ a partir de quarta-feira 10)**

Autoproclamado "historiador da verdade", o jornalista Lee Raybon (Ethan Hawke) usa sua livraria decadente em Tulsa, em Oklahoma, como quartel-general de investigações aventurescas sobre a cidade. Sua obsessão em expor a corrupção dos ricaços da região ganha combustível extra quando o membro rebelde de uma família poderosa morre num aparente suicídio, pouco após uma reportagem escrita por ele revelar os podres do clã — deixando a Raybon uma série de pistas que o levam a duvidar de que o homem tenha tirado a própria vida. Com a pulga atrás da orelha, ele embarca em uma investigação intensa, incomodando gente graúda. Com o ótimo Ethan Hawke no protagonismo, e as doses certas de humor e drama, a série é uma bela pedida para os amantes do cinema noir.

ines249

CINEMA

TWINLESS – UM GÊMEO A MENOS

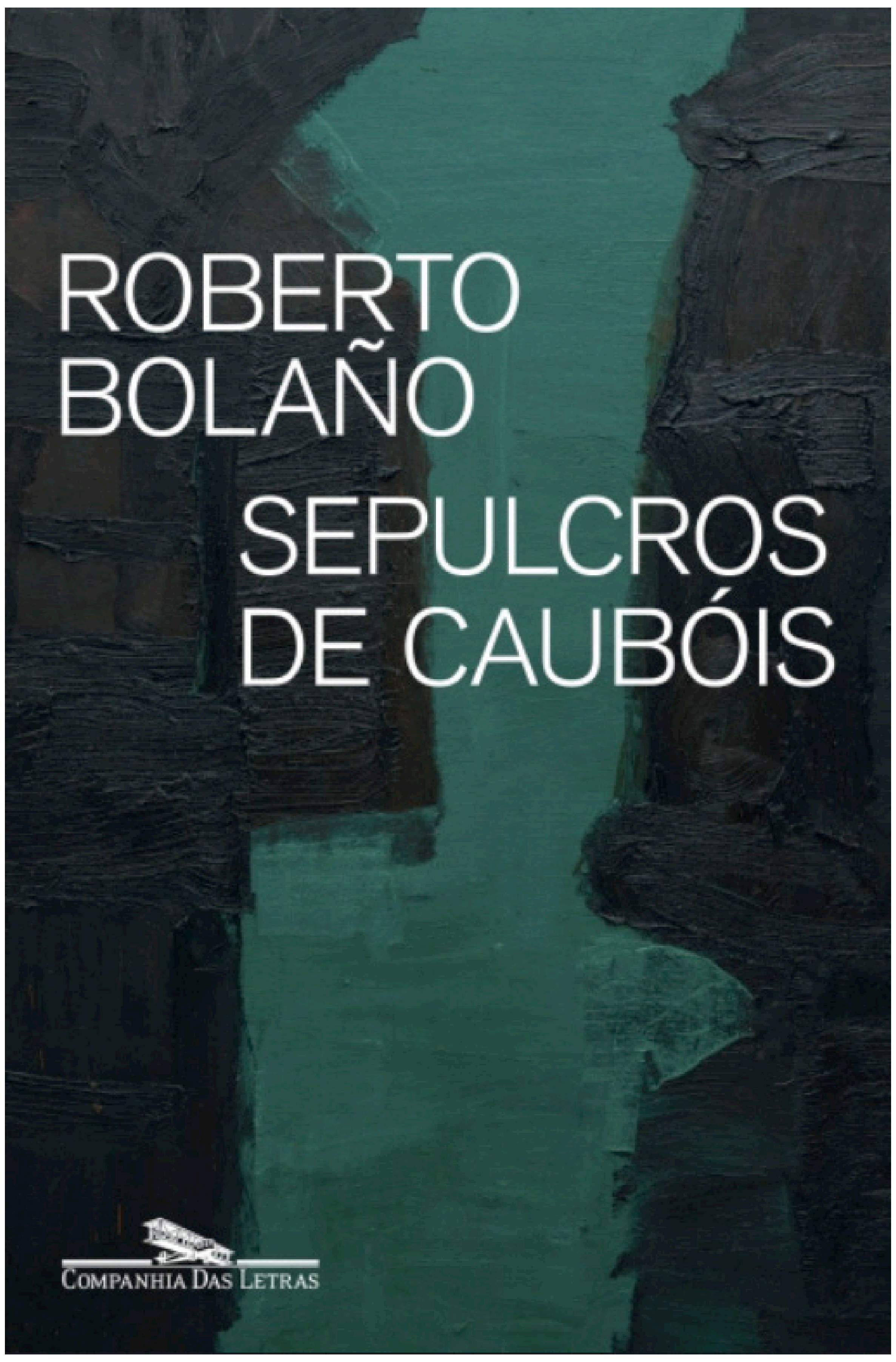
***(Twinless,* Estados Unidos, 2025. Em cartaz nos cinemas)**

Dias após a morte de seu irmão gêmeo, Roman (Dylan O'Brien) está desamparado. Incapaz de escapar do rosto do ente perdido, o jovem protagonista do longa *Twinless* sente falta do companheirismo incessante e da comunicação descomplicada, até encontrar outro enlutado em um grupo de apoio. Rapidamente, ele e Dennis (James Sweeney) embarcam numa relação intensa que emula a fraternidade univitelina, mas reviravoltas cativantes surgem para frisar que nenhuma relação é substituível. O resultado é um olhar cru e deliciosamente mordaz sobre a carência humana.

DIVULGAÇÃO

IDÊNTICOS Sweeney e O'Brien em cena: retrato vulnerável e irônico da solidão

ines249

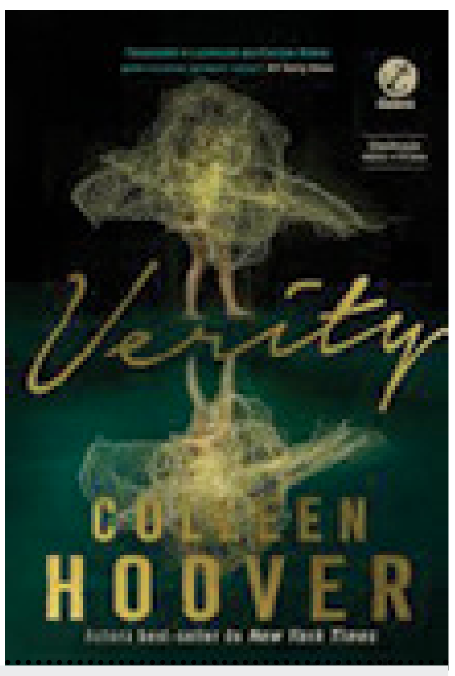


LIVRO

SEPULCROS DE CAUBÓIS,
**de Roberto Bolaño (tradução
de Josely Vianna Baptista;
Companhia das Letras; 192 págs.;
R$ 79,90 e R$ 34,90 em e-book)**

Morto em 2003, aos 50 anos, o chileno Roberto Bolaño deixou legado vigoroso e inovador — uma prosa ao mesmo tempo poética, realista e irônica, e que só ganhou ossatura com uma série de lançamentos póstumos. É o caso de *Sepulcros de Caubóis,* livro vindo à luz originalmente em 2017 e que reúne três textos afiados do autor. Na novela do título, Bolaño resgata seu alter ego, Arturo Belano, em uma visão de sua juventude errante. A memória incômoda do golpe militar chileno, em 1973, percorre as narrativas. ■

FICÇÃO



1 **VERITY**
Colleen Hoover [5 | 185#] GALERA RECORD

2 **A METAMORFOSE**
Franz Kafka [0 | 16#] VÁRIAS EDITORAS

3 **A HORA DA ESTRELA**
Clarice Lispector [2 | 47#] ROCCO

4 **QUARTA ASA**
Rebecca Yarros [0 | 12#] PLANETA MINOTAURO

5 **A PACIENTE SILENCIOSA**
Alex Michaelides [0 | 50#] RECORD

6 **A EMPREGADA**
Freida McFadden [4 | 80#] ARQUEIRO

7 **A HIPÓTESE DO AMOR**
Ali Hazelwood [3 | 50#] ARQUEIRO

8 **A CABEÇA DO SANTO**
Socorro Acioli [0 | 24#] COMPANHIA DAS LETRAS

9 **VIDAS SECAS**
Graciliano Ramos [0 | 1] RECORD

10 **NUNCA MINTA**
Freida McFadden [0 | 31#] RECORD

ines249

NÃO FICÇÃO

DIREITO TRIBUTÁRIO
DIGITAL
FAUSTINO JÚNIOR

1 **DIREITO TRIBUTÁRIO DIGITAL**
Faustino Júnior [0 | 2#] LVM EDITORA

2 **COISA DE RICO**
Michel Alcoforado [2 | 17] TODAVIA

3 **A GERAÇÃO ANSIOSA**
Jonathan Haidt [0 | 52#] COMPANHIA DAS LETRAS

4 **NAÇÃO DOPAMINA**
Dra. Anna Lembke [0 | 100#] VESTÍGIO

5 **O PRÍNCIPE**
Nicolau Maquiavel [6 | 106#] VÁRIAS EDITORAS

6 **TREMEMBÉ**
Ullisses Campbell [3 | 13] MATRIX

7 **A ARTE DA GUERRA**
Sun Tzu [0 | 147#] VÁRIAS EDITORAS

8 **SAPIENS: UMA BREVE HISTÓRIA DA HUMANIDADE**
Yuval Noah Harari [0 | 378#] L&PM/COMPANHIA DAS LETRAS

9 **ANÁLISE**
Vera Iaconelli [0 | 18#] ZAHAR

10 **SOCIEDADE DO CANSAÇO**
Byung-Chul Han [1 | 98#] VOZES

ines249

AUTOAJUDA E ESOTERISMO

O HOMEM MAIS RICO
DA BABILÔNIA
GEORGE S. CLASON

1 **O HOMEM MAIS RICO DA BABILÔNIA**
George S. Clason [0 | 217#] HARPERCOLLINS BRASIL

2 **A PSICOLOGIA FINANCEIRA**
Morgan Housel [2 | 113#] HARPERCOLLINS BRASIL

3 **CAFÉ COM DEUS PAI 2026**
Junior Rostirola [3 | 7#] VÉLOS

4 **COMO CONVENCER ALGUÉM EM 90 SEGUNDOS**
Nicholas Boothman [0 | 1] UNIVERSO DOS LIVROS

5 **CARTAS DE UM DIABO A SEU APRENDIZ**
C.S. Lewis [0 | 31#] THOMAS NELSON BRASIL

6 **O PODER DO SUBCONSCIENTE**
Joseph Murphy [4 | 7] BESTSELLER

7 **HÁBITOS ATÔMICOS**
James Clear [0 | 110#] ALTA LIFE

8 **AS 48 LEIS DO PODER**
Robert Greene [6 | 85#] ROCCO

9 **A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER**
Ana Claudia Quintana Arantes [0 | 40#] SEXTANTE

10 **O LIVRO QUE VOCÊ GOSTARIA QUE SEUS PAIS TIVESSEM LIDO** Philippa Perry [0 | 17#] FONTANAR

ines249

INFANTOJUVENIL

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY
O Pequeno Príncipe

1 **O PEQUENO PRÍNCIPE**
Antoine de Saint-Exupéry [2 | 493#] VÁRIAS EDITORAS

2 **MELHOR DO QUE NOS FILMES**
Lynn Painter [9 | 73#] INTRÍNSECA

3 **ASSISTENTE DO VILÃO**
Hannah Nicole Maehrer [0 | 18#] ALT

4 **ASAS RELUZENTES**
Allison Saft [0 | 8#] UNIVERSO DOS LIVROS

5 **CORALINE**
Neil Gaiman [8 | 104#] INTRÍNSECA

6 **DIÁRIO DE UM BANANA 20 – FESTA INSANA**
Jeff Kinney [1 | 5] VR

7 **O DIÁRIO DE UMA PRINCESA DESASTRADA 2**
Maidy Lacerda [0 | 11#] OUTRO PLANETA

8 **EMOCIONÁRIO**
Cristina Núñez Pereira e Rafael R. Valcárcel [0 | 29#] SEXTANTE

9 **OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO**
Will Gater [0 | 7#] SEXTANTE

10 **AS AVENTURAS DE MIKE 5 – PÉ NA ESTRADA**
Gabriel Dearo e Manu Digilio [4 | 9] OUTRO PLANETA

[A|B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Pesquisa: **Bookinfo** / Fontes: **Ananindeua:** Leitura; **Aparecida:** Paulus; **Aracaju:** Escariz, Paulus; **Balneário Camboriú:** Curitiba; **Barueri:** Travessa; **Belém:** Leitura, Paulus, SBS, Travessia; **Belo Horizonte:** Disal, Jenipapo, Leitura, Livraria da Rua, Paulus, SBS, Vozes; **Bento Gonçalves:** Santos; **Betim:** Leitura; **Blumenau:** Curitiba; **Boa Vista:** Paulus; **Brasília:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Cabedelo:** Leitura; **Cachoeirinha:** Santos; **Campina Grande:** Leitura, Paulus; **Campinas:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Loyola, Paulus, Vozes; **Campos do Jordão:** História sem Fim; **Campos dos Goytacazes:** Leitura; **Canoas:** Mania de Ler, Santos; **Capão da Canoa:** Santos; **Caruaru:** Leitura; **Cascavel:** A Página; **Cássia:** Livraria da Praça; **Caxias do Sul:** Paulus; **Colombo:** A Página; **Confins:** Leitura; **Contagem:** Leitura; **Cotia:** Paulus, Prime, Sapiências, Um Livro; **Criciúma:** Curitiba; **Cuiabá:** Paulus, Vozes; **Curitiba:** A Página, Curitiba, Disal, Evangelizar, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Embu das Artes:** Livra Livros; **Florianópolis:** Curitiba, Livrarias Catarinense, Paulus; **Fortaleza:** Evangelizar, Leitura, Paulus, Vozes; **Foz do Iguaçu:** A Página; **Frederico Westphalen:** Vitrola; **Garopaba:** Navegar; **Goiânia:** Leitura, Palavrear, Paulus, SBS; **Governador Valadares:** Leitura; **Gramado:** Mania de Ler; **Guaíba:** Santos; **Guarapuava:** A Página, Paulus; **Guarulhos:** Disal, Livraria da Vila, Leitura, SBS; **Ilhabela:** Canoa; **Ipatinga:** Leitura; **Itajaí:** Curitiba; **João Pessoa:** Leitura, Paulus; **Joinville:** A Página, Curitiba; **Juiz de Fora:** Leitura, Paulus, Vozes; **Jundiaí:** Leitura; **Lins:** Koinonia; **Londrina:** A Página, Curitiba, Livraria da Vila; **Macapá:** Leitura; **Maceió:** Leitura, Paulus; **Manaus:** Paulus; **Maringá:** Curitiba; **Mogi das Cruzes:** A Eólica Book Bar, Leitura; **Natal:** Leitura, Paulus; **Niterói:** Blooks, Ponte; **Palmas:** Leitura; **Paranaguá:** A Página; **Pelotas:** Vanguarda; **Petrópolis:** Vozes; **Poços de Caldas:** Livruz; **Ponta Grossa:** Curitiba; **Porto Alegre:** A Página, Cameron, Disal, Leitura, Macun Livraria e Café, Mania de Ler, Paisagem, Paulus, Taverna, Santos, SBS; **Porto Velho:** Leitura; **Recife:** Disal, Leitura, Paulus, SBS, Vozes; **Ribeirão Preto:** Disal, Livraria da Vila, Paulus; **Rio de Janeiro:** Blooks, Disal, Janela, Leitura, Leonardo da Vinci, Odontomedi, Paisagem, SBS; **Rio Grande:** Vanguarda; **Salvador:** Disal, Escariz, LDM, Leitura, Paulus, SBS; **Santa Maria:** Santos; **Santo André:** Disal, Leitura, Paulus; **Santos:** Loyola; **São Bernardo do Campo:** Leitura; **São Caetano do Sul:** Disal, Livraria da Vila; **São João de Meriti:** Leitura;
São José: A Página, Curitiba; **São José do Rio Preto:** Leitura, Paulus; **São José dos Campos:** Amo Ler, Curitiba, Leitura; **São José dos Pinhais:** Curitiba; **São Luís:** Hélio Books, Leitura, Paulus; **São Paulo:** Aigo Livros, A Página, B307, Círculo, CULT Café Livro Música, Curitiba, Disal, Dois Pontos, Drummond, Essência, HiperLivros, Leitura, Livraria da Tarde, Livraria da Vila, Loyola, Megafauna, Paisagem, Paulus, Perdizes, Santuário, SBS, Selecta, Simples, Vida, Vozes, WMF Martins Fontes; **Serra:** Leitura; **Sete Lagoas:** Leitura; **Sorocaba:** Paulus; **Taboão da Serra:** Curitiba; **Taguatinga:** Leitura; **Taubaté:** Leitura; **Teresina:** Leitura; **Uberlândia:** Leitura, Paulus, SBS; **Umuarama:** A Página; **Vila Velha:** Leitura; **Vitória:** Leitura, Paulus, SBS; **internet:** A Página, Amazon, Authentic E-commerce, Boa Viagem E-commerce, Canal dos Livros, Curitiba, Leitura, LT2 Shop, Magazine Luiza, Sinopsys, Travessa, Vanguarda, WMF Martins Fontes

ines249

JOSÉ CASADO

ELEITORES AFLITOS

LULA vai completar onze anos de governo no réveillon. Com três mandatos, em duas décadas, já bateu o recorde de 4 015 dias no Palácio do Planalto. Somente dois políticos permaneceram mais tempo no poder. Pedro II reinou nas últimas seis décadas do Império (1831 a 1889). Getúlio Vargas foi ditador por quinze anos (1930 a 1945), elegeu-se (1951) e ficou três anos na Presidência — até o suicídio (1954). Na luta por um quarto mandato, Lula se mostra enredado nos mesmos problemas que vem driblando desde a primeira disputa presidencial, há 36 anos.

O impasse sobre a política de segurança pública é exemplar. Nunca foi tema prioritário em sua agenda eleitoral. No governo, ele sempre zelou pela prudente equidistância, deixando os governadores com a responsabilidade exclusiva pelos infortúnios nas ruas inseguras. Lula continua sem plano, sem rumo e, principalmente, sem governo com um claro sentido de urgência para a insegurança pública.

Os eleitores, porém, teimam em colocar o aumento da criminalidade no topo da lista dos problemas brasileiros. O nível de preocupação com a violência é o dobro de um ano atrás, indicam diferentes pesquisas. Hoje, exemplifica son-

ines249

dagem da Quaest, a inquietude da população com a escalada da delinquência violenta nas cidades brasileiras é o triplo das aflições declaradas em outubro de 2024 com inflação, pobreza, desemprego, corrupção, má qualidade na saúde e na educação. Nesse quadro cabe a interpretação de incentivo coletivo aos partidos e candidatos a apresentarem propostas de política de segurança pública no debate eleitoral de 2026.

Lula tateia. Numa conversa telefônica recente com Donald Trump, sugeriu ampliar a cooperação entre polícias do Brasil e dos Estados Unidos nas investigações sobre o circuito transnacional de lavagem de dinheiro do crime organizado. A sugestão de Lula tinha alvo e endereço certo: a engrenagem de lavagem de dinheiro de fraudes bancárias e das máfias nacionais (Primeiro Comando da Capital, o PCC, e Comando Vermelho) que começa em escritórios financeiros de São Paulo e se oculta no universo das empresas de prateleira sediadas no paraíso fiscal de Delaware, centro bancário e petroquímico a 200 quilômetros de Nova York.

Foi uma sugestão diplomática perspicaz numa etapa de ênfase de Trump na retórica anticrime, realçada pelo estacionamento de uma força-tarefa militar de catorze navios e 15 000 soldados no Mar do Caribe, supostamente para “contenção” do fluxo de narcotráfico sul-americano. Lula sabe que a iniciativa é insuficiente, mas, sem bússola nem plano para transformação do panorama de insegurança, recorre à sua melhor arma eleitoral — a eloquência no palanque.

ines249

“Preocupação com o aumento da violência urbana é recorde”

Depois da conversa com Trump, durante viagem a Pernambuco, discursou sobre a violência contra mulheres. E acabou por introduzir a pena de morte no debate da política anticrime: “Até a morte é suave *(para punir agressores de mulheres).* Aquele cara que bateu na moça com 61 socos... que pena merece um cara desse?... É preciso que haja um movimento nacional dos homens contra os animais que batem, que judiam e maltratam as mulheres”. Na versão oficial suprimiu-se o “judiam”, considerada palavra politicamente imprópria.

A cúpula do Partido dos Trabalhadores parece ter ficado mais incomodada com a veemência de Washington “Quaquá” Siqueira, vice-presidente do partido. Enquanto Lula falava aos pernambucanos, ele foi a um seminário do partido sobre segurança pública no Rio de Janeiro. E comentou a recente ação policial em favelas da Zona Norte carioca que terminou com 122 mortos, entre eles cinco policiais: “Ou a gente entra nesses territórios para mudar a prática e a vida do território e libertar a vida do povo... se a gente não faz isso, ninguém o fará. É óbvio que a polícia do Rio, o Bope, só matou ali otário, vagabundo, bandido. Eu perguntei: ‘Tem trabalhador aí?’. Não. Tudo bandido...”.

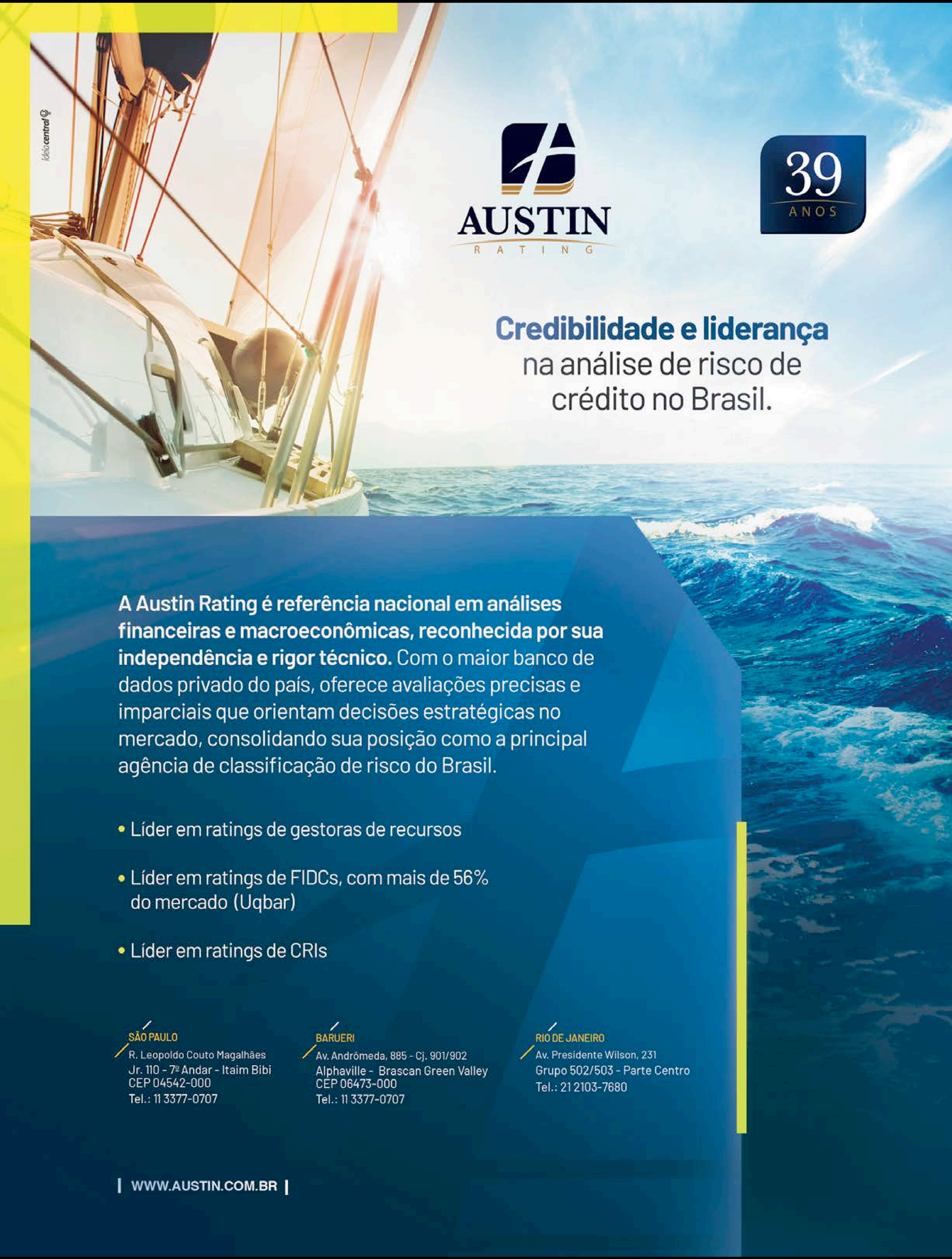
ines249

Um ano atrás, Quaquá celebrou a eleição para um terceiro mandato na prefeitura de Maricá (RJ) com o anúncio de mudança na segurança pública da cidade, onde vivem 190 000 pessoas: “Não toleraremos domínio armado do território. Quem portar fuzil vai pra vala. E a palavra é esta: quem portar fuzil vai pra vala!”.

O vice-presidente da sigla acirra ânimos no PT porque personifica contradições visíveis na crise interna do partido, passível de levá-lo à fragmentação. Quaquá, Tarcísio de Freitas e Lula são políticos de gerações diferentes. Às vésperas da temporada eleitoral de 2026, no entanto, demonstram que ainda não têm uma resposta objetiva à principal preocupação dos eleitores: o crescimento da insegurança pública. ■

■ Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de VEJA

ines249



ideiacentral

AUSTIN
RATING

39
ANOS

Credibilidade e liderança
na análise de risco de
crédito no Brasil.

A Austin Rating é referência nacional em análises financeiras e macroeconômicas, reconhecida por sua independência e rigor técnico. Com o maior banco de dados privado do país, oferece avaliações precisas e imparciais que orientam decisões estratégicas no mercado, consolidando sua posição como a principal agência de classificação de risco do Brasil.

- Líder em ratings de gestoras de recursos
- Líder em ratings de FIDCs, com mais de 56% do mercado (Uqbar)
- Líder em ratings de CRIs

SÃO PAULO
R. Leopoldo Couto Magalhães
Jr. 110 - 7º Andar - Itaim Bibi
CEP 04542-000
Tel.: 11 3377-0707

BARUERI
Av. Andrômeda, 885 - Cj. 901/902
Alphaville - Brascan Green Valley
CEP 06473-000
Tel.: 11 3377-0707

RIO DE JANEIRO
Av. Presidente Wilson, 231
Grupo 502/503 - Parte Centro
Tel.: 21 2103-7680

WWW.AUSTIN.COM.BR

ines249

JOTACOM/FSB

Novas regras para
o vale-alimentação e refeição.

**Para colocar
mais comida
na mesa do
trabalhador, tá
valendo**

**Tá sabendo
da última?**

*Saiu o decreto do **Governo Federal** que regula o vale-alimentação e refeição. **Com taxas menores e repasse em até 15 dias**, a concorrência fica mais justa e seu vale será aceito em muito mais lugares.*

***Tá valendo** pra quem aceita.*
***Tá valendo** pra quem usa.*

**Acesse
o QR Code
e saiba mais**

ABRAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS

ines249

EDIÇÃO ESPECIAL
veja
www.veja.com
Abril 75
PARTE INTEGRANTE DE VEJA 2973.
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE.

AGRONEGÓCIO

DO BRASIL PARA O MUNDO

- Agricultura sustentável
- Pecuária de baixo carbono
- Inovação e produtividade
- Transição energética dos combustíveis
- Preservação florestal

ines249

MITSUBISHI
ALL NEW TRITON
KATANA
4X4
É MITSUBISHI
5
ANOS DE GARANTIA

ines249

DESACELERE. SEU BEM MAIOR É A VIDA.
IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO
ALL NEW
2026
TRITON
A PICAPE DOS GRANDES PRODUTORES
A MAIS ECONÔMICA DA CATEGORIA. ✓
A MAIS SEGURA DO BRASIL, 5 ESTRELAS NO LATIN NCAP. ✓
A ÚNICA PICAPE JAPONESA PRODUZIDA NO BRASIL. ✓
ELEITA A MELHOR COMPRA NA CATEGORIA PELAS REVISTAS AUTOESPORTE E QUATRO RODAS. ✓
AFRICA CREATIVE/™
CAMPEÃO QUAL COMPRAR 2025 PICAPE MÉDIA Autoesporte
MITSUBISHI MOTORS

ines249

O CENÁRIO GLOBAL E AS
OPORTUNIDADES DO AGR
BRASILEIRO
veja

MUITO POR AVANÇAR

O mundo precisa de alimentos e energia produzidos de forma sustentável. O Brasil tem boas soluções, mostrou o VEJA Fórum Agro

PATROCÍNIO
btg pactual empresas

APOIO
Banco do Nordeste
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO
Fribal Especialistas em Carne

REALIZAÇÃO
Abril 75

CAPA: IMAGEM GERADA POR IA

ines249

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

F. FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

DADO GALDIERI/GETTY IMAGES

Marcos Jank, Gustavo Junqueira e exemplos da produção do agro: liderança

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, o agronegócio brasileiro teve uma evolução extraordinária. Entre outras conquistas, o Brasil deixou a condição de importador de alimentos e se tornou um centro de produção que abastece outros países. No dia 24 de novembro, o **VEJA Fórum Agro** reuniu em São Paulo representantes do setor produtivo, das finanças e especialistas a fim de olhar para a frente: o que mais o agro brasileiro pode almejar? As conclusões dos painéis realizados denotam que, mesmo com obstáculos a vencer, é possível ser ambicioso.

ines249

“O Brasil criou a agricultura tropical mais avançada do planeta”, afirma Gustavo Diniz Junqueira, empresário do ramo e ex-secretário da Agricultura de São Paulo. “O próximo passo é transformar nossa base agropecuária em industrialização sofisticada, marcas globais e presença direta nos mercados de consumo.” O caminho percorrido nessa direção é significativo. Neste ano, o Brasil passa a ser o maior exportador de produtos do campo, superando os Estados Unidos, segundo Marcos Jank, professor do centro Insper Agro. “Cabe-nos liderar discussões de agricultura sustentável e biocombustíveis, e buscar aliados”, diz Jank.

O mundo, carente de alimentos e necessitado de transição energética, precisa do Brasil. ■

EDITORA Abril
Fundada em 1950
Publisher: Fábio Carvalho
CEO e diretor de redação: Mauricio Lima

veja
ESPECIAL
AGRONEGÓCIO

Coordenação: José Roberto Caetano
Edição de texto: Ernesto Yoshida
Reportagem: Bárbara Nór, Leandro Steiw, Luciano Manenti e Michele Loureiro
Colaboração: Andressa Tobita (checagem), Shirley Sodré e Silvana Vieira (revisão)
Arte — Diretor: Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Luciana Rivera e Ricardo Horvat Leite
Fotografia — Editor: Rodrigo Guedes Sampaio
Pesquisadora: Iara Silvia Brezeguello Rodrigues
Produção Editorial — Secretárias de Produção: Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva e Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus
Preparação Digital: Edval Moreira Vilas Boas
Serviços Internacionais: Associated Press/Agence France Presse/Reuters
www.veja.abril.com.br

@vejamais
facebook.com/veja
tiktok.com/@revista_veja
@VEJA
linkedin.com/company/veja-com
www.youtube.com/@veja

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira,
DIRETOR DE TECNOLOGIA Filipe Gomes,
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho,
DIRETOR DE PUBLICIDADE Ciro Hashimoto,
DIRETOR DE ASSINATURAS Alberto Pirro, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: 301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

VEJA 2 973 (ISSN 0100-7122), ano 58, nº 49.
VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril.
VEJA não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700,
Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

ines249

INFORME PUBLICITÁRIO

BANCO DO NORDESTE FINANCIA INSTALAÇÃO DE BANHEIROS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

NOVA LINHA DE CRÉDITO DO PRONAF APOSTA NA INFRAESTRUTURA BÁSICA PARA AMPLIAR DIGNIDADE, SAÚDE E PRODUTIVIDADE NO CAMPO

O Banco do Nordeste (BNB) lançou, no contexto do Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/2026, uma nova linha de crédito criada pelo Governo Federal para implantação e reforma de banheiros em pequenas propriedades rurais. O financiamento é concedido no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para agricultores familiares que tenham renda bruta anual de até R$ 50 mil.

O crédito é oferecido em condições facilitadas, com taxa de juros de 0,5% ao ano e prazo de pagamento de até três anos. A iniciativa busca ampliar a infraestrutura sanitária e a qualidade de vida das famílias, além de contribuir com a dignidade e a saúde no campo.

A expectativa é de que sejam financiados cerca de 100 mil banheiros, entre construção e reforma, totalizando R$ 300 milhões em crédito no período (até junho de 2026). O diferencial da medida é que os financiamentos não comprometem o limite de crédito já disponível aos produtores.

"O Banco do Nordeste é o principal operador do Pronaf em nossa região, atuando principalmente por meio do nosso programa de microcrédito rural, o Agroamigo. Esta nova linha de financiamento para construção e reforma de banheiros é um exemplo claro de inclusão social e dignidade no campo, em sintonia com as diretrizes do Governo Federal", afirmou o presidente do BNB, Wanger Alencar.

Já o superintendente de Agronegócio e Microfinança Rural do Banco, Luiz Sérgio Farias Machado, ressalta que a instalação e reforma de banheiros representa um salto em saúde e dignidade. "É um passo essencial para fortalecer as comunidades agrícolas, que são a base da produção de alimentos em nossa região."

BNB E PLANO SAFRA

Os agricultores familiares de toda a área de atuação do BNB (estados do Nordeste e parte dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo) contarão com R$ 10,2 bilhões em crédito para custeio, investimento e fortalecimento da produção durante a vigência do Plano Safra da Agricultura Familiar 2025/2026.

Os financiamentos contam com taxas de juros entre 0,5% e 8% ao ano, a depender da linha de crédito e da finalidade.

O BNB foi responsável, no Plano Safra anterior (2024/2025), por 94% do número de contratos firmados e 70% do volume financiado pelo Pronaf na região, totalizando R$ 9,6 bilhões em operações de crédito.

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

ines249

O CAPITAL QUE PLANTA O FUTURO

O setor financeiro é um dos motores da descarbonização do agronegócio, ao custear boas práticas agrícolas e adotar critérios mais rígidos para a concessão de crédito e investimentos

LUCIANO MANENTI

ines249

Colheita em marcha: a ampliação de fontes de crédito dá apoio ao crescimento da produção

DADO GALDIERI/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

NÃO FOI DE GRAÇA — literalmente — que o Brasil se consolidou como um dos maiores produtores globais de commodities agrícolas. Sem o suporte dos programas de crédito rural e do mercado de capitais, o país não teria, nos últimos vinte anos, triplicado a produção, dobrado a área plantada de grãos e alcançado a liderança nas exportações globais de soja e algodão, entre muitas outras conquistas. Agora, a firme parceria com o sistema financeiro está levando o agronegócio brasileiro a outro patamar — e a uma posição de destaque na descarbonização.

ines249

FINANÇAS VERDES PARA O CAMPO

Como o setor financeiro impulsiona a descarbonização do agronegócio brasileiro

CRÉDITO COMO RECOMPENSA AMBIENTAL

Produtores que desmatam perdem acesso ao crédito rural. Já quem adota boas práticas ambientais tem acesso a financiamentos com condições melhores e juros mais baixos

INCENTIVO À AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO

Linhas de crédito com prazos mais longos e juros subsidiados impulsionam práticas sustentáveis, como a recuperação de áreas degradadas

APOIO À TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO CAMPO

Debêntures incentivadas, que oferecem benefícios fiscais a investidores, tornaram-se uma das principais fontes de recursos para novas usinas de etanol de milho

ines249

Trata-se do resultado de transformações que se estendem do campo ao mercado financeiro. Durante muito tempo, o agro teve como principal fonte de recursos o Plano Safra, o programa oficial de crédito rural. Ele continua sendo importante, mas hoje divide espaço com a crescente participação do dinheiro privado de investidores que aplicam em outros instrumentos usados para financiar a agricultura e a pecuária, como fundos de investimento, letras de crédito e certificados de recebíveis do agro. Ocorre que, cada vez mais, bancos e instituições financeiras consideram os indicadores socioambientais na hora de decidir quem deve ou não ter acesso ao crédito agrícola. “O agronegócio vai muito além de plantar, regar e colher”, afirma Cacá Takahashi, diretor da Associação Brasileira de Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, que tem acompanhado a expansão do crédito privado na agropecuária. “E os aspectos socioambientais precisam ser levados em conta.”

Além disso, o uso de tecnologia e da inteligência artificial ajuda os agricultores — especialmente os de menor porte — a melhorar o planejamento e a facilitar o dia a dia. É o caso da plataforma E-Agro, do Bradesco, que em três anos acumula uma carteira de 5,6 bilhões de reais aplicados — e vem permitindo que os produtores tenham o crédito rural liberado em questão de horas. “A tecnologia empodera todos os atores da cadeia: produtores rurais, distribuidores, traders e indústria”, disse Nadege Saad, líder da plataforma E-Agro, durante o VEJA Fórum Agro, em 24 de novembro.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

INPASA
ATL ANDRADE TRANSPORTES LTDA
ATENÇÃO

Usina de etanol: o setor de bioenergia cresce como uma das vantagens do Brasil na transição energética

Na prática, esses fatores impulsionam a produção de alimentos e commodities de forma ambientalmente mais sustentável. Veja o caso do Banco do Nordeste (BNB). Cada pedido de crédito agrícola que chega à instituição estatal passa por um sistema de certificação ambiental que verifica automaticamente 28 aspectos do negócio para garantir que o produtor rural e sua propriedade estejam de acordo com as normas ambientais. “Mesmo com as regras mais rígidas, o volume de crédito agrícola concedido pelo BNB está cres-

ines249

cendo", disse Irenaldo Soares, superintendente de políticas de desenvolvimento sustentável do banco. O banco deve encerrar este ano com 20 bilhões de reais aplicados no agronegócio, quase o triplo do valor de 2020.

Segundo Soares, que participou também do VEJA Fórum Agro, a sustentabilidade passou a ganhar mais atenção no setor financeiro após a exigência do Banco Central, em 2021, de que as instituições adotassem compromissos socioambientais, como parte da política de responsabilidade social, ambiental e climática.

Esse tipo de controle, no entanto, é apenas uma pequena parte da atuação do sistema financeiro em prol da descarbonização da agropecuária. O dinheiro de investidores, instituições financeiras e do setor público direcionado ao agronegócio tem contribuído para que o Brasil mude esse cenário.

Por muito tempo, o agronegócio nacional adotou uma postura mais defensiva. Frequentemente, o setor foi e ainda é apontado como vilão ambiental, responsável pelo desmatamento da Amazônia e por outras mazelas graves. Isso, muitas vezes, levou ao fechamento de mercados e a sérios danos de imagem no exterior. Mas agora ganha força um empenho para mostrar que a agricultura e a pecuária brasileiras são bem mais sustentáveis do que parecem à primeira vista.

Entre os motivos para isso estão as práticas agrícolas amplamente utilizadas na agricultura tropical, característica do Brasil. Parte dos aspectos positivos decorre da

ines249

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

Nadege Saad, do Bradesco: plataforma digital facilita a contratação de crédito

possibilidade de cultivar duas safras numa mesma temporada, como a soja no verão seguida de milho ou algodão — ou até da chamada Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, na qual a produção de grãos é sucedida pela criação de gado, ao lado do cultivo florestal. "Na prática, uma mesma área de terra produz mais, o que proporciona um uso mais eficiente da terra", diz Nathalia Pereira, coordenadora de finanças sustentáveis da WayCarbon, empresa de Belo Horizonte que ajuda instituições finan-

ines249

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

Irenaldo Soares, do BNB: carteira do agronegócio chega a 20 bilhões de reais

ceiras a calcular as emissões de carbono causadas pelas atividades que financiam ou em que investem, e que tem o Santander como sócio majoritário.

Outra prática já bastante assimilada pelos agricultores do Brasil é o chamado plantio direto, no qual uma lavoura é semeada sobre a palhada da safra anterior, contribuindo para a fixação de carbono no solo e otimizando a adubação. No ano passado, quatro dos principais bancos brasileiros com atuação no financiamento agrícola (Banco do

ines249

Brasil, Santander, Itaú e Bradesco) fizeram com a FGV Agro (centro de agronegócios da Fundação Getulio Vargas) um levantamento sobre as emissões de carbono da produção de soja, milho e carnes no Brasil e o potencial de descarbonização decorrente do uso de práticas mais sustentáveis nessas atividades, como o plantio direto.

NOVOS CAMINHOS DE FINANCIAMENTO

Há outras frentes importantes para a descarbonização do agronegócio brasileiro que exigem crédito e investimentos. Uma delas é a produção de biocombustíveis, como o biodiesel com base no óleo de soja, o etanol de cana-de-açúcar e de milho, e o biometano, gás obtido a partir dos resíduos da criação de animais. São projetos diretamente ligados à transição energética: os combustíveis fósseis e derivados de petróleo são substituídos por alternativas renováveis, derivadas de insumos agropecuários.

Muitos desses avanços são financiados por fundos como os Fiagros (fundos de investimento nas cadeias produtivas agroindustriais). Criados em 2001, desde então eles se tornaram ferramentas importantes para sustentar o financiamento do agronegócio brasileiro. Existem ainda as debêntures incentivadas, que oferecem aos investidores isenção ou redução de imposto de renda sobre os rendimentos. "Hoje esse tipo de debênture tem papel relevante no financiamento de projetos como os das usinas de etanol de milho, uma

ines249

indústria em franco crescimento no Brasil", diz Caroline Perestrelo, líder de agro corporate do Santander.

Há boas razões para que muitos instrumentos financeiros usados no agronegócio contem com incentivos ou subsídios. O setor é exposto à oscilação das commodities, o que afasta parte dos investidores, especialmente em prazos longos. "Nem todos estão dispostos a correr esses riscos", diz Daniela Pinto, vice-presidente sênior do GEF Capital Partners, fundo com 2 bilhões de reais em projetos de mitigação e adaptação climática no Brasil, na Índia e nos Estados Unidos. Apenas uma das dez empresas investidas atua no agro, com agricultura de precisão. "Buscamos novas oportunidades", afirma. Entre os alvos estão empresas de insumos biológicos e proteínas vegetais.

Uma das saídas para estimular esses investimentos são os programas de financiamento que mesclam recursos públicos e capital privado, resultando em taxas de juros geralmente mais atraentes. Um exemplo é o Programa Eco Invest, mantido pelo governo federal, que combina dinheiro do Tesouro Nacional com recursos captados pelos bancos a juros de mercado. Uma das edições mais recentes do programa foi voltada a investimentos na recuperação de pastagens degradadas — ação que aumenta a produtividade e permite criar mais animais em uma área menor. "Programas como esse são fundamentais para alavancar a sustentabilidade no campo", diz Caroline Perestrelo, do Santander. O futuro do agro sustentável passa, cada vez mais, pelo crédito consciente. ■

ines249

A NOVA FRONTEIRA DA ENERGIA

Com biocombustíveis em alta, o Brasil assume protagonismo na transição global para o emprego de fontes mais limpas

LEANDRO STEIW

LUCAS LACAZ RUIZ/FOTOARENA

Parque de Bambu

No posto: para atender à demanda, a oferta de biocombustíveis no Brasil terá de duplicar até 2050

ines249

O CRESCIMENTO acelerado da demanda por fontes limpas está redesenhando o mapa global da energia — e o Brasil surge como um dos protagonistas. Com décadas de experiência no uso do etanol e uma matriz energética já majoritariamente renovável, o país tem nas mãos uma oportunidade única: transformar seu agronegócio em pilar da nova economia verde. Biocombustíveis como etanol, biodiesel, biogás e biometano não apenas reduzem emissões, mas também reposicionam o Brasil como fornecedor estratégico em um mercado bilionário.

A experiência brasileira com o etanol evidencia a relevância dos biocombustíveis no processo de descarbonização da economia. Durante sua participação no VEJA Fórum Agro, em 24 de novembro, Marcio Santos, presidente da alemã Bayer no Brasil, destacou que 25 países manifestaram a intenção de quadruplicar a produção de etanol nos próximos anos — reflexo das discussões feitas na COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em Belém do Pará. O painel contou também com a presença de Luciane Bachion, sócia e pesquisadora sênior da consultoria Agroicone.

É nesse cenário que o agronegócio brasileiro ganha proeminência na transição energética global. Os biocombustíveis vão além do etanol extraído da cana-de-açúcar e do milho: entram também na conta o biodiesel, o biogás e o biometano (derivado do biogás), todos como alternativas viáveis aos combustíveis fósseis. Segundo o Balanço Energético Nacional, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética do Ministério de

ines249

PULSIONA A SUSTE
NO CAMP
veja

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

Marcio Santos, da Bayer: “Quem protesta contra os combustíveis fósseis, na prática, está apoiando os renováveis”

Minas e Energia, o etanol e o biodiesel — as opções de biocombustíveis mais consolidadas no país — representaram, juntos, 25% da energia utilizada nos transportes em 2024.

EXPANSÃO COM RESPONSABILIDADE

Para aproveitar ao máximo este momento, porém, será preciso planejamento cuidadoso. O relatório “Biocombustíveis no Brasil”, produzido pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema) em parceria com o Observatório do Clima, mostra que a expansão da produção pode ocorrer sem necessidade de desmatamento de novas áreas, contribuindo ao

ines249

mesmo tempo para os compromissos de descarbonização assumidos no Acordo de Paris, em 2015. Para atender à demanda energética nacional até 2050, a oferta de biocombustíveis precisará dobrar — o que exigirá planejamento e políticas públicas adequadas.

Como a produção de biocombustíveis depende do uso intensivo da terra, é legítima a preocupação com seus impactos sobre florestas e ecossistemas naturais. “A quantidade de terra necessária não é desprezível”, alerta Felipe Barcellos e Silva, pesquisador do Iema e principal autor do relatório sobre o tema. Para ele, a política de incentivo à indústria de biocombustíveis deve ser acompanhada de um mapeamento criterioso das áreas aptas ao uso, além de ações de recuperação de pastagens degradadas e reflorestamento.

O estudo apresenta, no entanto, uma perspectiva otimista: o Brasil dispõe de 55,8 milhões de hectares com potencial para a expansão agrícola — incluindo produção de alimentos, florestas plantadas e áreas de integração lavoura-pecuária-floresta. Esse número é 40% superior aos 40 milhões de hectares de terras degradadas previstos para restauração no Programa Caminho Verde, do governo federal. Desse total, 64% estão concentrados nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Entre os maiores desafios do setor, segundo o relatório, estão o aumento da produtividade e a diversificação da origem da matéria-prima. Atualmente, a fabricação de biodiesel, diesel verde e combustível sustentável de aviação (SAF) está ex-

ines249

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

Luciane Bachion, da Agroicone: “Na COP30, o setor mostrou união”

cessivamente concentrada na soja — um modelo que precisa ser revisto. Durante o evento da VEJA, Marcio Santos reconheceu que a ampliação do uso de etanol — defendida pela Bayer — ainda enfrenta resistência entre negociadores internacionais. Para ele, os protestos contra os combustíveis fósseis registrados na COP30 representam uma oportunidade para o setor. “Vi ali um campo fértil para o etanol”, declarou. “Pode parecer ingenuidade, mas quem protesta contra os combustíveis fósseis, na prática, está apoiando os renováveis.”

Participando pela primeira vez de uma COP, Santos se disse impactado e otimista com o que presenciou em Belém. Ele ponderou, no entanto, que a agenda climática avança de

ines249

forma gradual. Como lembrou, foram necessários mais de vinte anos de negociações para a consolidação do Acordo de Paris. Em sua visão, os acordos plurilaterais — firmados entre blocos ou grupos de países — podem ser alternativas diante das dificuldades de alcançar consensos globais. Luciane Bachion, sócia da consultoria Agroicone, concordou que o saldo da COP30 foi positivo: “Vimos ali a união de todo o setor. A despeito da competição de setores como cana e milho, nos posicionamos como país”.

POTENCIAL INEXPLORADO

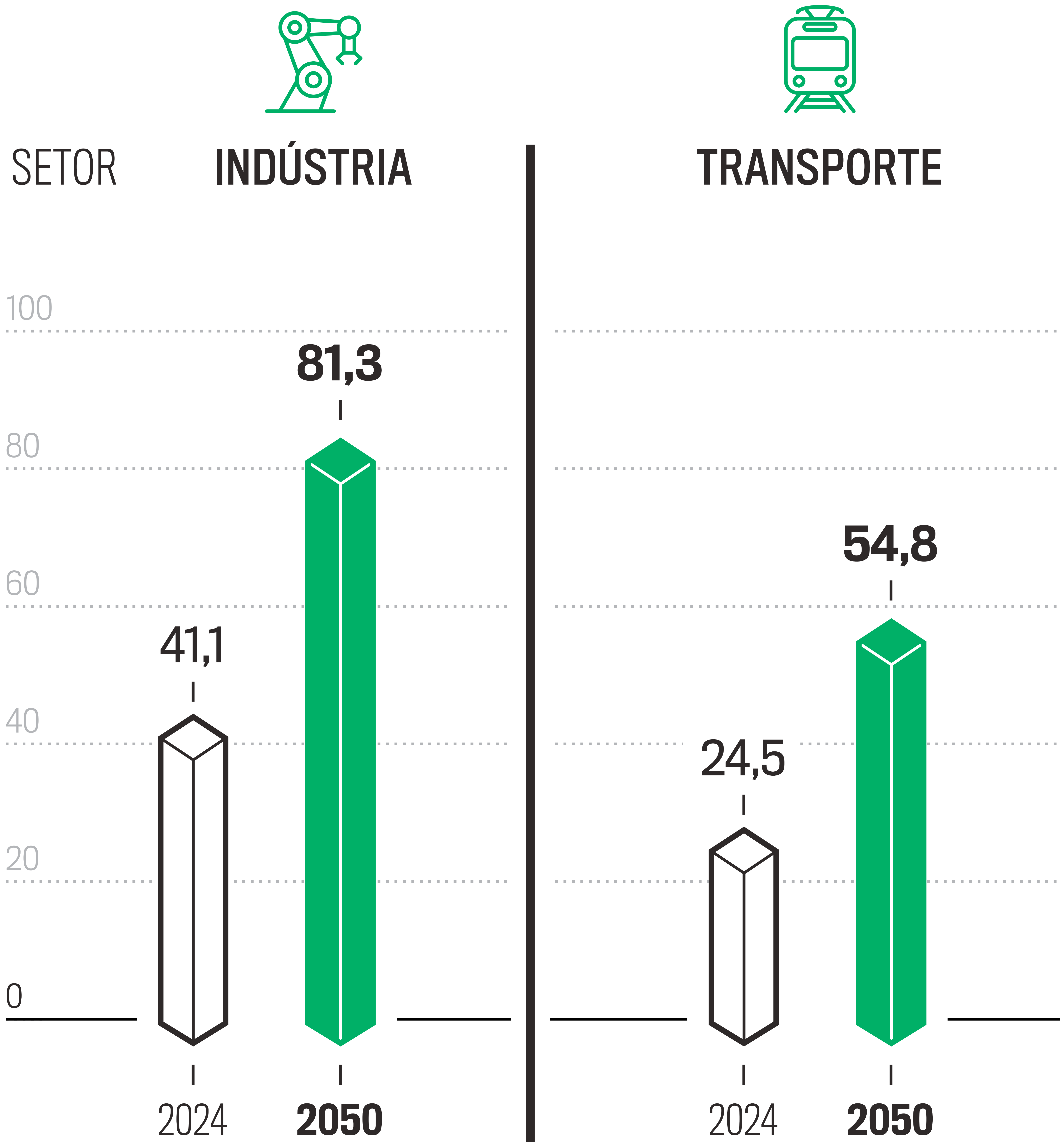
Para vencer resistências e consolidar sua liderança, o Brasil tem uma carta na manga valiosa: a capacidade de produzir energia limpa no campo sem comprometer a segurança alimentar. Essa é a conclusão do estudo “Dinâmicas de demanda e oferta de energia pelo agronegócio”, conduzido por pesquisadores da FGV Agro e da FGV Bioeconomia. “Sempre reconhecemos o agronegócio como fornecedor de alimentos”, afirma Luciano Rodrigues, pesquisador do Observatório de Bioeconomia da FGV. “No Brasil — e possivelmente em outros países tropicais — ele também tem grande potencial para fornecer energia.”

Rodrigues explica que, sem a contribuição do agronegócio, a participação das fontes renováveis na matriz energética nacional cairia de 49% para cerca de 20% — o que colocaria o Brasil no mesmo patamar da média global, de

ines249

MERCADO EM ALTA

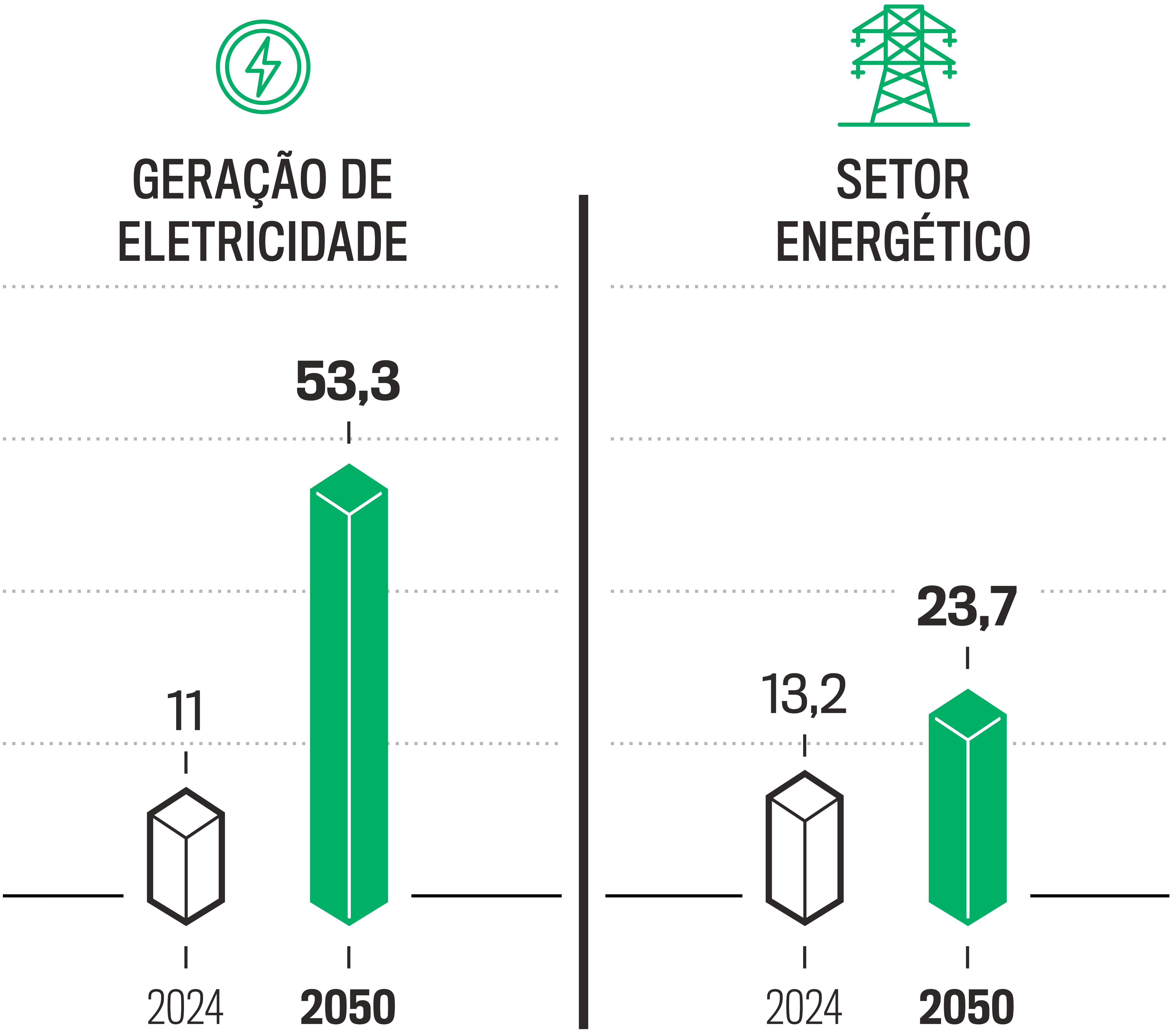
Projeção da demanda de biocombustíveis no Brasil (em milhões de toneladas equivalentes de petróleo)



ines249

15%. Além disso, setores como alimentos e bebidas, cerâmica, papel e celulose e metalurgia consomem mais bioenergia do que o próprio transporte, desmistificando a ideia de que etanol e biodiesel servem apenas como substitutos do diesel e da gasolina.

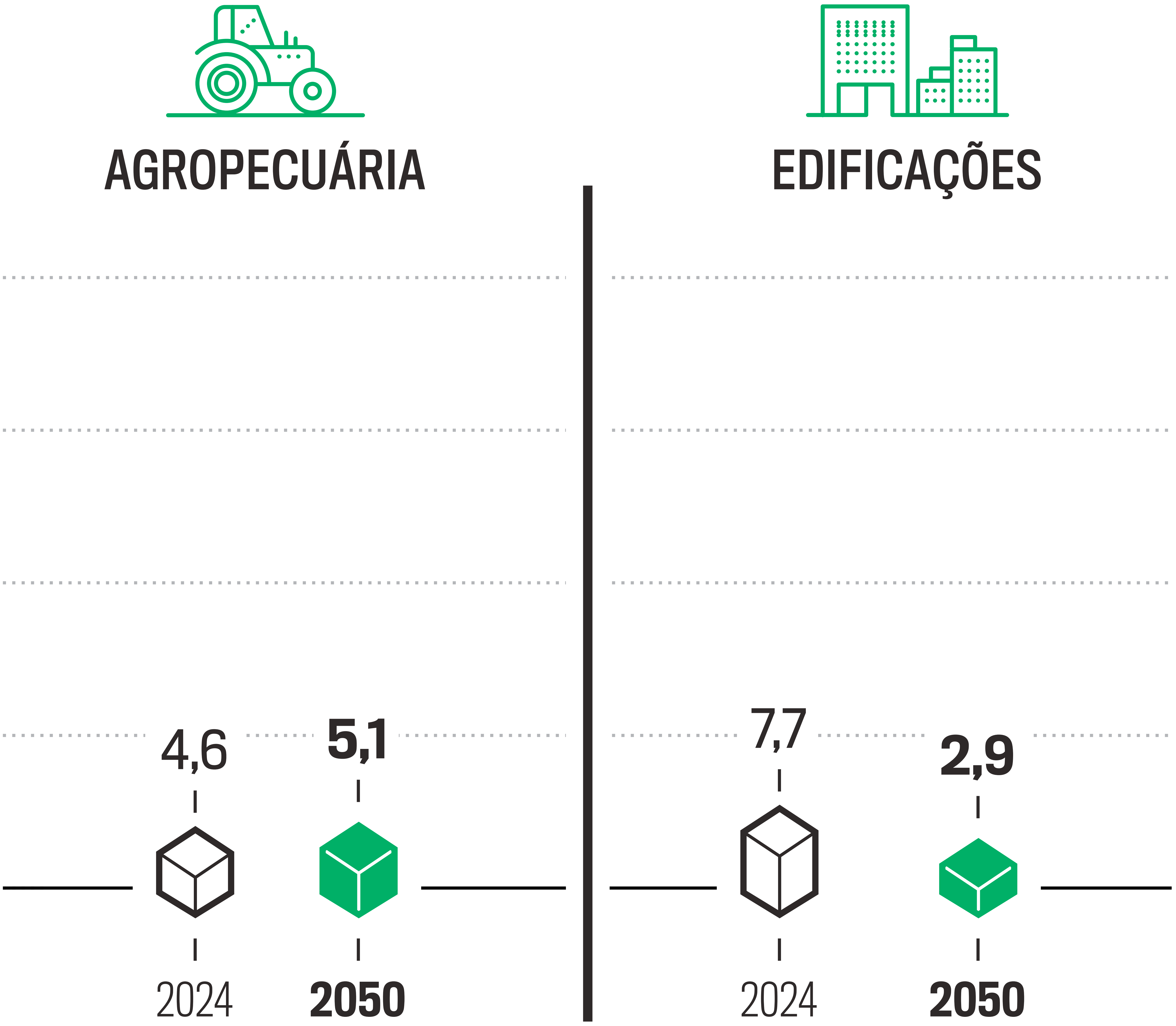
O relatório "Biodiesel no Brasil 2025", da Embrapa, revela que a produção brasileira desse combustível — feito a partir de óleos vegetais e gorduras animais — foi de cerca de 9,7 milhões de metros cúbicos em 2024. Isso apesar de



ines249

a capacidade instalada ultrapassar os 14,6 milhões de metros cúbicos por ano. A ociosidade do setor aponta um grande potencial de crescimento, mas também acende o alerta: sem novos investimentos, há risco de paralisação de operações e perda de empregos.

Outro ponto crítico é a diversificação da matriz. Segundo a Associação Brasileira do Biogás, os resíduos gerados diariamente pelo setor sucroenergético e pela agropecuária — como dejetos de animais e restos vegetais — poderiam gerar



Fonte: *relatório "Biocombustíveis no Brasil", Instituto de Energia e Meio Ambiente (Iema), 2025*

ines249

até 204 milhões de metros cúbicos de biogás por dia. O potencial estimado de produção de biometano é de 115 milhões de metros cúbicos por dia, o que representa 62% da demanda de diesel no país.

Dados do centro de estudos CIBiogás indicam que, até o fim de 2026, a oferta nacional de biometano poderá triplicar, considerando os pedidos de autorização registrados na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis até o fim de 2024. No entanto, 60% da capacidade atual de produção de biogás provém da conversão de resíduos sólidos urbanos e esgoto e é destinada à geração elétrica. A agropecuária responde por apenas 19% dessa capacidade, com usinas de pequeno porte — embora o segmento tenha crescido 70% de 2022 a 2024.

O desafio brasileiro reflete uma urgência global. A Agência Internacional de Energia Renovável (Irena) alerta que, para que a capacidade mundial de energia renovável — solar, eólica, hídrica e outras — triplique até 2030, como prevê o Acordo de Paris, será necessário dobrar o fornecimento global de bioenergia. Isso exigirá adições anuais de potência de 26 gigawatts a partir de 2025 — cinco vezes o que foi registrado em 2024 — e um salto no investimento anual, dos atuais 19 bilhões de dólares para algo em torno de 115 bilhões.

Na corrida global por energia limpa, os desafios enfrentados pelo agronegócio brasileiro são imensos — mas proporcionais às oportunidades que se abrem. ■

ines249

CAMINHOS PARA CORTAR O CARBONO

Tecnologia, florestas e eficiência na produção moldam a transição climática do setor agropecuário brasileiro

MICHELE LOUREIRO

ELDORADO BRASIL

Floresta plantada e mata nativa preservada em conjunto: capacidade de captura de gases

ines249

COM A COP30 colocando Belém no centro das negociações climáticas globais, o Brasil reafirmou seu potencial para liderar uma economia de baixo carbono. É um dos poucos grandes produtores que combinam escala, produtividade tropical, ciência, bioenergia e restauração florestal. Embora o agronegócio responda por 29% das emissões nacionais, segundo o Observatório do Clima, o setor também detém ativos climáticos valiosos — como capacidade de mitigação e sequestro biogênico (captura de carbono por florestas e solos) —, cada vez mais valorizados por mercados e regulações internacionais.

Segundo um estudo da consultoria EY, práticas sustentáveis podem aumentar o desempenho do setor em até 26,5%, movimentando 247 bilhões de reais e evitando 328,6 milhões de toneladas de CO_2 por ano. “O desafio está na falta de padronização, e a baixa qualidade dos dados ainda compromete os inventários de emissões”, afirma Otavio Lopes, sócio-líder de agro da consultoria na América Latina. Os gargalos estruturais, como a fragmentação da cadeia produtiva e a insuficiência de informações robustas, dificultam o mapeamento de emissões. Tecnologias como blockchain, georreferenciamento e auditorias independentes já são adotadas, mas falta escala.

Esses desafios foram tema do VEJA Fórum Agro, que reuniu especialistas, produtores e executivos em torno de um objetivo comum: alinhar métricas confiáveis, inovação e crédito para acelerar a transição no campo. A programação evidenciou a necessidade de alinhar tecnologia, governança e crédito para destravar projetos de baixo carbono em larga escala.

ines249

AUMENTO DA EFICIÊNCIA

A produção brasileira cresce sem expansão proporcional da terra – base da descarbonização

Pecuária (últimos 35 anos)

PRODUÇÃO DE CARNE	+220% ▲
ÁREA DE PASTAGENS	-16% ▼

Grãos (últimos 50 anos)

PRODUÇÃO DE GRÃOS	+500% ▲
ÁREA CULTIVADA	+120% ▲

Fonte: *CNA*

A consultoria KPMG reforça esse diagnóstico ao apontar o papel crescente das tecnologias regenerativas, como integração lavoura-pecuária-floresta, plantio direto e agricultura de precisão. "Essas práticas podem reduzir até 1 bilhão de toneladas de CO_2 equivalente até 2030", afirma Giovana Araújo, sócia-líder de agronegócio da KPMG no Brasil. Para ela, o protagonismo brasileiro se apoia em biotecnologia, manejo conservacionista e uma matriz energética estruturalmente mais limpa que a média global.

ines249

A discussão sobre descarbonização não se limita ao campo técnico. Fabio Marques, professor do Centro Agroambiental da Fundação Dom Cabral, alerta para a importância de o Brasil influenciar as regras internacionais que definem o valor climático. “Sem considerar os benefícios tropicais — como sequestro de carbono e biodiversidade —, o agro corre o risco de ser rotulado apenas como emissor.” Ele destaca que o Artigo 6.4 da Convenção do Clima, que regula o mercado de carbono, ainda não contempla plenamente a realidade das economias tropicais. Apesar de contar com matriz elétrica 90% renovável e décadas de inovação agrícola, o país ainda enfrenta dificuldades para traduzir esses diferenciais em reconhecimento global.

Na cadeia florestal, os sinais também são promissores. Germano Vieira, diretor florestal da Eldorado Celulose, destaca que o Brasil planta cerca de 2 milhões de árvores por dia. “Isso nos posiciona como líderes em produtividade florestal e capacidade de captura de carbono”, afirma. Segundo ele, 90% da energia consumida pela indústria florestal é de origem renovável — com destaque para o licor negro, subproduto da madeira que substitui combustíveis fósseis. Mas Vieira ressalta que, para consolidar o papel climático do setor, é fundamental investir em economia circular, ampliando o reaproveitamento de papel e madeira. Sem isso, parte do carbono capturado retorna rapidamente à atmosfera.

A eficiência produtiva tem sido outro trunfo brasileiro nessa transição. Bruno Lucchi, diretor técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, durante o fórum notou que, em 35 anos, a produção de carne aumentou 220%, enquanto a área

ines249

AS OPORTUNIDADES TRAZIDAS PELA AGENDA DA DESCARBONIZAÇÃO

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

Caetano, de VEJA, Lucchi, da CNA, e Vieira, da Eldorado Celulose: soluções

de pastagem foi reduzida em 16%. “Esse é um exemplo concreto de que é possível crescer sem ampliar a área ocupada.” No caso da agricultura, a produção de grãos multiplicou-se por seis em meio século, com crescimento de apenas 2,2 vezes da área cultivada. Para Lucchi, no entanto, é preciso avançar em políticas estruturantes. Ele defende segurança jurídica, regulação fundiária, previsibilidade e acesso a crédito em condições adequadas para que o setor continue evoluindo com responsabilidade ambiental.

Com mercados cada vez mais exigentes em rastreabilidade, transparência e responsabilidade socioambiental, a adaptação do agro brasileiro não é mais uma escolha — é um requisito. Se conseguir alinhar inovação, políticas públicas eficazes, inclusão produtiva e reconhecimento internacional, o país pode se consolidar como um dos protagonistas mundiais na luta contra a crise climática — não apenas como fornecedor de alimentos e energia, mas como parte ativa da solução. ■

ines249

REGENERAR PARA PRODUZIR MAIS

Recuperar áreas degradadas e otimizar o uso da terra são caminhos para a agropecuária brasileira crescer de forma sustentável

BÁRBARA NÓR

ines249

Criação de gado: o Brasil já desenvolve uma pecuária que conserva o ambiente

LUCAS NINNO/GETTY IMAGES

PARA SER mais sustentável, o agronegócio brasileiro não precisa abrir mão da produtividade — ao contrário, pode aumentá-la. Essa foi a posição defendida por representantes do setor privado durante o VEJA Fórum Agro, em sintonia com a visão de especialistas e pesquisadores. E há razões sólidas para isso.

O Brasil possui hoje cerca de 111 milhões de hectares de terras degradadas, ou seja, áreas que perderam seu potencial produtivo. Para muitos, aí está uma das maiores oportunidades de crescimento do agro sem recorrer ao desmata-

MAIS COM MENOS IMPACTO

Seis tecnologias que podem tornar o agro brasileiro mais sustentável

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA (ILPF)

Combina lavoura, pasto e floresta na mesma área, por rotação ou consórcio, aumentando a produtividade e o equilíbrio do sistema

■

PLANTIO DIRETO

O solo não é revolvido entre safras.
O plantio ocorre sobre a palha anterior, reduzindo a erosão, conservando a umidade e melhorando o solo

■

PLANTAS DE COBERTURA

Cultivadas na entressafra, protegem o solo, aumentam a matéria orgânica e contribuem para o sequestro de carbono

ines249

SISTEMAS AGROFLORESTAIS (SAFS)

Integram árvores com culturas agrícolas ou criação de animais, promovendo diversidade e recuperação ambiental

■

BIOINSUMOS E FERTILIZANTES ESPECIAIS

Uso de microrganismos e compostos biológicos para nutrir o solo e estimular o crescimento das plantas com menor impacto ambiental

■

AGRICULTURA DE PRECISÃO E DIGITAL

Tecnologias como sensores e georreferenciamento otimizam o uso de insumos e aumentam a eficiência na lavoura

Fonte: *Coalizão do Agronegócio/CEBDS*

mento. A lógica é direta: recuperar a fertilidade do solo, reinserir árvores, diversificar o uso da terra e aplicar tecnologia pode transformar extensões subutilizadas em polos produtivos. Ao mesmo tempo, boas práticas agrícolas podem tornar as terras já em uso mais eficientes.

Essa abordagem pode ampliar significativamente a produção nacional de grãos, carne e fibras até 2050. Um relatório do

ines249

Landscape Accelerator: Brazil (LAB) estima que a estratégia pode agregar 28 bilhões de dólares por ano ao produto interno bruto, beneficiando mais de 600 000 produtores e pecuaristas. O LAB é uma iniciativa multissetorial lançada neste ano, em conjunto, pelo World Business Council for Sustainable Development, pela consultoria BCG e pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds).

Essa transformação já está em curso em muitos lugares. “Temos hoje no Brasil um modelo de produção extremamente eficiente, com até três safras por ano em uma mesma área”, destacou Fábio Dias, líder de pecuária sustentável da empresa de alimentos JBS, durante o fórum. Um exemplo citado é a integração entre pecuária e agricultura, que enriquece o solo e representa bem o conceito de agricultura regenerativa — uma abordagem que alia produtividade e conservação ambiental.

Além de tornar o campo mais resiliente às mudanças climáticas, a regeneração ajuda a reduzir emissões de gases de efeito estufa. O setor agropecuário responde por cerca de 30% das emissões líquidas de CO_2 no Brasil, sendo a pecuária a principal fonte. Estima-se que 80% do potencial de mitigação das emissões do setor possa vir de práticas regenerativas — que devem incluir também o bem-estar dos produtores e das comunidades tradicionais. “É uma estratégia boa para o produtor, para o consumidor e para os ecossistemas”, diz Carla Gheler, coordenadora de sistemas agroalimentares do Cebds.

Os benefícios não param por aí. Técnicas regenerativas ajudam a conter erosão, escassez hídrica e inundações, ao

A AGRICULTURA SUSTENTÁVEL:
COMO PRODUZIR SEM DESMATAR
VEJA

FLAVIO MORET @IMAGEFACTORYBR

Diogo Schelp, de VEJA, com Vitor Santos, do BTG Pactual, e Fábio Dias, da JBS: boas práticas

proteger nascentes e matas ciliares — áreas que, segundo João Bosco Gomes, pesquisador da Embrapa Florestas, estão sendo degradadas mesmo tendo funções vitais como produção de água e abrigo da biodiversidade.

O interessante é que muitas dessas soluções não são novidades. O Brasil, por meio da Embrapa, desenvolve desde os anos 1970 tecnologias como plantio direto, culturas de cobertura, integração lavoura-pecuária-floresta, bioinsumos e manejo de pastagens. Essas inovações ajudaram a alavancar a produtividade no campo e colocam o país na vanguarda da produção agrícola sustentável. “Em reuniões internacionais, o Norte Global propõe implementar práticas que nós já desenvolvemos há décadas”, afirma Carla.

ines249

Apesar disso, tais práticas ainda não se disseminaram na escala desejada. Um dos motivos são as barreiras financeiras: a transição exige capacitação, reestruturação das propriedades e, muitas vezes, implica a redução temporária de lucro — algo desafiador para pequenos e médios produtores.

Iniciativas como o RenovAgro, voltadas a fomentar práticas sustentáveis, são passos importantes, e o setor privado também já se mobiliza. No âmbito da iniciativa multissetorial LAB, mais de quinze grandes empresas e vinte parceiros financeiros investiram 100 milhões de dólares em projetos de regeneração, com a meta de alcançar 1 bilhão de dólares até 2030. Ainda assim, os mais de 5 milhões de propriedades rurais brasileiras seguem sem acesso ao crédito adequado.

Essa lacuna está ligada a um problema mais estrutural: avaliar a produtividade e os riscos climáticos de propriedades rurais ainda é uma tarefa difícil. Para Vitor Santos, diretor de sustentabilidade do banco BTG Pactual, é essencial ampliar os mecanismos de análise. “O produtor tem certificações? Um histórico de boas práticas? A melhor forma de combater o desmatamento é premiar quem está fazendo certo”, afirma Santos.

Nesse sentido, o Cebds propõe métricas socioeconômicas que reflitam não só a produtividade e a qualidade ambiental, mas também o bem-estar dos produtores. Essas métricas facilitariam a gestão, a conformidade e a obtenção de crédito, ao demonstrar que a produção regenerativa é, além de mais sustentável, menos arriscada que a convencional.

ines249

PRODUTIVIDADE COM CONSERVAÇÃO

Outro ponto crítico para avançar é o planejamento da paisagem produtiva. O Brasil ainda carece de um mapeamento sistemático e detalhado de suas terras agrícolas, com análise das potencialidades e fragilidades de cada região. “Nunca fizemos uma política nacional de mapeamento. Isso exige investimento, tempo e treinamento”, afirma Bosco. Sem esse diagnóstico, torna-se difícil planejar com eficácia onde produzir, restaurar ou conservar.

Ele também destaca a necessidade de mudar a forma como o setor agropecuário enxerga as árvores nas áreas produtivas. “No meio rural, muitas vezes a árvore é vista como obstáculo”, diz. No entanto, sua presença melhora a infiltração da água, protege nascentes e evita erosões — benefícios que, no longo prazo, reduzem custos e riscos. A integração entre florestas plantadas ou vegetação nativa e a produção agrícola pode levar o Brasil à liderança de um modelo mais equilibrado e competitivo.

A aposta é que a combinação entre alta produtividade, conservação de recursos e menor impacto climático reposicione o país como uma potência global do agro. Frente a regulamentações internacionais mais rigorosas e consumidores atentos à origem dos alimentos, investir em regeneração é também uma estratégia de mercado.

A agricultura regenerativa, para seus defensores, não é utopia. É uma resposta concreta aos desafios do clima, da produção de alimentos e da sustentabilidade — e pode ser a vantagem que garantirá o futuro do agro brasileiro. ■

ines249

PATROCINADO POR

FRIBAL FORTALECE VERTICALIZAÇÃO E AMPLIA PRESENÇA NACIONAL NA CADEIA DA CARNE

COM QUATRO DÉCADAS DE ATUAÇÃO, GRUPO MARANHENSE ESTRUTURA EXPANSÃO COM PECUÁRIA PRÓPRIA, RIGOR SANITÁRIO, LOGÍSTICA INTEGRADA E CRESCIMENTO NO VAREJO

A Fribal chega aos 40 anos em meio a um processo de consolidação que transformou o grupo, fundado em 1986, no Maranhão, em um dos principais operadores de carne bovina da região. A empresa iniciou a trajetória como um frigorífico regional e, ao longo das últimas décadas, avançou para um modelo de cadeia integrada que reúne pecuária, indústria, distribuição e varejo — movimento que orienta sua estratégia de expansão.

Desde 2013, o grupo opera fazendas próprias e arrendadas com foco em sistemas de recria e confinamento, priorizando genética selecionada, nutrição de precisão e protocolos de manejo. “Qualidade não é discurso, é método. Sem processo, não há consistência nem confiança no produto”, afirma o vice-presidente Gustavo Oliveira.

As práticas adotadas já renderam reconhecimentos como a certificação Ouro do programa Bem-Estar Único, da WQS, e prêmios no Circuito Nelore de Qualidade.

ESCALA INDUSTRIAL E EQUILÍBRIO ENTRE MERCADOS

A indústria frigorífica da Fribal concentra dois abatedouros com inspeção federal, responsáveis por cerca de 65% da capacidade de abate inspecionado do Maranhão. Juntas, as unidades respondem por 320 mil animais abatidos por ano – 70 mil toneladas de carne destinadas a exportação, varejo e atacado.

Esse equilíbrio, segundo Oliveira, tem papel estratégico. “A carne é um setor cíclico. Distribuir o volume entre exportação, mercado nacional e lojas próprias nos torna mais resilientes às oscilações”.

O varejo ganhou protagonismo nos últimos anos e hoje soma 62 lojas, 3 mercearias e 7 empórios no Maranhão, mais de 122 pontos de venda no modelo shop in shop, além de 210 açougues do especialista no Ceará e um empório no Piauí. “O varejo nos dá informação direta: hábitos, preferências, mudanças de comportamento. Ele devolve para a indústria sinais que ajudam a orientar o que produzimos”.

SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA COMO REQUISITOS

O avanço da verticalização também envolve práticas ambientais e sanitárias que se tornaram obrigatórias para empresas que operam em mercados internacionais. A Fribal adota rastreabilidade socioambiental, compostagem, fertirrigação e uso racional de recursos naturais, além de auditorias contínuas do Ministério da Agricultura. “O setor mudou. Hoje não se trata apenas de atender normas, mas de sustentar uma operação capaz de demonstrar origem, impacto e conformidade”, diz Oliveira.

Com uma estrutura integrada que vai do campo ao varejo e um portfólio de linhas gourmet a coprodutos industriais, o grupo pretende ampliar sua presença no mercado. “Estamos construindo os próximos 40 anos com a mesma lógica que guiou os anteriores: disciplina, responsabilidade e visão de longo prazo”.

PRODUZIDO POR **ABRIL BRANDED CONTENT**

ines249

DOMINE O FATO.
CONFIE NA FONTE.

Do carro ao voto, da lei ao conto, da notícia à crítica.

Entenda tudo que é preciso saber.

veja
veja São Paulo
veja Rio
veja SAÚDE
veja Negócios
DIGITAL COMPLETO
QUATRO RODAS
CLAUDIA
VOCÊ RH
SUPER INTERESSANTE
VC S/A

Acesse **assine.abril.com.br**
ou aponte a câmera do celular para o código ao lado.